

ACIJS 70 ANOS

ACIJS 70 ANOS



APOLINÁRIO TERNES

Copyright © 2008 by Apolinário Ternes

— ■ **Coordenação editorial**

Carlos Henrique Schroeder

— ■ **Capa**

Design Editora sobre foto de Flávio Ueta

— ■ **Projeto gráfico e editoração eletrônica**

Design Editora e Márcio Schalinski

— ■ **Revisão**

Regina Carvalho

— ■ **Comitê editorial**

Alessandra Vosseler, Apolinário Ternes, Beatriz Zimmermann, Carlos Henrique Schroeder, Cristiane Hufenüssler, Gilmar Antonio Moretti, Guido Jackson Bretzke, Paulo César Chiodini e Ronaldo Côrrea.

— ■ **Ficha catalográfica**

C191 Ternes, Apolinário
 Acijs 70 anos/ Apolinário Ternes. – Jaraguá do Sul: Design
Editora, 2008.
 212 p. : il. ; 23 cm.
 ISBN 978-85-60332-18-2
1.História empresarial. I. Título. II. Ternes, Apolinário.

CDD – 658.041

SUMÁRIO

■ Apresentação do Presidente	6
Introdução	7
■ PRIMEIRA PARTE	
Da Fundação ao Pós-Guerra (1938/1962)	19
■ SEGUNDA PARTE	
Marquardt/Eggon J. da Silva- 1962/2000	55
■ TERCEIRA PARTE	
Século XXI - Continuidade e inovação	138
■ QUARTA PARTE	
ACIJS em 2008	180
Conselhos	181
Diretoria	182
Cejas	182
Apevi	183
Câmara de Dirigentes Lojistas – CDL	183
Sindicatos Patronais	184
Fontes de Pesquisa	187

—■ APRESENTAÇÃO

A Diretoria da Associação Empresarial de Jaraguá do Sul, a exemplo do que ocorreu em datas anteriores que marcaram aniversários significativos de 50 e 60 anos, decidiu festejar a passagem dos 70 anos de fundação da entidade, a se registrar no dia 22 de junho de 2008. Dentre os eventos programados, a edição de livro contendo o perfil histórico sempre esteve entre as propostas a serem viabilizadas. Neste sentido, já em 2007 a entidade promoveu entendimentos para a realização da obra, cujas pesquisas e texto ficaram a cargo do jornalista e historiador Apolinário Ternes.

Desta forma, é com a máxima satisfação que entregamos o referido livro contendo a trajetória da ACIJS à comunidade de Jaraguá e em especial aos nossos associados. O envolvimento da Associação com os assuntos da comunidade está vinculado ao próprio nascimento da entidade, em 1938, quando Jaraguá tinha apenas quatro anos vida autônoma, tendo se emancipado de Joinville em 1934.

Desde lá, mostra a presente obra, a ACIJS sempre esteve comprometida com o Município, participando de forma ativa e permanente de praticamente todas as questões comunitárias, além de se constituir em forte instrumento de coesão, apoio e qualificação do setor produtivo, tanto no segmento da indústria, quanto do comércio e de serviços.

Hoje, aos 70 anos e com quase 1.150 associados, a Associação Empresarial de Jaraguá integra o condomínio do CEJAS, iniciativa de 1980, com amplos e reconhecidos resultados em todo o país. Sua filosofia de integração e continuidade marca uma trajetória de realizações, que certamente contribuíram para o crescimento da economia de Jaraguá, a terceira de maior expressão em Santa Catarina. Ao lado de sindicatos patronais, da Câmara de Dirigentes Lojistas – CDL – e da Associação das Micros e Pequenas Empresas do Vale do Itapocu – APEVI – a Associação Comercial e Industrial de Jaraguá do Sul – ACIJS – mantém sua proposta inicial de servir ao Município, a Santa Catarina e ao país, como fica plenamente comprovado ao longo da presente obra, marco da passagem dos 70 anos de existência da entidade. Nossos agradecimentos e reconhecimento a todos que participaram da brilhante trajetória da ACIJS de 1938 até nossos dias.

Paulo César Chiodini
Presidente
Março/2008

— ■ INTRODUÇÃO

A construção da identidade e a estratégia da continuidade

A história da Associação Comercial e Industrial de Jaraguá do Sul, ACIJS, vincula-se, direta e objetivamente, à história do próprio Município. Emancipado de Joinville no ano de 1934, a criação e instalação da Associação ocorre 4 anos mais tarde, em junho de 1938. Nascia a entidade, como fruto das preocupações e reflexões de um pequeno grupo de empresários, convencidos de que o Município tinha perspectivas de crescimento e era preciso organizar e mobilizar as “forças vivas” da sociedade, como eram então chamadas as lideranças econômicas e políticas da comunidade.

Depois de brigar por vários anos por sua emancipação, Jaraguá mantinha, em 1938, condição bastante peculiar. Sua população não passava de 18 mil habitantes, dos quais cerca de 4 mil na área urbana. Distribuída em pequenas comunidades isoladas na área rural, a população continuava seguindo o roteiro ainda esboçado no século anterior, o XIX, quando se iniciou o povoamento da região, a partir do “Estabelecimento Jaraguá”, em 1876, ou, ainda mais atrás, do início da Colônia Dona Francisca, em 1851.

A distribuição da população no espaço físico-geográfico do Município continuava privilegiando as pequenas comunidades rurais. Assim, a maior parte dos jaraguenses continuava vivendo em comunidades isoladas, distantes entre si e precariamente servidas por estradas e caminhos. Os núcleos mais importantes, ainda na década de 1930, continuavam sendo as comunidades de Rio da Luz, Garibaldi, Santo Estêvão, Jaraguazinho, Ribeirão Aurora, Barra do Rio Cerro, Ribeirão Cavalão, Três Rios do Sul

e outros. Núcleos que, no começo, foram recebendo imigrantes oriundos de determinadas regiões da Europa, como alemães, no Rio Cerro e Rio da Luz; húngaros – Santo Estevão e Garibaldi e italianos, em Santo Antnio, Nereu Ramos e Ribeirão Cavallo.

O núcleo urbano, em 1938, se restringia a um reduzido “stadplatz” – sede da colônia, limitado a algumas poucas quadras atendidas por “strassendorf”, ruas de traçado linear, obedecendo a concepções do modelo feudal, dos antigos burgos. Jaraguá seguia as características de outros povoados iniciados em Santa Catarina, surgidos a partir do ciclo de colonização pós 1850, com preocupação de exploração econômica agrícola, daí a multiplicação de minifúndios, de 20 a 25 hectares, em lotes de pouca largura e grande profundidade.

A “cidade”, ou vila, só acontecia subsidiariamente, a partir da consolidação dos núcleos rurais. Com Jaraguá não foi diferente, ainda que, no tempo e espaço, de forma mais prolongada e descontinuada. Obtendo sua emancipação em 1934, o Município enfrentaria, já a partir de 1938, período tumultuado e traumático, com a eclosão da Segunda Grande Guerra (1939-1945) e a Campanha de Nacionalização. Sofrendo o ciclo de medo e sobressaltos da Segunda Guerra, com intervenção político-militar em suas instituições, a proibição do uso das línguas alemã e italiana, então faladas por mais de 90% da população e com a prefeitura sob a intervenção do Tenente Leônidas Cabral Herbst, Jaraguá, imediatamente após sua emancipação política, enfrentou duro período, cujas seqüelas permaneceriam por longas décadas, como, igualmente, aconteceria em outras cidades de colonização alemã como Joinville, Blumenau, Brusque e São Bento do Sul.

Leônidas Cabral Herbst, tenente designado pelo interventor federal em Santa Catarina – Nereu Ramos – que, no entanto, soube apreender de forma correta o futuro do Município. Go-

vernando Jaraguá de 1938 a 1945, Leônidas Cabral conseguiu realizar obra de fundamental importância, promovendo o delineamento do sistema viário, com a abertura de ruas de maior largura, como a Marechal de Deodoro; construiu o prédio da prefeitura, atual Museu Emílio da Silva; pontes, rodoviária, escolas e criou legislação e cartografia que dariam o rosto de Jaraguá, definindo-lhe as feições urbanísticas de todo o século 20.

Neste cenário, ainda no primeiro semestre de 1938, um pequeno grupo de empresários, entre os quais Arthur Breithaupt, importante comerciante, estabelecido desde 1926; Waldemar Grubba, político e empresário de enorme prestígio e influência, cuja família se estabelecera em 1901 em Jaraguá; Wolfgang Weege, estabelecido na localidade Barra do Rio Cerro desde 1906, e ainda Arnoldo Schmidt, cuja família instalou uma das primeiras empresas de Jaraguá, o Curtume Schmidt, de 1917, foram as principais lideranças envolvidas na criação da Associação. Seriam, igualmente, os quatro primeiros presidentes, entre os anos de 1938 a 1944.

A primeira fase da ACIJS, de instalação e funcionamento regular, se encerraria, contudo, em 1944, com a Segunda Grande Guerra e seus múltiplos efeitos no Brasil. A campanha de nacionalização e a intervenção federal desestabilizariam Jaraguá por longo tempo e tão profundamente, que os poucos filiados à Associação se afastaram da entidade. A diretoria, eleita no ano de 1944, conseguiria realizar uma única reunião, em 1945. E outra, em 1947, quando reintegrou ao quadro associativo sócios expulsos em 1942, considerados, então, simpáticos ao Eixo.

Dessa forma, impossibilitado de reunir os sócios, Wolfgang Weege permaneceria no cargo de presidente até 1962. Seria homenageado por sua insistência em manter a Associação aberta, apesar do funcionamento irregular, com reuniões que aconteciam com intervalos de até quatro anos. Superadas as cicatrizes

da guerra e as mazelas da Campanha de Nacionalização, a partir de 1962, a entidade mergulharia num segundo e vitorioso ciclo de realizações.

O período de 1962 ao ano 2000 seria marcado não apenas pelo renascimento da entidade, como sua efetiva estruturação, modernização e evolução, de forma a chegar à passagem do século como instituição reconhecida nacionalmente e nome de referência no país como entidade de representação empresarial.

O ciclo se inicia sob a presidência de Geraldo Marquardt que, desde o início, soube se cercar de lideranças fortes e consolidadas no Município. Figuram na diretoria nomes como os de Eggon João da Silva, Rodolfo Hufenussler, Durval Marcatto e Nelson Driessen. No Conselho fiscal, os fundadores de 1938: Arthur Breithaupt, Wolfgang Weege e Waldemar Grubba. Ocorre, então, uma nova fundação da Associação, confirmando-se os mesmos princípios e ideais que determinaram o surgimento da ACIJS, em junho de 1938.

Geraldo Marquardt, reeleito em 1964, permaneceria no comando até o ano de 1966. Daquele ano até 1970, Eggon João da Silva ocuparia a presidência, estabelecendo um ritmo de atividade e envolvimento da Associação com Jaraguá que permanece até os dias atuais. Preocupado em ampliar o número de associados, a gestão de Eggon da Silva seria marcada ainda por iniciativas destinadas a qualificar os empresários, através de cursos, seminários e debates sobre questões diretamente vinculadas ao mundo empresarial.

Seguiram-se, ao duplo mandato de Eggon João da Silva, a partir de 1970 e até o ano 2000, outras 15 gestões. Um período fértil, tanto em lideranças que assumiram a presidência, quanto na renovação, atualização e ampliação dos serviços da entidade. Foram gestões que souberam, acima de tudo, respeitar uma tradição de continuidade dos programas e projetos e de profun-

do comprometimento com Jaraguá. Em três décadas, a ACIJS construiu uma identidade de forte presença comunitária e de irrefreável compromisso com o desenvolvimento do Município.

Realizando campanhas memoráveis, a ACIJS empunhou, a cada momento específico, bandeiras em busca de melhorias para Jaraguá. Reivindicou, inicialmente, melhorias na infra-estrutura, como a implantação de estradas; pavimentação de rodovias; ampliação do limite de crédito bancário; melhor rede de energia elétrica; de telefones; de água; de forças policiais; para a instalação do corpo de bombeiros; de ensino técnico e profissionalizante; de ensino de terceiro grau e apoio à cultura de forma geral, e, em particular, à construção do grande teatro da Sociedade de Cultura Artística.

Entre os anos de 1970 a 2000, a Associação construiria duas grandes sedes próprias. A primeira, em 1980, na Avenida Getúlio Vargas, onde funcionou o Centro Empresarial de Jaraguá do Sul, iniciativa pioneira na aglutinação de diferentes entidades de representação empresarial sob um mesmo teto. Muito mais do que uma única sede, o CEJAS simboliza a união e a força do empresariado de Jaraguá, com demonstrações sucessivas de competência na defesa e na realização de objetivos comunitários.

As atividades da Associação, desde 1970, seriam marcadas por dois princípios basilares: a qualificação dos empresários, através de iniciativas visando à atualização nas mais diferentes áreas do conhecimento e da vida empresarial e à defesa dos interesses coletivos de Jaraguá. Não há melhoria na área de infra-estrutura que não tenha tido a participação da ACIJS. As grandes mudanças urbanísticas, econômicas, sociais e políticas de Jaraguá passaram, inevitavelmente, por discussão e análises antecipadas nas reuniões da entidade. Dessa forma, a vida da ACIJS se confunde com a de Jaraguá, num entrelaçamento de interesses e objetivos

que marcam a visão e os compromissos da classe empresarial para com a cidade.

Nos últimos anos, a emergência de uma entidade bem estruturada, com ações e serviços que se espalham em todas as principais áreas do desenvolvimento de Jaraguá, tem adquirido tanta importância e prestígio que é comum, nas reuniões da diretoria, a presença de prefeitos, vereadores e dirigentes de órgãos governamentais de todas as esferas. Os governadores de Santa Catarina há muito tempo recebem em audiência especial os representantes da entidade, para a discussão de temas de interesse do Município e da região. Quando não se deslocam a Jaraguá, também, para ouvir as reivindicações dos empresários, unificados em torno do Centro Empresarial e da ACIJS.

As diferentes gestões da entidade entre os anos de 1970 ao ano 2000 seriam marcadas por ininterrupta preocupação com o crescimento de Jaraguá e, em diferentes momentos, por um pequeno conjunto de reivindicações mais importantes e decisivas para a região. Na década de 1970, por exemplo, compunha a pauta de todos os memoriais a luta por melhores estradas, o acesso à BR 101, a instalação de órgãos federais como INSS, ampliação da rede telefônica, da agência dos Correios, serviço de telex, instituições financeiras e centros de formação do Senai, Senac e Sesi. Também as comemorações do primeiro centenário, em 1976, ocuparam diferentes diretorias da entidade.

Na década de 1980, época de recessão econômica e de turbulência no sistema financeiro, com a adoção do Plano Cruzado em 1986, a entidade se preocuparia em orientar seus associados e a reivindicar novas melhorias na área da infra-estrutura. O ensino de terceiro grau, cujo primeiro debate ocorreu na ACIJS, em 1972, por iniciativa de Eggon João da Silva, a posterior criação da FERJ, em 1973, e o início de suas atividades em 1976, foram pautas constantes nas reuniões da entidade. E todo o seu

forte e ininterrupto crescimento, ao longo das últimas três décadas, foi acompanhado, estimulado e apoiado pelos empresários locais.

A criação do Centro Empresarial de Jaraguá – CEJAS – e sua instalação na primeira sede própria, na Avenida Getúlio Vargas, com a conseqüente unificação de entidades como o Clube de Diretores Lojistas, sindicatos patronais e, adiante, da Apevi – Associação das Micro e Pequenas Empresas do Vale do Itapocu - marcaria o novo tempo de crescimento da Associação e da influência dos empresários na vida da cidade. A estratégia da confiança estabelecida pela unificação de discursos e ações, pioneiramente fincada em solo jaraguaense a partir dos idos de 1978, antecede o espírito de unidade das atuais Associações Empresariais em quase três décadas.

Em junho de 1988, a passagem do cinquentenário teve comemoração em grande estilo. Na oportunidade, além dos eventos tradicionais, como banquete e homenagens, também seria editado número especial do Boletim Informativo e realizada exposição fotográfica. Na gestão Sigolf Schünke (1987/90), empresário e político de influência, a ACIJS veria o funcionamento de seu primeiro computador, ato significativo demonstrando a evolução dos serviços em favor dos associados. Surgiriam, ainda, as primeiras denúncias de poluição ambiental, provocando grandes discussões nas reuniões semanais da diretoria.

Na gestão de Gilmar Antonio Moretti (1990/92), a ACIJS participaria diretamente das discussões do projeto “Jaraguá 2010”. A iniciativa, que envolveu mais de 800 lideranças da comunidade ao longo de mais de oito meses, discutiria os principais problemas da cidade, elaborando, ao final, a “Carta de Jaraguá”, documento com as principais diretrizes e preocupações vinculadas ao crescimento do município.

Vicente Donini, Décio da Silva, Roberto Breithaupt e Edu-

ardo Ferreira Horn, presidentes entre os anos de 1992 a 2000, continuariam a trajetória ascendente de maior envolvimento da entidade com a comunidade. Campanhas em favor da ampliação do número de associados, envolvendo maior número de pequenos e médios empresários e em favor do “Voto Consciente”, para candidatos do Município, lograram êxitos extraordinários, consolidando o prestígio da Associação.

Com o surgimento do projeto “Núcleos Setoriais”, a partir da gestão de Vicente Donini (1992/94), a ACIJS, seguindo projeto iniciado pela Associação Comercial e Industrial de Joinville, em convênio com a Câmara de Artes e Ofícios da Baviera, Alemanha, daria novo salto na expansão de suas atividades, atualizando o associativismo de outros tempos para a realidade da década de 1990 e da economia global.

A segunda fase em que se divide a história da entidade seria marcada, portanto, pela presença ininterrupta da Associação nos assuntos da cidade. E, também, por permanente evolução dos quadros internos e dos serviços prestados aos associados. Uma evolução contínua que define de forma nítida dois traços constitutivos da ACIJS: o envolvimento comunitário e a preocupação com a defesa dos interesses dos empresários, e em sua qualificação, aperfeiçoamento e atualização. A singularidade do período e da entidade, característica que a distingue no cenário catarinense e brasileiro, é, também, a continuidade de programas e projetos, passando de uma diretoria a outra o mesmo conjunto de reivindicações básicas, ou de ações internas voltadas ao fortalecimento da classe empresarial.

Projetos como a instalação e funcionamento do CEJAS, Núcleos Setoriais e divulgação conjunta, assim como a defesa de melhorias para Jaraguá e região, notadamente na área da infraestrutura, são mantidos e acionados há décadas, mobilizando de forma permanente e ininterrupta as sucessivas diretorias. Uma

estratégia de unidade, inovação e continuidade que geraram e continuam a gerar resultados excepcionais para Jaraguá, colocando o Município entre os mais desenvolvidos e ricos de Santa Catarina e do Sul do País.

A terceira e última fase dos 70 anos da ACIJ começa em torno do ano 2000, quando se registra histórica renovação no processo diretivo, sendo eleita, pela primeira vez em 62 anos, uma mulher para presidir a Associação. Fora do setor industrial e comercial, fornecedores históricos de presidentes, Christiane Hufenüssler, aos 35 anos de idade, seria presidente vinda da área de serviços. Outra marcante mudança, a anunciar novos tempos, de renovação e modernidade.

Inovando e, ao mesmo tempo, preservando a continuidade, os novos ventos decorrentes da presença feminina na presidência e na diretoria – Janice Haffermann Breithaupt ocuparia a vice-presidência de Treinamento e Desenvolvimento – não mudariam o perfil de ação e trabalho. Projetos como Núcleos Setoriais e qualificação interna de servidores, assim como cursos de aperfeiçoamento e atualização, além da defesa dos interesses regionais, se mantiveram na pauta de todas as reuniões na gestão de Christiane Hufenüssler, sobrinha de Rodolfo, presidente entre os anos de 1970 e 1972.

Estímulo ao empreendedorismo, através dos Núcleos Setoriais, receberia atenção especial, bem como a ampliação do quadro de associados. A gestão seria marcada, ainda, pela conclusão dos trabalhos de construção da nova sede, o moderno e arrojado prédio do Centro Empresarial, em região central, na área conhecida como lagoa do Czerniewicz, cuja inauguração aconteceria em apoteótica festa, no dia 10 de outubro de 2001, com mais de 2.500 convidados.

As novas instalações resultaram do esforço de muitas diretorias e da mobilização das principais lideranças empresariais. A

comissão de construção esteve sob a presidência de Vicente Donini, presidente da Marisol e ex-presidente da ACIJS (1992/94), responsável maior pelo cumprimento de contratos e prazos e pela arrecadação de recursos suplementares para a finalização da obra.

Dando continuidade à terceira fase, após a gestão de Christiane, a presença de presidentes oriundos da área de serviços teria prosseguimento nas gestões do advogado Paulo Luiz da Silva Mattos (2002/04), titular de grande banca de advogados especializados em Direito Empresarial; de Paulo Rubens Obenaus (2004/06), engenheiro civil da Proma Construções e Planejamento e de Paulo César Chiodini (2006/08), empresário, da área de distribuição de derivados de petróleo em Jaraguá e Curitiba.

As gestões seriam marcadas por permanente evolução dos serviços internos e de qualificação geral da Associação, através de mudanças e programas voltados à obtenção do Certificado de Qualificação Internacional ISO 9001, alcançado no ano de 2003. O programa envolveria não apenas a ACIJS, mas todo o condomínio empresarial do CEJAS, com a participação de outras entidades como a APEVI, Sindicatos Patronais e Câmara de Dirigentes Lojistas. Com a certificação, seria dado importante passo rumo à excelência em gestão empresarial, que marca, nas gestões da terceira fase, o nível de modernidade e eficiência perseguido há anos por sucessivas diretorias da ACIJS.

Mudanças na comunicação, com a reformulação do jornal interno, que passa a se denominar CEJAS Informativo e a criação da revista Negócios, integrando o noticiário das associações empresariais do Vale do Itapocu – Corupá, Guaramirim, Jaraguá do Sul, Massaranduba e Schroeder – passa a circular a cada dois meses, promovendo a integração regional, dando mais força ao empreendedorismo e maior acústica aos pleitos da classe produtiva da região. A revista, de circulação mensal, tem sido importante meio de divulgação, mostrando ações e realizações,

exibindo perfis de empresários dos municípios do Vale do Itapocu, veiculando opinião de especialistas em administração e negócios, ao mesmo tempo em que mostra a capacidade inovadora de empresários e líderes comunitários.

Seria criado, ainda, em fevereiro de 2004, o site www.cejas.com.br que teria ótima repercussão no meio empresarial, ampliando de forma considerável a visibilidade das entidades congregadas, além de possibilitar fácil acesso a informações e dados socioeconômicos de todo o Vale do Itapocu.

A Associação Comercial e Industrial de Jaraguá alcança os 70 anos vivendo ciclo de grande dinamismo e com vínculos consolidados com o Município. Criada para ser instrumento do desenvolvimento, a entidade superou obstáculos, venceu crises e se transformou em instituição de inegável importância e valor. Modelo e referência para centenas de outras instituições congêneres, a ACIJS tem recebido premiações como entidade empresarial, enquanto líderes dirigentes de outras associações a visitam permanentemente, vindos de todas as partes do país. Para conhecer sua estrutura, organização, programas e projetos e, principalmente, para absorver uma filosofia de trabalho que apresenta resultados concretos em favor dos empresários, de Jaraguá do Sul e de toda a região.

Aspecto relevante a destacar, além da continuidade de projetos e propostas e da manutenção de valores e princípios, é o da preservação da cultura do voluntariado. O exercício de generosa dedicação aos assuntos coletivos que a Associação exige de seus dirigentes, identificam-se com os valores de espírito comunitário fortemente presente desde os primeiros dias da colonização européia em Jaraguá. O cuidado com a colônia, a atenção aos seus problemas e desafios, a consolidação de uma escola de líderes, a multiplicação do espírito do empreendedorismo, a transformação de uma associação de classe numa agência do

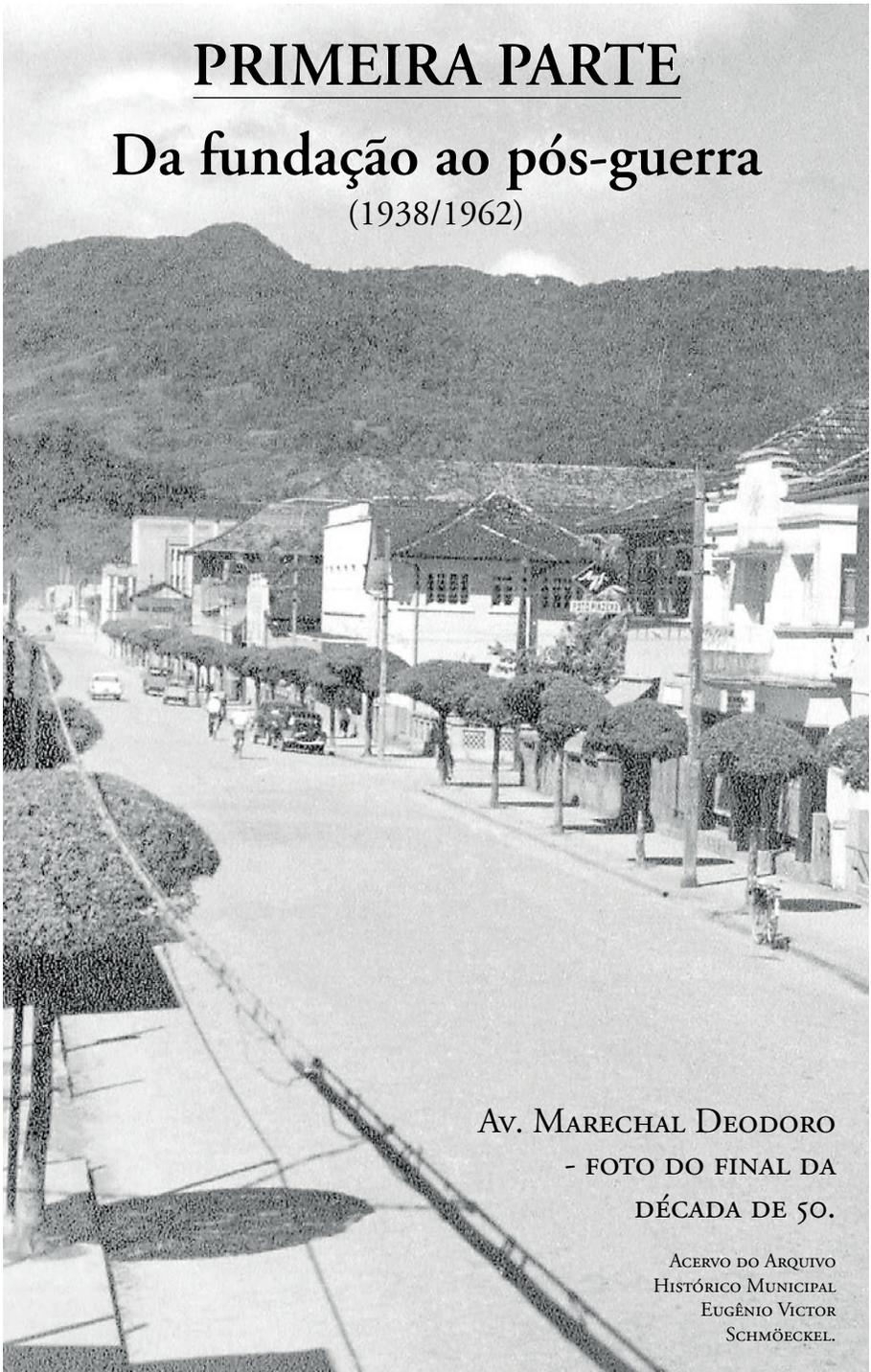
desenvolvimento, hoje moderna e globalizada, faz da trajetória da ACIJS rara demonstração de coerência e competência, e uma das explicações mais convincentes para se entender o crescimento econômico de Jaraguá.

Agência de desenvolvimento, escola de líderes e difusora de princípios e valores da ética empresarial e da cidadania, a Associação Empresarial é uma das instituições mais importantes de Jaraguá, cumprindo papel decisivo na trajetória do Município ao longo dos últimos 70 anos.

O espírito comunitário que inspirou sua fundação, no distante mês de junho de 1938, se mantém intacto, e, por sete décadas, demonstrou decisiva importância no processo de crescimento e desenvolvimento do Município. Atuando diretamente na defesa dos interesses coletivos, particularmente, na constante reivindicação de obras e serviços relacionados à infra-estrutura e à qualidade de vida, a ACIJS tem presença nobre em cada um dos capítulos da história de Jaraguá, inscrevendo o nome do Município entre os de maior desenvolvimento econômico e humano de todo o país.

As páginas seguintes tentam reproduzir o que foram os setenta anos da entidade, quais os personagens mais importantes nas diferentes fases e como e quando ocorreram as principais intervenções e realizações da ACIJS.

Apolinário Ternes
Março/2008



PRIMEIRA PARTE
Da fundação ao pós-guerra
(1938/1962)

AV. MARECHAL DEODORO
- FOTO DO FINAL DA
DÉCADA DE 50.

ACERVO DO ARQUIVO
HISTÓRICO MUNICIPAL
EUGÊNIO VICTOR
SCHMÖECKEL.

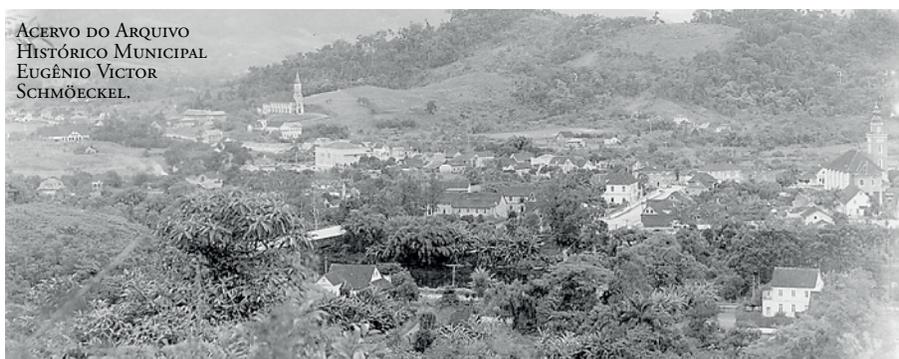
LINHA DO TEMPO

- 1876 - Jaraguá é fundada por Emílio Carlos Jourdan.
- 1890 - Victor Rosemberg instala a primeira “venda”, casa comercial de secos e molhados.
- 1893 - Tropas da Revolução Federalista deixam Jaraguá no dia 28 de dezembro.
- 1895 - Criado o Distrito de Paz de Jaraguá
- 1895 - Jaraguá se torna 2º Distrito de Joinville.
- 1900 - Criada a Comunidade Católica de Barra do Rio Cerro.
- 1900 - A população de Jaraguá é estimada em 1.300 habitantes. A colônia conta com 3 ferrarias, 4 olarias, 2 engenhos de cana, 2 serrarias, 2 oficinas de carpintaria, 1 sapateiro e 1 charutaria. Possui uma escola estadual e 4 particulares. O intendente é o comerciante Victor Rosemberg.
- 1903 - Instalada a agência do Correio.
- 1906 - O comerciante Wilhelm Weege começa suas atividades empresariais.
- 1907 - Criada a Escola Alemã e a Comunidade Evangélica.
- 1909 - Instalada a primeira ponte de madeira sobre o Rio Itapocú.
- 1912 - Criada a Paróquia São Sebastião.
- 1913 - Inaugurada a primeira ponte metálica sobre o Rio Itapocú.
- 1917 - Iniciam-se os serviços de distribuição de energia elétrica.
- 1919 - No dia 10 de maio, começa a circular o jornal “Correio do Povo”, o mais antigo diário de Santa Catarina.
- 1919 - É fundado o Colégio da Divina Providência.
- 1923 - João Marcatto instala sua fábrica de chapéus.
- 1923 - Gustavo Gumz cria a “Gumz & Cia”.
- 1925 - Moritz Max Wilhelm adquire a fábrica de Johanes Tiedke e cria a “Max Wilhelm Refrigerantes”.
- 1925 - Rudolfo Hufenüssler instala uma fábrica de essências, a atual “Duas Rodas”.



ILUSTRAÇÃO DA FÁBRICA DAS
INDÚSTRIAS REUNIDAS JARAGUÁ

- 1926 - Os irmãos Walter e Arthur criam a “Breithaupt & Cia”, operando na área do comércio e dos transportes de cargas.
- 1928 - Instala-se o serviço de telégrafo em Jaraguá.
- 1930 - A população é estimada em 30 mil habitantes.
- 1934 - É criado o Município de Jaraguá, emancipado de Joinville.
- 1936 - Instala-se o primeiro hospital, atual Hospital e Maternidade Jaraguá.
- 1938 - Campanha da Nacionalização fecha a escola alemã e Jaraguá é administrada pelo interventor estadual Leônidas Cabral Herbest.
- 1938 - SURGE A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE JARAGUÁ DO SUL - ACIJS – NO DIA 22 DE JUNHO.
- 1941 - Inaugurado o prédio da Prefeitura, atual Museu “Emílio da Silva”.



ACERVO DO ARQUIVO
HISTÓRICO MUNICIPAL
EUGÊNIO VICTOR
SCHMÖECKEL.

VISTA GERAL DE JARAGUÁ EM 1940

- 1943 - Decreto estadual altera o nome do Município para Jaraguá do Sul.
- 1945 - Surge o comércio e açougue de Waldemar Gumz, atual “Frigumz Alimentos”.
- 1945 - O casal Kolbach cria “A Eltrônica”, mais adiante Indústria de Motores Kolbach.
- 1947 - João Wiest instala oficina de gasogênio e fábrica de escapamento.
- 1948 - A Rádio Jaraguá inicia suas atividades.
- 1954 - Inaugurado o “Cine Jaraguá”, instalado no primeiro edifício de concreto armado da cidade.
- 1956 - Fundada a Sociedade de Cultura Artística – SCAR.
- 1958 - Corupá se torna Município, emancipando-se de Jaraguá do Sul.
- 1961 - Surge a Eletromotores Jaraguá, atual grupo WEG.



PRIMEIRA SEDE DA ELETROMOTORES JARAGUÁ (WEG).

O período compreendido entre os anos de 1938 a 1962 irá definir duas grandes características: a idéia da criação da entidade, rompendo o ciclo histórico que tem origem na criação do “Empreendimento Jaraguá”, em 1876, por Emilio Carlos Jourdan e o desafio de superar traumas e cicatrizes decorrentes da “Campanha de Nacionalização”, levada a efeito entre os anos de 1938 a 1945.

Com a aquisição da autonomia política e administrativa, em 1934, quando oficialmente criado o Município, a comunidade esboça seus primeiros passos rumo à maioria econômica e cultural. No mesmo ano em que seria criada a Associação Comercial e Industrial, Jaraguá é administrada pelo interventor federal, um militar que soube encaminhar de forma positiva um período de sobressaltos e grande inquietação. Com visão de futuro e espírito inovador, Leônidas Herbst promoveu mudanças administrativas e urbanísticas que repercutiriam nas décadas seguintes, dando a Jaraguá dinâmica especial e criando o trampolim para o primeiro grande salto econômico e urbano.

Neste momento – junho de 1938 – líderes da comunidade como Arthur Breithaupt, Waldemar Grubba, Wolfgang Weege, Rodolfo Hufenussler, entre outros, criariam a Associação Comercial e Industrial como resposta aos desafios de então. Era preciso organizar a economia, dar maior peso político às reivindicações da comunidade e criar os fundamentos que fariam de Jaraguá, em pouco tempo, uma das cidades mais promissoras de Santa Catarina.

Unir, organizar, coordenar, promover a qualificação e abrir caminhos, estes os propósitos da Associação desde o dia de sua criação, a 22 de junho de 1938. Os objetivos seriam alcançados em pequena parte, pois se registrou ruptura no ciclo regular da instituição a partir da quinta diretoria, em 1944. Em decorrência de turbulências da Guerra e da Campanha de Nacionalização, os jaraguenses viveriam tempos difíceis e duros, de instabilidade e incerteza. Assim, o presidente Wolfgang Weege, eleito em 1944, só conseguiria transferir o cargo quase duas décadas depois, em 1962. Apesar dos esforços de Weege, em sucessivas convocações de assembleias para a renovação da diretoria, a ausência dos poucos associados regularmente registrados se ampliou ao longo dos anos, determinando o esvaziamento da instituição e sua parcial paralisação, até o ano de 1962.

Arthur Breithaupt

(Gestão 1938 -1940)

O fundador e primeiro presidente da ACIJS, Arthur Breithaupt, nasceu no dia 12 de julho de 1898, em Blumenau. Iniciou suas atividades como aprendiz de balconista em Blumenau e depois em Joinville, como caixeiro-viajante da firma H. Jordan. A partir de 1926 instalou-se em Jaraguá do Sul, aos 28 anos de idade. Juntamente com o irmão, Walter, fundou a modesta loja de “secos e molhados”, em área de apenas 35 metros quadrados.



Na mesma data, Walter e Arthur passaram a operar no setor de transportes, com um caminhão na rota Jaraguá-Blumenau, realizando despachos de mercadorias produzidas em Jaraguá. Os negócios floresceram e, em 1943, o filho Gert passou a colaborar na empresa, então, como diretor-financeiro.

A 2 de setembro de 1922, Arthur casou com Paula Erna Schwarz, com quem teve três filhos, que comandam o grupo nos dias atuais. O grupo é formado hoje por 18 lojas em mais de dez municípios do Norte de Santa Catarina e emprega cerca de 1.500 pessoas. Em 1999, colocou em funcionamento o primeiro shopping de Jaraguá do Sul.

Além de fundador da Associação Comercial, em junho de 1938, Arthur Breithaupt foi presidente da Escola Paroquial Particular, em 1936 e do Clube Atlético Baependi, entre os anos de 1943/44, pelo que foi homenageado com o título de “presidente de honra”; sócio-fundador do Rotary Clube; fundador do Cine Jaraguá e, por 56 anos, ocupou o cargo de diretor-presidente da Breithaupt. Faleceu no dia 31 de julho de 1982, aos 84 anos de idade.

A fundação, em 1938

Por que e para quê, em 1938, fundar uma associação de empresários, numa cidade em que a população não passava de pouco mais de 22 mil habitantes? Deles, apenas 4 mil vivendo na área urbana. De economia ainda precária, quase de subsistência, o que poderia ter inspirado os líderes do movimento que resultou na criação da Associação Comercial e Industrial de Jaraguá do Sul? O que pensavam aqueles senhores e quais seus planos para a modesta colônia, emancipada de Joinville, então, há apenas quatro anos? Essas e outras perguntas precisam de respostas e explicações, além de se identificar o itinerário do que foram os últimos 70 anos de uma instituição que, comprova a história, tem sido de fundamental importância para explicar e entender a evolução da cidade ao longo das últimas sete décadas.

Jaraguá do Sul, em junho de 1938, às vésperas da eclosão da Segunda Grande Guerra, apesar de seus 62 anos de existência – foi fundada aos 25 de julho de 1876 – mantinha quase o mesmo cenário de seus difíceis primeiros 24 anos do século XIX. O processo de fundação e a continuidade do empreendimento de Emílio Carlos Jourdan foram dos mais conturbados. O militar, que lutara na guerra contra o Paraguai, e arrendara parte das terras da Princesa Isabel para a instalação de núcleo colonial às margens do Rio Itapocu, enfrentaria percalços e contratempos que superaram sua pertinácia e dedicação. A terra pertencia à princesa Isabel, primogênita do Imperador Pedro II, e ela a recebera como dote nupcial ao casar com o Conde D’Eu, em 1864. Em meados do século 19, o Brasil acolhia importante ciclo de emigração estrangeira, com a instalação de dezenas de novos núcleos coloniais em todo o Sul do país. Blumenau e Joinville seriam os dois principais núcleos do novo ciclo colonizador. Em 1850 surgiria a colônia do Dr. Blumenau no Vale do Itajaí e, ao

Norte da Província, a colônia Dona Francisca, instalada em terras de outro dote nupcial, a da Princesa Dona Francisca, filha de Pedro I e irmã do Imperador, com o Príncipe de Joinville, filho do Rei Luís Felipe, da França, que ocorrera no dia 1º de Maio de 1843, no Rio de Janeiro. O espírito de povoação e colonização, além de bons negócios, despertou no militar Jourdan a iniciativa em arrendar terras da Princesa Isabel e nelas instalar o “Empreendimento Jaraguá”, em meados do ano de 1876.

O coronel Emílio Jourdan, contudo, não poderia imaginar os sacrifícios que teria que enfrentar e as dificuldades imensas que teria pela frente. Combativo, superou grandes percalços para instalar o núcleo e, no final, pouco mais de uma década depois, acabou desistindo do empreendimento, repassando-o a novos investidores. Primeiramente enfrentaria crises sucessivas e de toda ordem para garantir a sobrevivência de seu empreendimento nas terras localizadas às margens do Rio Itapocu, no vale do mesmo nome, entre as colônias, então já praticamente consolidadas, de Blumenau e Joinville.

A história registra que Jourdan pisou pela primeira vez as terras do Jaraguá no dia 15 de abril de 1876, depois de caminhar por 49 dias através da espessa e intocada Mata Atlântica, vindo de Paranaguá. Acompanhado de alguns “mateiros”, dentre os quais Calixto Domingos Borges – citado em Jaraguá do Sul – a povoação do vale do Itapocu, de Emílio da Silva (3ª edição, 2005) – a caminhada, de 117 quilômetros pela mata, iniciada em fevereiro, só seria concluída naquele dia 15 de abril. Pelo contrato de arrendamento, assinado em 25 de janeiro de 1876, no Rio de Janeiro, Jourdan deveria povoar 430 hectares de terras ao longo de 15 anos. Homem decidido, empreendedor e convencido da possibilidade de bons negócios, Emílio Carlos Jourdan pretendia começar no lugar grande plantação de cana-de-açúcar e engenhos para a sua exploração, além de outros ne-

gócios com farinha de mandioca, fubá, olarias e serrarias; enfim, um “complexo agro-industrial”, para o qual, aliás, deu o nome de “Empreendimento Jaraguá”. O nome Jaraguá, anterior ao povoamento, faz alusão à geografia do lugar, nome já usado pelas populações indígenas. Montanhas, rios, ribeirões e córregos tiveram, em outros casos, seus nomes dados pelo primeiro desbravador da região, o agrimensor Augusto Wunderwald, desde o ano de 1855, quando chegou a mando dos diretores da Colônia Dona Francisca e da Companhia Colonizadora Hamburguesa, principal responsável pela fundação de Joinville, a partir de 9 de março de 1851.

Jaraguá, que teria a especificação “do Sul” acrescentada ao nome anos mais tarde, em 1943, teve início, a 15 de abril de 1876, com a instalação de 30 famílias de colonos, trazidas por Emílio Jourdan. Dentre os pioneiros, havia, além de lavradores, também, ferreiros, marceneiro, carpinteiros e pedreiros. Em 1878, a população do lugar chegava a 211 pessoas. Nos primeiros anos, no esforço de integração, foram abertos mais de 30 quilômetros de “estradas”, caminhos abertos em pleno sertão, em direção à colônia Dona Francisca e ao planalto Norte, ou em direção à colônia do Dr. Blumenau.

O nome Jaraguá provém de língua indígena, e significa “Senhor do Vale”, atribuído ao morro da Boa Vista, com 875 metros de altura. O Pico do Jaraguá, porém, é maior, tem 909,4 metros.

■ A história de Jaraguá, contudo, acabaria sofrendo grandes percalços em razão de acontecimentos de ordem nacional, como, por exemplo, a Proclamação da República, em 1889. A República confiscou, através de decreto do Marechal Deodoro da Fonseca, as terras dadas à Princesa Isabel, que voltaram ao patrimônio da pátria. As famílias dos colonizadores, contudo, nada sofreram, pois, então, as terras, já comercializadas, ficaram fora do confisco. A partir

desse acontecimentos, a história de Jaraguá começou a sofrer grandes mudanças, e, em muitos casos, para melhor. Chegaram os primeiros novos imigrantes, vindos da Itália e da Hungria, e muitos outros, transferidos do Vale do Itajaí para as terras do Vale do Itapocu. As terras localizadas nas montanhas e próximas aos córregos e ribeirões recebem os primeiros colonos, multiplicando-se as pequenas povoações ao longo do Rio Garibaldi e da Barra do Rio Cerro.

No ano de 1893, nos tempos de acomodação da República, parte da Marinha, no Rio de Janeiro, se rebelou contra o presidente Floriano Peixoto. Emílio Jourdan, militar e amigo do presidente, prontamente se colocou ao lado das forças do governo. A imediata adesão e o fim da rebelião restabeleceram o prestígio de Jourdan na Capital Federal, que se sentiu estimulado a reformular e ampliar seus negócios de colonização no Estado de Santa Catarina. Assim, em 1895, obtém a concessão de 10 mil hectares na mesma região para ampliar sua ofensiva empresarial e colonizadora. Jourdan se associou a Fritz Wirtz, outro empreendedor do novo núcleo colonial, com o objetivo de estabelecer 250 famílias num prazo de três anos. Em razão da forte concorrência que a Colônia Dona Francisca promovia contra os negócios de Jourdan, também pela desistência de sócios e outras e sucessivas dificuldades financeiras, Emílio Carlos Jourdan desiste da colônia, transferindo suas ações para a empresa Pecher & Cia., do Rio de Janeiro, então empresa com bom capital, oriunda da França, por lavratura de escritura registrada no dia 19 de julho de 1898. Dois anos mais tarde, no Rio de Janeiro, a 8 de agosto de 1900, Emílio Carlos Jourdan, o fundador de Jaraguá, viria a falecer quase no anonimato.

No século XX, todavia, a história de Jaraguá continuará, agora com a chegada de novos personagens. Serão novos imigrantes, a maioria se deslocando do Vale do Itajaí ou mesmo da

Colônia Dona Francisca, num caldeamento de alemães e italianos, húngaros e poloneses, como principais colonizadores de Jaraguá que, inicialmente, pertenceria a São Francisco do Sul, e, depois, a Joinville, até ser anexada a Paraty, atual Araquari. Voltaria a pertencer a Joinville por longas décadas, até o ano de 1896. Neste ano de 1896 seria anexada a Paraty e, dois anos após, em 1898, retornaria à subordinação de Joinville, permanecendo nesta condição, de 2º distrito, até 1934, ano de sua emancipação.

O núcleo central da colônia do Jaraguá teve início com a instalação do segundo empreendimento de Jourdan, a partir de 1895. O que dificultou o povoamento e a consolidação de um núcleo urbano em Jaraguá foram o pouco planejamento e a escassez de recursos financeiros, desde 1876; em segundo lugar, a disputa de terras com a colônia Dona Francisca. Assim, os primeiros colonos foram se instalando em lotes agrícolas dispersos nas diferentes áreas das terras arrendadas em 1876. A inexistência de estradas carroçáveis manteve o isolamento das famílias por longas décadas, fazendo surgir uma das figuras centrais da história da colônia, o comerciante-vendeiro.

Serão eles os “vendedores”, os protagonistas principais da consolidação e crescimento da colônia.

Victor Rosemberg, que primeiro foi balseiro no Rio Itapocu, a partir de 1890 instala seu “comércio”. Dez anos mais tarde, passará o negócio ao imigrante Georg Czerniewickz. O mesmo acontece com Johan Gottlieb Stein, na localidade de Itapocuzinho, de onde criaria cinco filiais de suas vendas pela região e Georg Wolf, húngaro, que instala sua venda e, também, um moinho (atafona) de farinha de milho, em 1891. Ali, moía o milho dos colonos e recebia produtos “in natura” ou derivados de leite e carne, em forma de escambo com os colonos da região. Outros “vendedores” que merecem registro foram Maximiliano Schubert, que além de lavrador e pro-

dutor de açúcar e cachaça, lingüiça e banha, fazia o transporte de passageiros, em carroças, para lugares próximos. Bernardo Grubba, um dos fundadores da Associação Comercial, em 1938, é filho do imigrante prussiano do mesmo nome, que abre venda colonial e trabalha, também, com enfardamento de fumo, que exporta para os grandes centros.

Outra casa comercial importante foi a de Henrique Marquardt, alemão da Pomerânia, que chega em 1901. Toda a família era especializada na transformação de produtos agrícolas e no beneficiamento de madeira. A partir de 1905, alguns membros da família trabalharam na construção da linha férrea na região. Em 1936, Henrique e o filho Heinz - que também assina a ata de fundação da Associação Comercial - instalaram a primeira malharia de Jaraguá, em salas alugadas, mas já com tecelagem, tricotagem, tinturaria e confecção.

Benjamin Stulzer, italiano que chega a Jaraguá depois de tentar a vida no Vale do Itajaí no início do século XX, será outro importante “vendedor”. Stulzer instala sua venda para atender aos trabalhadores da estrada de ferro, a partir de 1905. Em 1912, ampliará o “negócio”, abrindo restaurante, hotel, botequim, salão de bilhar e salão de baile que, mais tarde, seria transformado em comércio de “secos e molhados”, como se chamariam essas casas nas décadas seguintes. Criaria, ainda, uma fábrica de cigarros e charutos, um cinema e uma casa de despachos ferroviários. Revelou-se, portanto, autêntico semeador de empresas explorando da melhor forma as oportunidades de mercado da então florescente Jaraguá.

Finalmente, dentre os “vendedores” que contribuíram para o desenvolvimento da colônia, inclui-se o nome de Wilhelm Weege, que instala casa comercial no ano de 1906. Será, também, um dos fundadores da Associação Comercial, em 1938. Weege, juntamente com sua mulher Berta, além da casa comercial, amplia-

ria negócios em outras áreas, como frigorífico, beneficiamento de arroz, posto de gasolina. Trata-se de próspero negociante, que conseguiu ampliar seu patrimônio comercial e, numa segunda fase, industrial, através de filiais espalhadas na região. Em 1968, contudo, seriam desativados vários negócios e a família ingressaria no ramo têxtil, encaminhando o filho mais velho, Wander Weege, que, nos dias atuais, administra o grupo Malwee, com mais de 6.500 empregados e várias unidades de produção em Santa Catarina e no Norte do país, hoje reconhecido como um dos mais importantes grupos têxteis do Brasil.

Os “vendeiros”, espalhados ao longo de estradas e caminhos por grande área do Vale do Itapocu, foram instrumentos que viabilizaram o povoamento e garantiram condições de subsistência aos colonos que, a partir de 1900, chegariam em maior número à região, deslocados, principalmente, do Vale do Itajaí e, também, do Norte catarinense.

A economia de Jaraguá pode ser dividida em três fases, segundo os primeiros estudos feitos em busca de uma interpretação dos fatos. Vários autores, como Gilmar Moretti, padre Francisco Schmitt, Rosemeire Vasel e notadamente Ancelmo Schörner, classificam a primeira fase como de subsistência, fundada na exploração da lavoura. A economia frágil dos primeiros anos terá ainda a produção de artigos de artesanato e primeiros produtos agrícolas, tendo perdurado entre os anos de 1876 e 1930; a segunda fase, já contando com a energia elétrica, melhorias no transporte e pequenas indústrias, desenvolveu-se entre os

Os primeiros povoadores chegaram no dia 15 de abril de 1876, mas a data de fundação, oficializada anos depois – 25 de julho – rende homenagem ao Dia do Imigrante, do Colono e do Motorista.

anos de 1930 a 1960 e, a partir daquela década, inserida no processo econômico nacional, a chamada fase moderna, que se mantém até hoje. De fato, a evolução econômica de Jara-

guá, em análise preliminar e breve, pode ser enquadrada nesta divisão, o que coloca o surgimento da Associação Comercial e Industrial no início da segunda fase de expansão da economia.

No final dos anos 30, Jaraguá, juntamente com os distritos de Bananal (Guaramirim) e Hansa-Humboldt (Corupá), continuam população de 23 mil habitantes, dos quais 19 mil vivendo nas áreas rurais do município. Como se sabe, a emancipação de Jaraguá ocorreu pelo decreto 565, de 26 de março de 1934,

O Município teve o nome alterado em razão da existência de cidade mais antiga com a denominação de Jaraguá, no Estado de Goiás.

O acréscimo, do Sul, surgiria pelo decreto estadual nº 941, de 31 de dezembro de 1943.

■ assinado pelo então interventor federal em Santa Catarina, Aristiliano Ramos. Sua instalação oficial, contudo, ocorreu no dia 8 de abril do mesmo ano, enquanto a comarca judiciária seria criada pelo decreto estadual 569, de 4 de abril, e oficialmente

instalada no dia 10 de maio do mesmo ano.

Os primeiros prefeitos do novo município, contudo, foram nomeados pelo interventor estadual, desde que o Brasil vivia sob o regime do “Estado Novo”, de Getúlio Vargas, instalado oficialmente em 1937 e que só cairia ao final da Segunda Grande Guerra, em 1945. O militar Leônidas Cabral Herbster, cearense de Maranguape, nomeado interventor no período da Segunda Grande Guerra, governou de fevereiro de 1938 a novembro de 1945. Sucedeu-o no cargo Remácio O. Seara, de novembro de 1945 a fevereiro do ano seguinte. Seria prefeito nomeado, ainda, Joaquim Piazero. Em 1947, já em processo democrático e eleito pelo voto, Waldemar Grubba seria escolhido prefeito. Grubba se reelegeria para um segundo mandato, permanecendo no cargo até dezembro de 1950.

A emancipação de Jaraguá do Sul abre novo e estimulante capítulo de sua história, pois, a partir de 1934, o município co-

nhecerá sucessivos ciclos de consistente e permanente expansão. Se desde o início do processo de povoamento, no distante ano de 1876, os acontecimentos foram dramáticos e conturbados para Jaraguá, desde a emancipação, 66 anos depois da chegada de Emílio Carlos Jourdan, desencadeou-se processo de permanente crescimento da economia, da população e, paralelamente, de expansão urbana, com a rápida transformação de núcleos isolados, de algumas dezenas de moradores, em dinâmicos bairros da nova Jaraguá.

É neste cenário, de emancipação consolidada, e em apenas quatro anos, de 1934 a 1938, que os pioneiros Arthur Breithaupt e Waldemar Grubba serão os principais líderes do movimento destinado a criar uma associação que congregasse os chamados “representantes das classes produtoras”.

Os primeiros povoadores chegaram no dia 15 de abril de 1876, mas a data de fundação, oficializada anos depois – 25 de julho – rende homenagem ao Dia do Imigrante, do Colono e do Motorista.

Arthur Breithaupt, juntamente com o irmão Walter, fundou, em 9 de dezembro de 1926, a “Breithaupt & Cia.”, em imponente e sólida construção no centro da pequena cidade, com área para o comércio de 35 metros quadrados. Especialidade da casa: “productos coloniales” e “transporte de cargas”. Por produtos coloniais, leia-se lingüiça, banha, açúcar mascavo, melados, tecidos, armarinhos em geral, louças, ferragens e tudo o mais que se enquadrasse na expressão da época: “secos e molhados”. Um típico armazém dos anos trinta que, quatro décadas adiante, daria lugar ao supermercado de hoje e, com igual precisão, aos shoppings da atualidade, tudo reunido num mesmo lugar e sob o mesmo sobrenome.

Por “transporte de cargas”, a empresa oferecia os serviços de um potente caminhão na rota Jaraguá-Blumenau, assim como

se encarregava dos despachos junto à Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande.

Arthur Breithaupt é natural de Blumenau, onde nasceu no dia 12 de julho de 1898. Depois de trabalhar em Joinville e São Bento do Sul, se instalou em Jaraguá a 12 de julho de 1926, mesmo dia em que completava 28 anos de idade. Casado com Erna Schwarz desde 1922, Arthur teve três filhos, que deram continuidade aos seus negócios.

A família Grubba procede da Prússia, de onde veio o coronel Bernardo Grubba, em 1897, se estabelecendo na colônia dos pomeranos, no Vale do Itajaí. No Brasil, Grubba contraiu laços matrimoniais com Maria Robe, natural da Rússia, que teria morte prematura, vitimada por faísca elétrica, seis meses após o casamento. Em 1900, já instalado em Jaraguá, Bernardo casaria em segundas núpcias com Maria Moser, abrindo, em seguida, pequena casa comercial que, ao longo dos anos, seria ampliada, até se tornar importante comércio da região. Acumulando parques capitais, Grubba, contudo, foi diversificando seus negócios, enquanto a mulher, Maria, cuidava da casa comercial. Em 1912, abriu indústria de carnes e derivados, exportados para o Paraná. E, em 1945, estabeleceu indústria de laticínios e beneficiamento de cereais. No período da Guerra, fez funcionar uma destilaria de óleo de sassafrás, combustível que chegou a exportar para os Estados Unidos. Seus negócios se expandiram de forma singular e, entre os anos de 1918 e 1939, abriu filiais em pequenas cidades da região como Corupá e Porto União. Entre os anos de 1914 e 1919 exerceu o cargo de subdelegado de polícia. Veio a falecer em 1956. Sucederam-no nos negócios os filhos. Waldemar Grubba, nascido em Jaraguá no ano de 1901, viria a desempenhar diferentes funções e cargos, além de principal dirigente dos negócios da família, constituídos, então, sob a razão social de “Bernardo Grubba S/A Indústria e Co-

mércio”, posteriormente assumidos pelos filhos, Luiz Antonio e César Augusto Grubba.

Waldemar Grubba foi intendente distrital de Jaraguá e assumiu o cargo de prefeito, entre os anos de 1934 e 1936. Posteriormente, elegeu-se duas vezes prefeito de Jaraguá, entre os anos de 1947 a 1950. Foi, ainda, vereador, na primeira legislatura do município, em 1936 e deputado estadual no período compreendido entre os anos de 1951 a 1954, constituindo-se, portanto, num dos mais importantes líderes da comunidade, onde teve atuação destacada, inclusive na fundação da Associação Comercial e Industrial, em junho de 1938.

A PRIMEIRA ATA

“Acta da secção de fundação da Associação Comercial e Industrial de Jaraguá, realizada aos 22 de junho de 1938, às vinte horas, no Salão Buhr.

“Aberta a secção pelos senhores Waldemar Grubba e Arthur Breithaupt, que convidaram para dita secção 68 comerciantes e industriais, verificou-se que se acham presentes 31 interessados, faltando 37.

“Primeiramente tomou a palavra o Senhor Waldemar Grubba, explicando aos presentes os fins da associação a fundar, consultando os presentes sobre a fundação definitiva. Manifestaram-se a favor todos os presentes. Tratou-se da eleição da directoria que deve reger esta associação até 30 de outubro de 1939. Foi proposto pelo Senhor Victor Deeke eleger primeiramente o presidente, devendo este, por sua vez, indicar os restantes membros da directoria. Esta proposta sendo aceita pelos presentes, proce-

Waldemar Grubba

(Gestão 1940 - 1942)

Waldemar Grubba nasceu em Jaraguá em 1901, filho do coronel Bernardo Grubba, um dos pioneiros do Município e tradicional dono de armazém de secos e molhados na localidade de Guaricana.

Por longos anos dirigiu a “Bernardo Grubba S/A Indústria e Comércio”, ampliação dos negócios iniciados com a casa comercial fundada pelo pai. Waldemar foi cofundador da Associação Comercial, na qual seria o segundo presidente, nos anos de 1940/42.

Casou-se com Edelmira Moritz, a 12 de dezembro de 1953, e com ela teve dois filhos: Luiz Antonio, administrador de empresas em Jaraguá, e César Antonio Grubba, Promotor Público na Capital de SC, sucessores nos negócios da família através da WG Administração e Participações Ltda.

Com forte presença na política, foi intendente de Jaraguá, antes da emancipação e, posteriormente, elegeu-se prefeito duas vezes, nos anos de 1947 e 1948. Waldemar Grubba foi prefeito em três ocasiões, tendo exercido notável liderança nas décadas de 1940 e 1950, participando ativamente da vida econômica e política do Município. Faleceu no dia 17 de setembro de 1976.



deu-se imediatamente a eleição do presidente, com o seguinte resultado: Arthur Breithaupt, 23 votos; Waldemar Grubba, 6 votos; João O. Mueller, 1 e Rudolfo Hufesnüller, 1. A seguir o presidente propoz como membros da directoria as seguintes pessoas: Vice-presidente, Arnaldo L. Schmidt; 1º secretário, Rudolfo Fischer; 2º secretário, Wolfgang Weege; 1º tesoureiro, Carlos Mey; 2º tesoureiro, Werner Gosch. Conselho Fiscal: Waldemar Grubba, João O. Mueller e Frederico F. Moeller.

“Por iniciativa do senhor José M. Mueller, que não achou razoável a nomeação de vice-presidente o senhor Arnaldo Schmidt, por não estar presente, procedeu-se nova eleição para o cargo de vice-presidente, sendo o resultado da eleição o seguinte: Arnaldo Schmidt, 28 votos; João O. Mueller, 1 voto; Victor Deeke, 1 voto e Carlos Mey, 1 voto.

“Por proposta do representante do Banco Agrícola, registrou-se nesta acta de fundação um voto de louvor aos dois sócios, Senhores Arthur Breithaupt e Waldemar Grubba, pela acertada iniciativa que, sem dúvida, trará as maiores vantagens ao município e principalmente ao comércio e indústria, interessando às classes interessadas à fundação da união ora levada a efeito. Nada mais havendo a tratar ficou encerrada a secção. Jaraguá, aos 22 dias de junho de 1938.”

Assinam a ata de fundação, pela ordem, os seguintes empresários jaraguenses: Arthur Breithaupt, Waldemar Grubba, Carlos Mey, Werner Gosch, Frederico F. Moeller, João O. Mueller, Wolfgang Weege, (assinatura ilegível), Banco Agrícola e Comercial de Blumenau, José Emmendorfer, H. Jordan e Cia., Eugenio Wolf, Antonio Marcatto, Lothar Sonnenhohl, Leopoldo Reiner, May e Zaler, Gosch Irmãos, José M. Mueller, Man e Fischer, Waldemar Rau, Walter Marquardt, Schlupp e Behling, Leopoldo Janssen, Reinoldo Butzke, Alois Stüber, W. Doubrawa, Rodolfo Hufenüssler e Artefatos de Tecidos Jaraguá Ltda.”

FAC-SÍMILE DA ATA DE FUNDAÇÃO

Acta da sessão de fundação da Associação Commercial e Industrial de Jaraguá, realçada aos 21 de Junho de 1928 ás vinte horas no Salão Zúlio.

Aberto a sessão pelos Srs. Waldemar Guebba e Arthur Breitaupt que convidaram para Acta os Srs. 68 interessados e indistinctos, reuniram-se que acham-se presentes 51 interessados faltando 17.

Primariamente tomou a palavra o Sr. Waldemar Guebba explicando aos presentes o fim da associação a fundar, resumidamente os presentes sobre a fundação definitiva. Manifestaram-se a favor todos os presentes. Fez-se então a eleição da directoria que deve reger esta associação até 30 de outubro de 1929. Foi proposto pelo Sr. Victor Dieckel eleger primariamente o presidente, depois este por sua vez indicar os restantes membros da directoria. Esta proposta sendo acceptada pelos presentes, prosseguiram-se imediatamente a eleição do presidente e assim seguinte resultado: Arthur Breitaupt 23 votos, Waldemar Guebba 6, João B. Mueller 1 e Rudolf Hülshorst 1. E seguir o presidente propoz como membros da directoria as seguintes pessoas:

Pres. presidente: Arnaldo E. Schmidt
 1.º secretario: Rudolf Guebba
 2.º " " : Wolfgang Ulz
 3.º " " : Gualter Hülshorst
 4.º " " : Victor Dieckel
 Conselho Fiscal: Waldemar Guebba, João B. Mueller, Theodor F. Mueller.

Por iniciativa do Sr. João B. Mueller, que não achou oportuno a subscricao de Acta presidente o Sr. Arnaldo Schmidt por não estar presente, procedeu-se nova eleição para o cargo de Vice-presidente sendo o resultado da eleição o seguinte: Arnaldo Schmidt 23 votos, João B. Mueller 1 voto, Victor Dieckel 1 voto e Gualter Hülshorst 1 voto.

Por proposta do representante do Paulo Aguebba propoz-se nesta acta de fundação um voto de lagos aos dois socios, Srs. Arthur Breitaupt e Waldemar Guebba, pela sua total iniciativa, que sem duvida para a maioria dos socios e indistinctos, e principalmente os interessados e indistinctos, e votando as classes interessadas a fundação da acta da sessão a effecto. Nada mais havendo a tratar ficou suscitada a sessão.

Jaraguá aos 21 dias de Junho de 1928.

Arthur Breitaupt
 João B. Mueller
 Gualter Hülshorst
 Rudolf Hülshorst
 Waldemar Guebba
 Victor Dieckel
 Arnaldo Schmidt
 Wolfgang Ulz
 João B. Mueller
 Rudolf Hülshorst
 Theodor F. Mueller

Arthur Breitaupt
 João B. Mueller
 Waldemar Guebba
 Victor Dieckel
 Arnaldo Schmidt
 Wolfgang Ulz
 João B. Mueller
 Rudolf Hülshorst
 Theodor F. Mueller

Acta da assembleia geral extraordinaria, realçada em 22 de Junho de 1928 ás 21 horas no Salão Zúlio.
 Presentes vinte socios e presidente Sr. Arthur Breitaupt deu por aberta a sessão.
 Iniciando a palavra o seu presidente que propoz aos presentes a approvação dos estatutos, ficou dito foram approvados unanimemente. A seguir tratou-se do assumpto do artigo 2.º e paragrafo 2.º, ficando resoltido estabelecer de juros de 100 000 (cem mil reis) 50 000 (cinquenta milreis) e 20 000 (vinte mil reis) e os vencimentos de 20 000 (vinte mil reis) 10 000 (dez mil reis) e 5 000 (cinco mil reis) respectivamente para as classes categoricas de socios, designadas A, B, e C.
 Nada mais havendo a tratar ficou encerrada a sessão.

SEGUNDA ATA: ESTATUTO, JÓIA E MENSALIDADE

No mesmo dia 22 de junho, encerrada a primeira assembléa de fundação, às 22 horas, no mesmo local, procedeu-se à realização da segunda assembléa geral extraordinária. Com a presença dos mesmos 38 sócios - fundadores, o primeiro presidente da Associação, Arthur Breithaup, deu por aberta a assembléa, colocando em votação a proposta de estatuto, "que foram appro-

vados unanimemente”.

Como segundo item da pauta, o presidente colocou em discussão o artigo 2, parágrafo 3º do estatuto recém-aprovado, fixando a jóia de ingresso à entidade em 100\$000, (Cem mil réis); R\$ 50\$000 e 20\$000 e as mensalidades em 20\$000 (Vinte mil réis); 10\$000 e 5\$000, respectivamente, para as três categorias de sócios, então, simplesmente denominados de A,B e C. Reza a ata que, “nada mais havendo a tratar ficou encerrada a secção”.

No dia 6 de julho do mesmo ano de 1938, às 20 horas, nos escritórios da firma Breithaupt, pela inexistência de sede – nem mesmo alugada – para o encontro, os empresários - fundadores voltaram a reunir os integrantes da diretoria, oportunidade em que assuntos imediatos e decisões práticas para o funcionamento da entidade foram discutidos e aprovados. Em razão da ausência do Sr. Rodolfo Fischer, foi nomeado secretário da reunião o senhor Wolfgang Weege e se passou a discutir a admissão de um consultor jurídico para a Associação.

Ao cabo de algumas colocações, ficou aprovada a contratação do advogado Dr. Luiz Souza que, presente à reunião, de imediato aceitou o cargo e dispensou remuneração pelo prazo inicial de dois meses. Também se decidiu que a Associação Comercial ocuparia uma sala anexa ao escritório do advogado, como sede provisória.

A diretoria autorizou ainda, nesta primeira reunião de trabalho, a aquisição de uma máquina de escrever, papéis, placas e demais “utensílios indispensáveis ao escritório”. Foi autorizada a impressão de 150 folhetos explicativos sobre a entidade, com a íntegra do Estatuto Oficial. Na reunião, ficou decidido ainda que seria encaminhado “expediente” às autoridades constituídas – de Jaraguá e de Florianópolis – comunicando a fundação da Associação como entidade representativa das classes empresariais do Município.

A quarta reunião aconteceria apenas no dia 6 de outubro, às 20 horas e 30 minutos, tendo por local os escritórios da firma Breithaupt. Sob a presidência de Arthur Breithaupt, foram discutidos aspectos relacionados à distribuição de sócios nas categorias A, B e C e criada uma comissão para tratar da filiação de novos sócios. Foram nomeados membros da comissão os senhores Rudolfo Fischer, Wolfgang Weege e João O. Mueller. Para cuidar do mesmo assunto na localidade de Hansa-Humboldt (Corupá) foi nomeado o senhor Rudolfo Fischer. Finalmente, ficou estabelecido que os honorários do advogado Dr. Luiz Souza seriam de 150\$000, incluso o valor de 25\$000, equivalente a 50% do valor do aluguel da sala.

A última reunião do primeiro ano de criação da Associação, aconteceria na noite de 24 de outubro, ainda nas mesmas instalações da firma Breithaupt. Na ocasião foram discutidos assuntos relacionados à transferência de inscrição de alguns sócios, por transferência de negócios, e lidas duas correspondências recebidas. A primeira, assinada pelo senhor interventor federal no Estado, agradecendo a comunicação de criação da entidade e a segunda assinada pelo Dr. J. Carmo Flores, secretário do Conselho Técnico de Economia e Finanças do governo do Estado, agradecendo a comunicação de fundação da Associação e convidado membros da diretoria para a instalação do órgão, na Capital do Estado, dia 27 de outubro de 1938. Foram designados, para representar a entidade, o seu presidente e, ainda, Arnaldo L. Schmidt, Wolfgang Weege e o consultor jurídico, Dr. Luiz de Souza.

Sem qualquer intervenção na comunidade e nem ter promulgado qualquer tipo de apelo ou defesa de proposta objetiva em favor de seus associados, encerrava-se o primeiro semestre de funcionamento da Associação Comercial e Industrial de Jaraguá do Sul. A última reunião do ano, convocada para o dia 11 de

novembro, não aconteceu em razão da falta de quórum, como registra a ata.

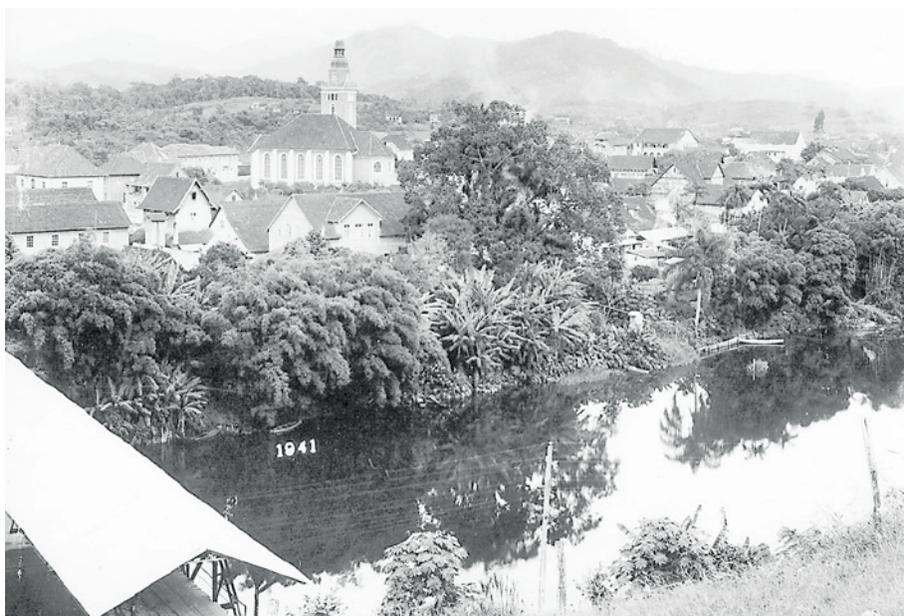
Ao criar a Associação, o pequeno e seletivo grupo de empresários de Jaraguá tinha plena consciência de que novos tempos estavam a caminho, e que era preciso organizar o município para o futuro imediato. Miravam-se muito, então, no que acontecia em Joinville e, com olhos voltados para a organização de seus colegas na “cidade maior”, constatavam que a Associação Comercial e Industrial de Joinville, criada em fevereiro de 1911, vinha produzindo resultados positivos, tanto para a cidade, quanto para os próprios líderes empresariais. Grubba, Breithaupt, Weege, Marcatto, Marquardt e outros fundadores sabiam que da união e organização de todos, garantiriam melhores condições para Jaraguá, reivindicando melhorias e fortalecendo o Executivo, assim como fariam melhores bases a seus próprios negócios.

Nos primeiros meses, a sede da ACIJS funcionaria em meia-sala alugada do Advogado Luiz Souza, pela qual pagava aluguel de 25\$000 – vinte e cinco mil réis. As primeiras reuniões aconteceram no escritório da firma Breithaupt.

Em 1939, as turbulências da guerra

Em plena “campanha de nacionalização”, decretada no ano anterior pelo presidente Getúlio Vargas, as colônias alemãs e italianas do Sul do Brasil viviam sob um clima de grande tensão e medo. Pelo decreto presidencial, ficara abolido o uso de línguas estrangeiras, em particular do alemão e do italiano. Insidiosa campanha de delação, perseguição, ameaças e mesmo tortura física, em instalações policiais, foi desenvolvida nas colônias de Santa Catarina. Blumenau, Joinville e as pequenas colônias cria-

das a partir de suas respectivas áreas de influência, foram duramente alcançadas, estabelecendo-se um clima de terror e medo nas populações de descendência alemã e italiana que, na época, constituíam, em muitos casos, mais de 90% das principais comunidades catarinenses.



JARAGUÁ EM 1941.
ACERVO DO ARQUIVO
HISTÓRICO MUNICIPAL
EUGÊNIO VÍCTOR SCHMÖCKEL.

Jaraguá do Sul, com população inferior a 25 mil habitantes, com a grande maioria vivendo em áreas isoladas, enfrentou com muita dificuldade o duro período da “nacionalização”. Como se registraria em outras localidades, também Jaraguá viu o desaparecimento de sua tradicional escola alemã, a “Deutsche Schule”. Mesmo assim, foi justamente naquele período que o desenvolvimento econômico registrou intenso crescimento. Novos empreendimentos foram iniciados ao longo do período da

Segunda Grande Guerra, assim como Jaraguá passou a contar com a Escola Normal Primária Complementar, junto ao grupo Abdon Batista, e a inauguração de seu primeiro hospital, no mesmo local em que funciona o atual. Em outubro de 1941, seria inaugurado o novo prédio da Prefeitura Municipal, na Rua Marechal Deodoro, atual Museu Emílio Silva. Em 1943, Jaraguá passa a denominar-se oficialmente Jaraguá do Sul, em razão da existência, em Goiás, de Município com o mesmo nome, de fundação anterior. Contando, então, com energia elétrica e iluminação pública, desde o ano de 1917, Jaraguá também entra na era da radiodifusão, com a instalação da primeira emissora de rádio (ZYD-9), solenemente inaugurada no ano de 1948. A população do município, no final da década de 1940 seria estimada em 30 mil habitantes, dos quais apenas 6 mil na área urbana. O período da guerra seria marcado fortemente pela ação do interventor Leônidas Cabral Herbst, homem de grande visão, responsável pela abertura da Avenida Marechal Deodoro, com 13 metros de largura, e que representou um primeiro choque de modernidade na área urbana de Jaraguá. Instalou, ainda, as primeiras praças da pequena cidade. Leônidas construiu também o prédio da prefeitura, na mesma avenida em que hoje funciona o Museu de Colonização Emílio da Silva.

O Guia de Santa Catarina, importante publicação da época, descreve Jaraguá do Sul: “entre as diversas pequenas fábricas, em número de 98, destacam-se as de laticínios, as de banha, as madeira compensada e essências voláteis. Jaraguá exporta tecidos, essências, queijo, manteiga, arroz, couros, peles, fumo e outros artigos. É mais provável que o crescimento e o progresso rápido do município de Jaraguá não se dê só por sua posição privilegiada como ponto convergente das grandes vias de comunicação intermunicipal e interestadual, que permitem fácil e permanente contato com os portos do Estado e com os grandes centros

consumidores do país, como, ainda, pela grande divisibilidade de propriedades existentes no município, o que permite a quase todos os chefes de família – em número de 4000 – a posse direta de uma pequena propriedade, onde, podendo plantar e criar por conta própria, lhes são facilmente possíveis vendas diárias de leite, ovos, frutas e mesmo couro e peles.”

Na década de 1940, alguns empreendimentos industriais começam a se consolidar, como a empresa criada por Rudolfo Hufenüssler, em 1926, que mais tarde terá a denominação de Indústrias Reunidas S/A, a atual Duas Rodas; a indústria e comércio de Wolfgang Weege, criada em 1906; a fábrica de refrigerantes de Max Wilhem, sucessora da indústria de refrigerantes de Johannes Tiedke; o estabelecimento de Gustavo Gumz, no setor de derivados de carnes e leite, funcionando desde 1923; a fábrica de chapéus de João Marcatto é, também, do mesmo ano de 1923. Na área têxtil, a partir de 1936, com Heinz Marquardt, inicia-se longa tradição de empresas neste setor da economia, surgindo, anos mais tarde, outros nomes e marcas até hoje presentes no cenário econômico de Jaraguá. Apesar de alguns problemas específicos para o crescimento desse tipo de indústria – escassez de água, energia elétrica e mão de obra qualificada – o setor têxtil cresceu de forma acentuada entre as décadas de 1960 a 1990, constituindo-se, nos dias atuais, como o segundo setor mais importante do produto interno bruto, logo atrás do setor metal-mecânico. Ainda daquela década, registre-se o surgimento da Metalúrgica Menegotti, que terá grande evolução entre os anos de 1970 a 1990.

Dois tipos de indústria começam a surgir no cenário econômico de Jaraguá neste primeiro capítulo de sua expansão econômica, até 1940. A primeira, derivada de produtos do campo, segundo Schörner, denomina-se, na língua alemã, “landwirtschaftlicheindustrie”, enquanto a segunda, “technischeindustrie”,

qualifica outras ocupações, vinculadas à indústria doméstica de transformação, como a produção de cachaça e de vinho, farinha de mandioca e fubá ou a manufatura de cigarros, charutos, chapéus e outros produtos manufaturados.

A primeira reunião da diretoria da entidade no ano de 1939 aconteceria no dia 15 de março, nas dependências da empresa do presidente Breithaupt, às 20 horas. Seriam discutidas várias questões, dentre elas as circulares da rede de viação Paraná - Santa Catarina e reclamações sobre o transporte de mercadorias na rede, em razão de desmandos e omissões dos funcionários encarregados. O sócio Rodolfo Fischer foi autorizado a assinar, em nome da ACIJS, o Boletim da Associação Comercial e Industrial de Joinville, para que os informes legais, jurídicos e outras informações de interesse dos empresários de Jaraguá chegassem de forma mais rápida ao Município. Em troca, ficaria isento do pagamento da anuidade.

A assembléia, marcada para o dia 26 de outubro de 1939, quando deveria ocorrer eleição de nova diretoria, depois de mais de seis meses sem reuniões regulares, acabou cancelada por falta de comparecimento dos sócios. Outra foi marcada para o dia 3 de novembro, oportunidade em que, mesmo tendo usado da palavra para anunciar muitos “que fazeres” em seus negócios e em razão disso desejava deixar a diretoria, o sr. Arthur Breithaupt acabou reeleito para um segundo mandato, obtendo 10 votos. Para vice foi escolhido Frederico F. Moeller, com 5 votos; 1º secretário, Rodolfo Fischer; 2º secretário, Heinz Marquardt; 1º tesoureiro, Carlos Mey e 2º secretário, Werner Gosch. O Conselho Fiscal ficou assim constituído: Hans Schreiner, Leopoldo Reiner e Rudolfo Hufenussler.

Por questionamento de Waldemar Grubba, seria discutida a cobrança de taxa adicional de 10%, pela prefeitura, de impostos sobre licença (para funcionamento) abertura de empresa ou

renovação de localização. Observou que a taxa não é legal e que não é cobrada em outros municípios, de forma que a entidade deveria se manifestar oficialmente sobre a referida cobrança, pedindo explicações ao Departamento das Municipalidades, órgão com sede na Capital do Estado.

Nessa reunião, ficou aprovado o envio de correspondência a pessoas que exercem “o comércio e indústria” no município, para que se associem à entidade. Foram listados, em ata, os seguintes nomes: Alois Stüber, J. Emmendorfer, Walter Haertel, viúva João Doubrawa, Germano Enke, Martin Sthael, Walter Muller, Gustavo Gumz, Guilher Radünz, Guilherme Gumz, Edmundo Spliter, Victgor Gaulke, Arthur Haenschel, Emílio Silva, Manuel F. da Costa, João Marcatto, Roberto Maurício Horst, Alvino Mayer, Bruno Manke, Ângelo Rubini, Reinoldo Rau, José Albus, Karam e Souza, Frederico Vierheller, Rodolfo Schultz, Bernardo Mayer e Cia., e Jorge Weinzell.

Os tempos da guerra na Europa foram difíceis para as comunidades alemãs no Brasil. As reuniões da Associação Comercial, apesar das convocações, não se realizavam por falta de quórum. Claro, existia a proibição do uso de língua estrangeira, meio pelo qual se comunicava a maior parcela da comunidade, mesmo em reuniões fechadas de entidades privadas. A verdade, porém, é que no ano de 1939 ocorreram apenas duas reuniões. Uma em março e a segunda em novembro. O mesmo voltaria a se repetir no ano seguinte, quando foram registradas apenas duas reuniões. A primeira, no dia 26 de junho e a segunda, no dia 2 de dezembro. Nenhum assunto de maior importância ou gravidade mereceria qualquer tipo de avaliação nestas duas únicas reuniões da diretoria em 1940. Na assembléia de dezembro, contudo, foi escolhida a terceira diretoria, elegendo-se para o cargo de presidente, com 10 votos, o empresário e político Waldemar Grubba. Na vice-presidência ficou Frederico F. Moeller.

Arnoldo Schmitt

(Gestão 1942 -1944)

Antonio Leonardo Schmitt, natural de São José, nasceu em agosto de 1891. Contraiu núpcias com Ottilia Prim Schmitt em novembro de 1915 e no ano seguinte o casal se transferiu para Jaraguá do Sul. A família Schmitt comprou terras na Estrada Blumenau, atual Walter Marquardt, onde instalou pequeno curtume, cujas atividades industriais perduram até os dias atuais, sendo uma das mais antigas empresas de Jaraguá.



Além de cuidar dos assuntos da empresa, Arnoldo teve permanente participação comunitária, tendo contribuído para a instalação do Colégio São Luís, instituição para a qual doou terreno de 1.500 metros quadrados. Também participou da instalação do Colégio da Divina Providência, do salão Cristo Rei, da atual Igreja Matriz e do hospital e maternidade São José, para o qual doou o primeiro aparelho de raio-x.

Participou do movimento que resultou na criação da Associação Comercial e Industrial, em 1938, e foi o terceiro presidente da entidade, entre os anos de 1942 e 1944. Arnoldo Schmitt teve 18 filhos, 88 netos e 137 bisnetos. Faleceu no dia 24 de abril de 1987. O curtume fundado por Arnoldo continua operando, quase nove décadas depois de criado, no ano de 1916. Atualmente a empresa é administrada pelo filho, Guido Schmitt.

Durante todo o ano de 1941, a entidade realizaria uma única reunião, que aconteceu no dia 18 de junho, tendo sido discutido, então, o aumento de imposto sobre o arroz, que os empresários consideraram elevado e inadequado para os “tempos difíceis que estamos vivendo”.

O trem, com suas promessas de modernidade e maior integração da economia, chegaria em 1910; a energia elétrica, inaugurando novos tempos de progresso, chegaria aos poucos, a partir de 1917, a pontos isolados de Jaraguá; o jornal Correio do Povo, demonstração de crescimento da cidade, circularia a partir de 1919, promovendo, então, a integração da pequena e isolada comunidade de Jaraguá. Criado por Venâncio da Silva Porto, o Correio mudaria de dono várias vezes, passando ao comando de importantes personagens da cidade como Artur Muller e Waldemar Grubba, além de Paulino Pedri e Eugênio Victor Schmöckel, cuja família deteve o controle da empresa até o final de 2007, quando, quase 90 anos após sua fundação, o jornal é adquirido pelo empresário Walter Jansen Neto; o telégrafo chegaria em 1928, integrando Jaraguá e permitindo comunicações rápidas com os centros maiores do país.

Em 1942, no dia 23 de junho, primeira reunião do ano, foi eleita nova diretoria, sob a presidência do empresário Arnoldo L. Schmidt, que obteve 10 votos. A vice-presidência ficou com Carlos Leopoldo Mey. Os presentes decidiram que as reuniões deveriam ser mensais, podendo ser realizadas nas dependências do salão Buhr.

De fato, apesar da decisão anterior, a primeira reunião aconteceria dois meses após a de junho, em agosto de 1942. A reunião seguinte, de 11 de setembro, foi convocada para “excluir do quadro social os súditos do eixo”. Registrado em ata daquele dia que “verificada a relação dos associados, foi constatado passíveis de exclusão os senhores Bernardo

Grubba (o segundo mais importante sócio-fundador) Gosch Irmãos, Hans Moeller, Adolfo Hermann Schulze, João Harger, Adolfo Büttjer, Roberto Maurício Horst, Max Wilhelm e Willy

Em 1934, finalmente, Jaraguá adquire sua autonomia política e administrativa. A cidade começa a andar pelas próprias pernas e a pensar com a própria cabeça. Já em 1936 seria instalado o hospital “São José”, construído pelo padre Alberto Jacobs e transferido às irmãs franciscanas, que por 14 anos administraram a entidade. Em 1960 assumiram a administração as irmãs da Sociedade da Divina Providência, que, juntamente com a comunidade, através da ACIJS, estão modernizando e ampliando o hospital desde a década de 1970. Em fevereiro de 1966 seria reaberto o Hospital e Maternidade Jaraguá, pertencente à Comunidade Evangélica, e hoje com 137 leitos.

Neste sentido, a criação da ACIJS, em 1938, se insere como importante movimento de auto-organização e de consolidação dos fundamentos da economia e da política. O primeiro grupo escolar, em 1940; o prédio da prefeitura, atual museu, em 1941 e, a partir de 1943, a denominação Jaraguá do Sul, seriam outros eventos a demonstrar a evolução da pequena colônia. Apesar do ritmo lento e de vida silenciosa e pacata, Jaraguá preserva a fisionomia rural, com ruas sem pavimentação, onde circulam mais carroças do que veículos motorizados.

Sommehohl. “Por unanimidade ficou assentada a eliminação dos ditos elementos do quadro social”.

Após a reunião de setembro de 1942, em que foram “excluídos” do quadro nove associados, a Associação entrou em sua primeira grande crise, quase desaparecendo, pois, afinal, ficou inativa por mais de dois anos. Naquele período, o Brasil ingressara na guerra da Europa e os descendentes de alemães e italianos sofriam perseguições cada vez mais dramáticas, com o cerco das autoridades e pressões sociais e políticas de toda ordem.

Somente em outubro de 1944, o presidente Arnoldo Schmidt conseguiu quórum para novas deliberações, reunindo no salão Burh, alguns membros da diretoria e associados. Foram aprovadas as contas e o presidente deu explicações para o longo período sem reuniões, adiantando, contudo, que, na impossibilidade de deliberações, a diretoria dera continuidade aos trabalhos, mantendo a correspondência e

realizando contatos com autoridades, em busca de solução para problemas apresentados pelos sócios. Todos os atos e contas da administração foram, então, aprovados por unanimidade.

Na escolha da nova diretoria, ficou decidido que o novo presidente seria o empresário Wolfgang Weege, eleito por 7 votos. Para a vice-presidência, eleito Arthur Breithaupt, com 8 votos. Como 1º e 2º secretários foram eleitos, respectivamente, Rodolfo Fischer e Osvaldo Buch e como 1º e 2º tesoureiros, Erich Blosfeld e Alberto Roesler. A posse dos eleitos ocorreria no dia 30 de outubro, como quinta diretoria eleita desde a fundação da entidade, em junho de 1938.

Wolfgang Weege

(Gestão 1944 -1962)

Os Weege chegaram à Barra do Rio Cerro no ano de 1906, onde Guilherme e sua esposa instalaram casa comercial, dali expandindo os negócios através de filiais em diferentes áreas de Jaraguá. Além da casa comercial, ampliaram os negócios para o ramo de laticínios, carnes e derivados, que marcaram época.

Wolfgang herdou de sua mãe, Bertha, o gosto pelos fios. Ela trabalhou como fiandeira, na Companhia Têxtil Karsten. Obrigado a abandonar os estudos no Colégio Catarinense, em Florianópolis, cedo iniciou a vida do trabalho, ainda no ramo de laticínios. Em 1948, a empresa passou a operar como “indústria e comércio”, incluindo um posto de gasolina. Em 1960, as instalações foram modernizadas e ampliadas, funcionando como loja de departamentos. Em 1964, o frigorífico foi fechado e os prédios foram reestruturados para funcionar como indústria têxtil. A partir de 1968, juntamente com o filho Wander, surgiria a Malwee Malhas Ltda., então, com apenas quatro empregados. A Malwee opera nos dias atuais com quatro unidades e 6.500 colaboradores.

Apaixonado pela natureza, Wolfgang iniciou em 1978 o Parque Malwee, em área de 1,5 milhão m². Foi um dos fundadores da Associação Comercial, ocupando a sua presidência por longos 18 anos, no período compreendido entre os anos de 1944 a 1962. Foi o quarto presidente da entidade. Faleceu no dia 16 de maio de 1987, sendo corpo foi cremado e as cinzas depositadas num mausoléu, construído no Parque Malwee, conforme seu desejo.



Wolfgang Weege, presidente por 18 anos, de 1944 a 1962

As dificuldades em reunir associados e até mesmo convocar os membros da diretoria, foram se avolumando ao longo do tempo. Desde 1941, as reuniões da Associação foram se distanciando uma das outras, com a perda da regularidade mantida desde a fundação. Pouco depois do início da grande guerra na Europa, as comunidades com forte descendência de alemães e italianos no Sul do Brasil enfrentaram dificuldades de toda ordem. Com a decretação da “campanha de nacionalização”, a partir de 1938, os alemães foram adotando comportamento de forte retraimento, não mais participando dos assuntos comunitários com a mesma desenvoltura dos anos anteriores à guerra.

A vida da Associação foi, assim, acompanhando naturalmente o isolamento e distanciamento da comunidade. Após a posse da quarta diretoria, em junho de 1942, sob a presidência de Arnoldo Schmidt, as reuniões já não aconteciam quinzenalmente ou mensalmente. De junho de 1942, data da posse da quarta diretoria, a segunda reunião só aconteceria no dia 7 de agosto, sempre no salão Burh, às 20 horas. Depois tivemos a reunião do dia 11 de setembro, quando da expulsão de nove associados, acusados de simpatia com o eixo, a entidade ficou dois anos e meio sem se reunir. Houve uma tentativa de reunião no dia 11 de setembro de 1944, às 10 horas da manhã, sem que tivesse obtido o quórum mínimo. Nova reunião foi marcada, para o dia 8 de outubro, oportunidade em que o presidente Arnoldo Schmidt conseguiu quórum para aprovar as contas de seu mandato, dar explicações sobre as dificuldades da guerra na vida da Associação e, finalmente, eleger uma nova diretoria, que ficou assim constituída: presidente, Wolfgang Weege, 7 votos; vice, Arthur

Breithaupt, 8 votos; 1º secretário, Rodolfo Fischer, 8 votos; 2º secretário, Oswaldo Buch, 5 votos; 1º tesoureiro, Erich Blossfed, 6 votos (renunciou, sendo substituído por Augusto Schmidt, gerente do Comércio H. Jordan, em Jaraguá; 2º tesoureiro, Alberto Roesller. Conselho Fiscal: Alfonso Burh, Heinz Marquardt e João Marcatto.

Essa diretoria permaneceria no comando da instituição por quase 18 anos, de 8 de outubro de 1944 a 8 de dezembro de 1962. Foi um período dos mais difíceis e tumultuados, sempre com crescente dificuldade para a realização de reuniões. Não mais que cinco aconteceram no período, devidamente registradas, contudo, no “Livro de Atas Nº 1”.

No primeiro mandato, Wolfgang Weege conseguiu reunir a diretoria no dia 7 de novembro de 1944 e, depois, no dia 4 de abril do ano seguinte, oportunidade em que foi analisado e rejeitado o pedido do interventor municipal em Jaraguá – tenente Leônidas Cabral Herbst – para que a Associação se manifestasse de forma oficial a favor da candidatura à presidência da República do general Eurico Gaspar Dutra. Com base nos Estatutos, o pedido foi formalmente rejeitado.

De abril de 1945 a setembro de 1947 não foi registrada nenhuma reunião. Foram dois anos e meio de completo “silenciamento”, sem nenhuma atividade. A 30 de outubro de 1947, contudo, foi realizada uma assembléia geral extraordinária, após a publicação, no Correio do Povo, de edital específico. Nesta assembléia a diretoria, eleita em 1944, foi reeleita, por aclamação, devendo cumprir mandato até 1948.

Um fato importante aconteceu na assembléia de outubro de 1947: foram reintegrados ao quadro de associados os sócios “expulsos” na decisão intempestiva de 1942. Assim, foram readmitidos Bernardo Grubba, Adolfo Hermann Schulze, João Harger, Roberto Maurício Horst e Max Wilhelm.

No dia 8 de junho de 1956, um grupo de jaraguenses apreciadores da cultura fundaria a Sociedade de Cultura Artística – SCAR – hoje uma das mais importantes instituições culturais de Santa Catarina.

A atual Igreja Matriz de Jaraguá foi inaugurada em 30 de novembro de 1961, no mesmo lugar da antiga, instalada em 1917. A Igreja Matriz São Sebastião, com ampla reforma em curso, está sendo preparada para os festejos de 2012, quando se comemorará o primeiro centenário de criação da Paróquia Santa Emília, que desde 1926 tem a designação de Paróquia São Sebastião.

Desde junho de 1966, Jaraguá conta com corporação de Bombeiros Voluntários. Em 1968 seria instalada em sede própria, no centro. Conta, em 2008, com cerca de 200 soldados, entre efetivos e voluntários, distribuídos em três subunidades localizadas em bairros da cidade.

das Indústrias do Estado de Santa Catarina – Fiesc – considerado essencial para a criação da entidade maior do empresariado catarinense.

Após a reunião de 1950, a seguinte aconteceria somente seis anos depois, no dia 28 de dezembro de 1955 e, ainda assim, com um único tema agendado: a designação de representante de Jaraguá, a pedido da Fiesc, para integrar a comissão de elabora-

Como resultado da reunião de 1947, decidiu-se a edição de um Boletim Oficial da ACIJS, assim como as assinaturas do Diário Oficial da União e do Estado de Santa Catarina. As decisões, contudo, não seriam confirmadas na prática. A entidade continuaria em silêncio, sem jornal, sem reuniões da diretoria e sem nenhum tipo de atividade em favor dos associados que, igualmente, continuam a não pagar suas mensalidades.

Apesar de indicativos de que a entidade encerraria o seu período de crise, nova reunião só viria a acontecer dois anos e meio depois, no dia 23 de maio de 1950. Por especial convocação do presidente Wolfgang Weege, reuniu-se a diretoria para analisar e aprovar os Estatutos da Federação

ção do Plano de Metas do Governo – Plameg – do governador Celso Ramos. Foram oficialmente designados para representar a ACIJS o seu presidente, Wolfgang Weege, Durval Marcato e Rodolfo Hufenüssler.

De 1955 a 1959 a Associação Comercial e Industrial de Jaraguá do Sul continuou sem realizar reuniões. Foram mais 4 anos de paralisação total das atividades. No dia 8 de janeiro de 1959, com um único assunto para discussão, novas indicações de representantes da entidade para integrar a comissão executiva do Plano de Metas do Governo – Plameg. Foram nomeados, na ocasião, Waldemar Grubba, Julio Zacarias Ramos e Dietrich Hufenüssler.

Até dezembro de 1962, a entidade continuaria sem realizar reunião ou assembléia, mantendo-se, contudo, a diretoria aclamada no ano de 1947. A Associação conheceu, portanto, pouco mais de 18 anos de irregular funcionamento, sem a participação dos sócios que, igualmente, também deixaram de realizar suas contribuições à entidade. O quadro era de total isolamento,

No dia 16 de setembro de 1961, o contador Eggon João da Silva, o mecânico Geraldo Werninghaus e o eletricitista Werner Ricardo Voigt instalaram a Eletromotores Jaraguá, fábrica de motores elétricos, nas dependências do atual Museu WEG. Hoje, a WEG é um dos maiores complexos industriais do Brasil e líder mundial na produção de motores elétricos e sistemas de automação.

pois a entidade não tinha qualquer tipo de instalações há muitos anos, assim como papéis, documentos e arquivos. Por circunstâncias idênticas e razões semelhantes, registre-se que, também em Joinville, o presidente Ademar Garcia manteve-se na presidência da Associação Comercial e Industrial por quase duas décadas, no período compreendido entre os anos de 1943 a 1960, totalizando uma presidência de 17 anos, em mandatos sucessivamente renovados.

SEGUNDA PARTE

De Geraldo Marquardt (1962/66) e
Eggon João da Silva (1966/70) ao ano 2000



PRIMEIRO PRÉDIO DO CEJAS.

ACERVO DO ARQUIVO
HISTÓRICO MUNICIPAL
EUGÊNIO VÍCTOR
SCHMÖECKEL.

LINHA DO TEMPO

- 1964 - Instala-se a Marisol.
- 1966 - Jaraguá do Sul conecta a TV Paraná, canal 6.
- 1966 - Criado o Corpo de Bombeiros Voluntários.
- 1968 - Criado o Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto – Samae – e instala-se o Clube de Diretores Lojistas – CDL.
- 1970/71 - Criada a Biblioteca Pública e o Arquivo Histórico de Jaraguá.
- 1975 - Oficializada letra e música do Hino de Jaraguá.
- 1976 - Aula inaugural da FERJ, atual Centro Universitário de Jaraguá – UNERJ – hoje com 20 cursos e 3.200 acadêmicos.
- 1980 - Instala-se o Centro Empresarial de Jaraguá do Sul – CEJAS.
- 1985 - Criada a Associação de Micros e Pequenas Empresa do Vale do Itapocu – Apevi.
- 1988 - Criado o Museu do Parque Malwee.



ENTREGA DA MEDALHA DO MÉRITO INDUSTRIAL DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS INDÚSTRIAS AO SR. EGGON JOÃO DA SILVA, PELAS MÃOS DO PRESIDENTE DA CNI, FERNANDO LUIZ GONÇALVES BEZERRA.

- 1989 - Realizada a 1ª Schützenfest.
- 1993 - Instala-se a Escola Técnica Federal.
- 1996 - Criado o Museu do Expedicionário.
- 1998 - Fernando Henrique Cardoso é o primeiro Presidente da República a visitar Jaraguá, no dia 27 de junho, nos festejos de 60 anos da ACIJS.
- 1998 - Inaugurado o Shopping Breithaupt.



FERNANDO HENRIQUE CARDOSO NOS 60 ANOS DA ACIJS

Com a escolha de Geraldo Arthur Marquardt, em dezembro de 1962, a Associação inicia a segunda fase de sua história. De espírito aberto e visão de futuro, Geraldo Marquardt teria desde a primeira hora a presença de outro empresário não menos visionário, Eggon João da Silva. Já na primeira diretoria, em 1962, Eggon está presente como segundo secretário. No segundo mandato de Marquardt, de 1964 a 1966, Eggon ocuparia a primeira secretaria. De 1966 a 1970, em dois mandatos consecutivos de dois anos, a presidência de Eggon João da Silva consolidaria de forma definitiva a nova etapa da ACIJS.

As gestões seguintes, de 1970 em diante, conduzidas por Rodolfo Hufenussler, Rubini (Flávio e Waldir), Nicoluzzi, Reis Bergan, Donini (Pedro e Vicente), Breithaupt (Bruno e Roberto), Reis Bergan, Oswaldo Pereira, Alidor Lueders, Sigolf Schünke, Gilmar A. Moretti, Décio da Silva e Eduardo Ferreira Horn, até março do ano 2000, seriam marcadas pela renovação dos mesmos ideais, pela firme continuidade de programas e projetos, com evolução permanente dos quadros funcionais, dos serviços e da organização interna da entidade. A proposta de entidade participativa e comunitária, organizada e atualizada, nascida desde a reativação, em 1962, se manteria ao longo dos 38 anos seguintes. A segunda fase foi de excepcional vigor, com realizações notáveis em diferentes áreas, e fez da Associação uma entidade de referência nacional na área da representação empresarial.

Ao longo das décadas de 1970 a 1990, Jaraguá conheceria grandes transformações socioeconômicas, com grande expansão de sua população, a criação de novos bairros e, também, o surgimento dos primeiros problemas sociais e urbanos. O poder executivo coloca como prioridade o aparelhamento jurídico-institucional, com o surgimento de legislação específica, como o Plano Diretor físico-territorial, em 1985, antecedido por uma reforma administrativa na prefeitura, no ano de 1979 e a criação da Secretaria de Planejamento, em 1984. Levantamento aerofotogramétrico, cadastro imobiliário e leis disciplinando o trânsito, padronizando calçadas e de prevenção de incêndio seriam instituídas no período.

O Conselho de Desenvolvimento do Meio Ambiente – Condema – e licenciamento ambiental pela Fatma, surgem na década de 1980, assim como conjuntos habitacionais, binários no centro da cidade, nova rodoviária, nova prefeitura e investimentos em infra-estrutura como pavimentação, drenagem, habitação, ampliação da rede de abastecimento de água e melhoramentos urbanos como praças, calçadas e ajardinamento são ações permanentes dos prefeitos Eugênio Strebe, Victor Bauer, Durval Vasel, Ivo Konel, Geraldo Werninghaus e Irineu Pasold, que administrariam o Município entre os anos de 1973 a 2005. Nas três décadas decorridas, a população de Jaraguá crescerá de 30 mil em 1970, para 108 mil habitantes no ano 2000, segundo o IBGE.

Geraldo Arthur Marquardt

(Gestão 1962 – 1966)

Líder empresarial, Geraldo Marquardt, juntamente com Eggon João da Silva, iniciou a segunda fase da Associação, em 1962, mantendo-se na presidência por dois mandatos, até outubro de 1966. Casado com Anely Burh Marquardt, o casal teve dois filhos, Iolani e Olavo. Foi mecânico, tendo como primeiro emprego a Singer, no Rio de Janeiro. Em janeiro de 1949, iniciou a carreira de empresário em Jaraguá, na Têxtil Cyrus, de onde se aposentou no ano de 1977, com o encerramento das atividades da empresa.

Amante da leitura e conhecido apreciador da boa comida, Geraldo A. Marquardt desenvolveu importante papel na reativação da Associação na década de 1960, criando, ao lado de pequeno grupo de empresários, a cultura de participação comunitária da entidade, através da permanente análise das questões vinculadas ao crescimento de Jaraguá. Faleceu no dia 22 de setembro de 1978.



Gestão Geraldo Marquardt e o retorno às atividades regulares

Arrastou-se por quase duas décadas a crise enfrentada pela Associação, nos difíceis e tumultuados anos da guerra e do pós-guerra. Apesar dos percalços, como descrito, registraram-se em atas os principais eventos do período, com o presidente Wolfgang Weege tendo se esforçado para passar adiante o cargo e encerrar seu mandato. Sucessivas ausências de associados, em diferentes oportunidades, impediram que as atividades regulares fossem retomadas, assim como a trajetória de serviços prestados à comunidade desde a fundação da entidade.

Demarcando o reinício das atividades no pós-guerra, apesar do dilatado prazo sob o comando do empresário Wolfgang Weege, oficializa-se a eleição do empresário Gerhard A. Marquardt, como diretor da Têxtil Cyrus, então, empresa de expressão no cenário de Jaraguá.

Marquardt comandará a diretoria no período de dezembro de 1962 a outubro de 1966, sendo reeleito em outubro de 1964 e outubro de 1965. Ocuparia a vice-presidência o empresário Rodolfo Hufenüssler, enquanto Durval Marcatto e Eggon João da Silva seriam conduzidos aos cargos de primeiro e segundo secretários, respectivamente. Para as funções de primeiro e segundo tesoureiros, foram eleitos Nelson Driesen e Geser R. Fischer. O novo conselho fiscal teve sua constituição com os nomes de Arthur Breithaupt, Wolfgang Weege e Waldemar Grubba.

Já na ata da primeira reunião da nova diretoria, empossada no mesmo dia da eleição, 8 de dezembro de 1962, registram-se dois importantes atos: a aprovação das contas da gestão anterior e o pedido de “voto de louvor” ao presidente Wolfgang Weege, “por ter mantido a existência da Associação, apesar das dificul-

dades”, solicitado por Rodolfo Hufenüssler.

Os primeiros meses exigiram grande diplomacia e sutileza dos principais membros da diretoria, no sentido de resgatar o maior número de associados e fazer com que as reuniões semanais voltassem a contar com a presença deles. Mesmo assim, os esforços não tiveram êxito, pois a primeira reunião registrada oficialmente, só viria a acontecer no dia 15 de outubro de 1963; dez meses, portanto, após a eleição da nova diretoria e colocaria ponto final na longa interrupção de 18 anos das atividades da entidade.

A sede da Associação, em sua reabertura, a partir de dezembro de 1962, localizava-se à Rua Marechal Floriano Peixoto, 54, bem no centro da cidade. Apesar dos esforços, as reuniões continuam com baixa representação de sócios, com os trabalhos mantendo a rotina burocrática de leitura e envio de número igualmente pequeno de correspondência.

Na reunião de 12 de outubro de 1964, o presidente Geraldo Marquardt apresenta relatório de prestação de contas e a diretoria é reeleita para novo biênio, 1964/1965, com pequenas alterações em sua composição, como a substituição, na primeira secretaria, de Durval Marcatto por Eggon João da Silva, cujo cargo de 2º secretário seria ocupado, então, por Fidelis Wolf, enquanto Nelson Driesen seria substituído, na tesouraria, por Luiz Ferreira da Silva. Dietrich Hufenüssler, da tesouraria, também seria substituído, no segundo mandato, por Haroldo Ristow.

Eleita em outubro de 1965, a nova diretoria aprovou, na primeira reunião, proposição formulada por Waldemiro Schmitz, solicitando a homenagem de um minuto de silêncio pelo falecimento do sócio-fundador Arthur Breithaupt.

As péssimas condições das estradas do município, em particular a que liga Jaraguá a Joinville, seriam alvo de sucessivos debates nas reuniões semanais da entidade ao longo de todo os anos restantes da década de 1960. Também nesse período do

terceiro e último mandato de Geraldo Marquardt, seria, enfim, criado o Boletim da Associação Comercial, publicação bastante precária, mas de grande importância para difundir os trabalhos da entidade e angariar novos sócios.



NÚMERO 175 DA EMÍLIO CARLOS
JOURDAN, ESQUINA COM A GETÚLIO VARGAS,
SEDE DA ACIJS DE 1965 A 1967.

Debates em torno da instalação de um curso “científico” no Colégio São Luís; a realização de cursos especiais, em convênio com o Senai, mobilização de novos sócios, maior divulgação dos trabalhos da Associação e reuniões com empresários de Massaranduba, Guarimir e Corupá, foram algumas das principais atividades da gestão presidida por Geraldo Marquardt, entre os anos de 1964 a 1966.

Desde maio de 1965, conforme decisão da diretoria, os serviços burocráticos da entidade passaram a ser desenvolvidos pela Organização Tecnocontábil e Jurídica – Ortec – que terá, por obrigação contratual, de manter regularizada a escrita da As-

sociação e de atender a outros compromissos regulares, como a cobrança de mensalidades, a elaboração do boletim técnico-informativo, zelar pela sede da Associação, pela manutenção de móveis e máquinas e, ainda, prestar “orientação e assistência verbal” aos associados. Pelo pagamento de dois salários mínimos regionais, a Ortec, na prática, funcionaria como uma secretaria geral da entidade, cuja sede, aliás, a partir de maio de 1965 seria transferida para as dependências daquela organização contábil, à Rua Coronel Emílio Carlos Jourdan, 175, sala 1, onde, aliás, permaneceria por vários anos.

No mês de março de 1966, a Associação passaria a contar com linha telefônica própria, adquirida de Osny Cubas D’Aquino, pelo expressivo valor de CR\$ 350.000,00. O número do telefone da ACIJS, então, era 220. No mês de março, ainda, seriam contratados os serviços jurídicos do Dr. Gerd Edgar Baumer. Na mesma época, continuavam ruidosos os comentários em torno da prisão, recente, do presidente da entidade, num caso de explícita arbitrariedade do delegado especial de polícia, o primeiro-tenente Belfort Del Valle y

A primeira sede, a partir de 1962, situava-se na Rua Marechal Floriano Peixoto, 54. A segunda, a partir de 1965, ficava no número 175 da Rua Emílio Carlos Jourdan, onde permaneceria até 1967. Dali seria transferida para o Edifício Bernardino, à Rua Marechal Deodoro, ocupando, posteriormente, instalações próprias, no Centro Empresarial de Jaraguá. O primeiro CEJAS seria inaugurado em 1980, na Avenida Getúlio Vargas. A sede atual, o segundo CEJAS, foi festivamente inaugurada no ano de 2001, no dia 10 de outubro.

Araújo, que, solicitado a dar explicações à entidade, convidado ou “convocado” pela diretoria, não compareceu. O período, pós 31 de março de 1964, a partir da instalação do regime militar, foi difícil para as pequenas comunidades, muitas vezes vítimas da ação arbitrária de algumas autoridades. O “caso” continuou com o recolhimento de assinaturas para um abaixo-assinado em favor de “representação legal” contra o delegado de polícia.

Eggon João da Silva

(Gestão 1966 -1970)

Eggon João da Silva nasceu em Schroeder, em 1929, e aos 13 anos de idade trabalhava em Cartório. Foi bancário por 14 anos e sócio da João Wiest & Cia. Ltda por quatro anos. Em abril de 1961, juntamente com Werner Ricardo Voigt e Geraldo Werninghaus, funda a WEG, fábrica de motores elétricos, que presidirá até o ano de 1989, tornando-a uma das maiores do planeta. Do motor elétrico, a WEG partiu para a produção de sistemas elétricos industriais completos, incluindo geradores, transformadores, componentes e sistemas de automação industrial.



Reconhecido como um dos mais importantes líderes empresariais do país, Eggon João da Silva presidiu a Associação Comercial entre os anos de 1966 a 1970. Realizou gestão profícua que determinou o início de novo ciclo na história da entidade, da qual, hoje, é membro do Conselho Superior.

Como empresário, além da WEG, cujo Conselho de Administração atualmente preside e o da WEG Participações e Serviços, Eggon se destacou como presidente da Perdigão nos anos de 1994/95, quando liderou o processo de recuperação financeira da empresa. Participa, ainda, dos conselhos da Marisol, Perdigão, Tigre e da Oxford, da qual é sócio-majoritário.

Além de “Cidadão Honorário de Jaraguá do Sul”, o empresário detém títulos e honrarias de outros municípios catarinenses, destacando-se a Ordem de Mérito Industrial da Confederação Nacional da Indústria – CNI – e do Mérito Industrial da Federação das Indústrias de Santa Catarina – Fiesc – e Comendador da Ordem Nacional do Mérito Científico (Presidência da República) e Medalha Anita Garibaldi, do governo do Estado de Santa Catarina.

Eggon João da Silva consolida a segunda fase, a partir de 1966

O fundador da Eletromotores Jaraguá S/A – atual WEG – Eggon João da Silva, que vinha tendo participação sempre mais afirmativa no processo de renovação e revitalização da entidade, foi eleito para a presidência em reunião com a presença de 61 associados, na noite de 10 de outubro de 1966. Sua eleição resultou de manifestação explícita para que se cumprissem os estatutos, procedendo-se à devida renovação nos cargos de direção da entidade. Foi, então, a primeira “batida” de chapa, ou seja, de disputa de voto. Primeira e última, pois desde a escolha de Eggon João da Silva estabeleceu-se a forma consensual de renovação da diretoria, mantendo-se a tradição até os dias atuais. A posse da diretoria eleita ocorreria apenas no dia 30 de outubro, para mandato de dois anos, renováveis por mais dois, conforme disposições do novo estatuto, alterado por deliberação de assembleia geral ocorrida no dia 19 de setembro daquele ano.

A diretoria presidida por Eggon João da Silva teria, ainda, os seguintes componentes: Luiz Ferreira da Silva, vice-presidente; Rolf Marquardt, primeiro secretário; Rodolfo Hufenüssler, segundo secretário; Pedro Donini, primeiro tesoureiro e Alfredo Leithold, segundo tesoureiro. O conselho fiscal seria integrado por Henrique Reis Bergan, Bertoldo Klitzke e Irio Carlos Piazero.

A gestão de Eggon João da Silva à frente da Associação seria marcada por intensas atividades em prol da classe industrial, especialmente na defesa de melhores condições de infra-estrutura para Jaraguá. Além de cursos profissionalizantes, em convênio com o Senai, foram permanentes os esforços em busca de maior limite operacional para a agência do Banco do Brasil, o fornecimento de energia elétrica pela Celesc e maior divulgação

dos trabalhos da Associação. Assim, na gestão de Eggon foram criados programa de rádio, coluna no jornal Correio do Povo e mantidos contatos com as mais altas autoridades do Estado, sempre no sentido de garantir melhorias para o município, particularmente na área da infra-estrutura e educação.

Com a imediata adesão da Associação e da classe empresarial, em agosto de 1966, por iniciativa do Lions Clube, seria criado o Corpo de Bombeiros Voluntários de Jaraguá, que se instala, provisoriamente, em área localizada no parque fabril da WEG. Somente em outubro de 1968 seria inaugurado o atual quartel, à Rua Presidente Epitácio Pessoa. Com mais de quatro décadas de serviços prestados, a corporação, em 2008, possui frota de 25 veículos, 28 bombeiros efetivos e 117 voluntários e tem subunidades instaladas nos bairros João Pessoa, Barra do Rio Cerro e Nereu Ramos, recebendo sempre apoio do poder público e dos empresários e comunidade de Jaraguá do Sul.

Em novembro de 1967, ingressa na entidade, nas funções de secretário-executivo, o senhor Rolando Janke, encerrando-se o contrato com a Organização Contábil Ortec, que vinha respondendo pelas questões burocráticas da instituição. Em novembro de 1967, a sede da entidade, então considerada inadequada pelo tamanho das salas, seria transferida para novas instalações, à Rua Marechal Deodoro, no Edifício Bernardino. Não era apenas o ambiente novo, mas todo um espírito novo, que aos poucos revitaliza a vida da Associação, que ganhava espaço, dando lastro aos novos sentimentos, idéias e propostas do ainda reduzido grupo de empresários reunidos no mesmo ideal de luta em favor de Jaraguá.

Aos poucos, e em ritmo sempre mais articulado com o desenvolvimento do município, em fase, então, de grande expansão econômica, a Associação Comercial vai se integrando à vida da comunidade, dela participando na linha de frente em busca de

melhorias para a cidade.

No mês de junho de 1968, seria fundado o Clube de Diretores Lojistas – CDL – entidade a fortalecer a representação empresarial da cidade, e que funcionará em permanente colaboração com a ACIJS. Neste momento, além das reivindicações em torno de melhorias nas estradas da região, também reclamam os empresários da escassez de linhas telefônicas e da precariedade daqueles serviços no município. Nas reuniões, agora mensais, outro assunto que despertaria vivo interesse dos associados, diz respeito à criação de uma “área industrial” para Jaraguá.

Em outubro de 1968, Eggon João da Silva seria reeleito para um novo mandato, com mais dois anos de duração. Os demais integrantes da diretoria seriam: vice-presidente, Rodolfo Hufenüssler; 1º secretário, Luiz Ferreira da Silva; 2º secretário, Pedro Donini; 1º tesoureiro, Henrique Reis Bergan (gerente do Banco do Brasil, que não concluiria o mandato, por transferência para a cidade de Blumenau, em março de 1969) e 2º tesoureiro, Rubens Nicoluzzi.

A partir de abril, em 1969, Eggon transfere a presidência, por 90 dias, ao vice Rodolfo Hufenüssler. Neste ano é acolhida, nas dependências da ACIJ, a secretaria do Clube de Diretores Lojistas de Jaraguá, iniciando uma nova etapa na ação conjunta das entidades em favor da classe empresarial. Nascia, naquele momento, uma das mais singulares características da ACIJS e de Jaraguá, a do pleno entendimento dos empresários dos diferentes setores em favor das reivindicações comuns da cidade. Com o passar dos anos, mas a partir do final dos anos 60, uma das características da ACIJS será justamente a de mobilizar e atuar de forma unida com as demais entidades de representação empresarial da cidade.

Em agosto, no mesmo ano de 1969, passa a exercer as funções de secretário-executivo o senhor Oswaldo Macini que, um

ano após, em agosto de 1970, seria substituído nas funções por Ferdinando Piske. O novo secretário-executivo exercerá a função por mais de 17 anos, contribuindo para o crescimento e a organização da Associação, constituindo-se em nome sempre lembrado como abnegado servidor da instituição.

No ano de 1968, quando da passagem do 30º aniversário de fundação, não foram realizados atos comemorativos. Jaraguá vivia um momento de grandes transformações, acompanhando o ciclo de grande prosperidade econômica que o país atravessaria ao longo dos dez anos seguintes, e que permaneceram como os

Na década de 1960, tanto o setor têxtil quanto o metal-mecânico cresceram de forma espetacular, acompanhando o ritmo da economia brasileira nos anos do “milagre econômico”. Na área têxtil, despontam os nomes da Cyrus, Marquardt, e são fundadas as atuais Marisol e Malwee. No metal-mecânico, além da WEG, despontam Wiest, Mene-gotti, Kolbach, Trapp e Indumak. A indústria de Jaraguá cresceu mais de 200% na década e respondia pelo recolhimento de 80% dos impostos no Município.

Em 1970, a população somava apenas 30 mil habitantes. No final dos anos 80, o censo do IBGE assinalaria, então, o crescimento da população para 76.994 pessoas. Jaraguá do Sul naquele momento, ao completar seus primeiros 100 anos, em 1976, vivia um bom momento de sua história.

anos do “milagre econômico”. O ano de 1968 seria marcado, ainda, por grande turbulência internacional, com os estudantes promovendo grandes passeatas e protestos nas principais capitais do mundo. No Rio de Janeiro, apesar do regime militar, os estudantes também saíram às ruas. O regime autoritário comandado pelos generais enfrentava, então, duro momento de contestação, o que forçou a decretação do Ato Institucional nº 5, na noite de 13 de dezembro de 1968. Com o AI-5, o Governo Militar estabelecia a censura prévia à imprensa, suspendia direitos políticos e promovia nova onda de cassação de mandatos de parlamentares, determinando,

inclusive, o fechamento temporário do Congresso Nacional.

A passagem de Eggon João da Silva à frente da ACIJS, entre os anos de 1966 e 1970, marcaria a trajetória da entidade, constituindo-se sua gestão de quatro anos como marco divisor na história da Associação. Propostas, idéias, projetos e programas seriam desencadeados pela entidade, num movimento crescente de envolvimento da classe empresarial, até alcançar os dias atuais, em que, depois de receber grandes e distinguidas premiações nacionais, a Associação serve como modelo e referência para centenas de outras entidades semelhantes em todo o país.

Rodolfo Francisco Hufenüssler

(Gestão 1970 -1972)



Filho de tradicional família alemã ligada à farmácia e à manipulação de remédios e essências, vindos da Europa no ano de 1925, os Hufenüssler iniciaram negócio próprio e no mesmo ramo em 1926, em Jaraguá. A pequena, porém inovadora empresa manteve ritmo de crescimento acentuado nas décadas de 1970 a 90, transformando-se na atual Duas Rodas, uma das maiores do setor em todo o país.

Rodolfo Hufenüssler, filho do fundador, nasceu em 1928 e estudou em Curitiba e depois em Florianópolis, graduando-se em Economia, pela UFSC, no ano de 1951. Sempre atuou na empresa, desde quando estudante, quando passava as férias aprendendo diferentes ofícios. A partir de 1955, com o falecimento do pai, passou a comandar a empresa. Juntamente com o irmão Dietrich, responsável pela área técnica, Rodolfo atuou na área administrativa e participou diretamente da grande expansão da empresa nas décadas de 1980 a 1990. Nos últimos anos integra o Conselho de Administração de Duas Rodas Industrial Ltda.

No período de 1970 a 1972 exerceu a presidência da Associação. Também pertenceu ao Rotary Clube e integrou os conselhos dos hospitais “Jaraguá” e “São José”, além de inúmeros outros cargos filantrópicos e honoríficos na cidade.

Rodolfo Hufenüssler, esforços por melhorias na infra-estrutura

No dia 10 de outubro de 1970, na sede social, à Avenida Marechal Deodoro, Edifício Bernardino, 2º andar, por aclamação, seria conduzido ao cargo de presidente o empresário Rodolfo Francisco Hufenüssler, com longa participação na vida da entidade. Os Hufenüssler estão em Jaraguá desde 1925, ano em que o pioneiro, também chamado Rodolfo, instala sua fábrica de essências, estabelecimento que daria prosseguimento à tradição de família, ainda na Alemanha, de atuação na área de farmácia, através da manipulação de medicamentos e na produção de aromas, na época atividades normais dos profissionais da área.

A diretoria presidida por Rodolfo Hufenüssler teve a seguinte constituição: vice- Rubens Nicoluzzi; 1º secretário, Pedro Donini; 2º secretário, Cícero Ferreira; 1º tesoureiro, Flávio Rubini; 2º tesoureiro, Alfredo Leithold. Conselho fiscal: Eggon João da Silva, João Prim e Nelson Driesen.

No início dos anos 70 do século passado, reivindicações vinculadas à infra-estrutura da cidade continuavam a ser a pauta principal da Associação. Sucediavam-se as reuniões, os encontros com as autoridades, os ofícios e audiências, sempre em busca de melhorias para a cidade. Além da delicada questão das condições gerais das estradas da região, em particular as ligações com Joinville e Blumenau, outro problema que ocupava a atenção dos empresários dizia respeito ao limite operacional da agência do Banco do Brasil; a ampliação da rede telefônica, a instalação de uma agência do INPS e a ampliação dos serviços básicos aos associados.

“Éramos um pequeno grupo de pessoas em torno da Associação”, relembra Rodolfo. “Não tínhamos, no começo dos anos

70 do século passado, mais do que 30 associados. O grupo gestor era constituído por apenas seis ou sete empresários que, naqueles tempos, foram se revezando na presidência da entidade”. Assim, os “assuntos da comunidade ocupavam nossas atenções, muito mais do que os assuntos diretamente vinculados às nossas atividades empresariais”, acrescenta. “Tínhamos que ter muita persistência, pois as dificuldades eram grandes. Precisamos lembrar que não tínhamos as facilidades de comunicação dos tempos atuais. Para resolver um problema em Joinville, cidade de que estávamos bastante dependentes, tínhamos que nos deslocar até lá. E não tínhamos asfalto e as estradas eram mal conservadas. O mesmo ocorria em relação à Capital do Estado, onde, também, tínhamos que resolver pendências ligadas ao governo. Os empresários então viviam viajando, se não a serviço de seus interesses diretos, de negócios, para tratar de assuntos da cidade, de Jaraguá, em razão do envolvimento da Associação”.

“Jaraguá do Sul, no começo dos anos 1970, deveria ter população reduzida, em torno de 60 mil pessoas. A maioria vivia na área rural e as condições urbanas eram muito diferentes. Poucas ruas pavimentadas, movimento urbano de veículos ainda modesto, mas já tínhamos problemas na área da saúde, então muito precária”, revela.

A gestão de Rodolfo Hufenüssler seria marcada por uma agenda quase única: reivindicações em busca de infra-estrutura para Jaraguá. Além da ampliação da rede telefônica e de melhorias no setor das telecomunicações, a ACIJS reivindicava mais cursos do Senai, a instalação de um centro de formação, no lugar de uma simples agência e a ampliação do limite operacional de crédito das instituições financeiras oficiais, BESC e Banco do Brasil.

Nessa época, o advogado Max Bornholdt, que viria a ocupar o cargo de secretário da Fazenda do Governo do Estado, na gestão de Luiz Henrique (2003-2006), passou a desenvolver atividades como consultor jurídico da ACIJS. O novo gover-

nador de Santa Catarina, nomeado pela cúpula governativa em Brasília, era o engenheiro Colombo Machado Salles, enquanto o empresário Osvaldo Douat, de Joinville, fora guindado à presidência da Celesc, o que facilitou o diálogo da classe empresarial em busca de investimentos no setor, garantindo, então, fornecimento regular de energia.

O jornalista Nerval Pereira, diretor de A Notícia, de Joinville, participou, em maio de 1971, de reunião da Associação, informando sobre a instalação, em breve, de uma sucursal do jornal em Jaraguá, bem como sobre a fusão dos diários A Cidade de Blumenau e A Notícia, e a ampliação da cobertura dos assuntos de Jaraguá por A Notícia. Ainda no mesmo ano de 1971, é anunciada a ampliação da rede telefônica em mais 415 aparelhos e, ainda, a instalação de nova central telefônica. Apesar das boas notícias, conseguir uma ligação para fora do município continua tarefa difícil e demorada.

Os cursos do Senai continuam atraindo grande número de participantes, enquanto, na Associação, discute-se com frequência a instalação de um centro de treinamento de qualificação de mão-de-obra na área industrial. O assunto permanecerá em pauta por longos meses, até que os entendimentos com os dirigentes do sistema em SC aprovaram a construção de um centro de formação na cidade. As obras da estrada Jaraguá-Joinville, em direção à BR 101, de novo continuam paralisadas, em meados de 1971.

No dia 24 de janeiro de 1972 passa a circular o jornal Gazeta de Jaraguá, iniciativa que amplia o poder de divulgação e de reivindicação do município, ao lado de outros veículos de comunicação existentes, dos quais, o tradicional Correio do Povo.

Finalmente, em 1972, a questão do ensino superior entraria na pauta das discussões dos empresários, com a manifestação de Eggon João da Silva. O empresário ressaltaria, naquele ano, a necessidade de o Município contar com suas próprias faculdades.

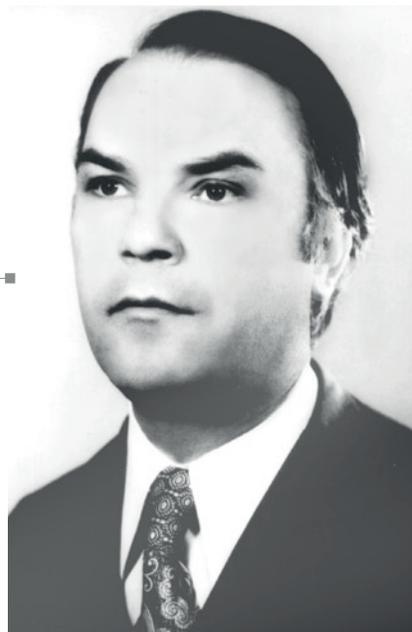
Flávio Orlando Rubini

(Gestão 1972 -1974)

Presidiu a Associação no período de outubro de 1972 a outubro de 1974. É jaraguense, filho de tradicional família que se instalou na Barra do Rio Cerro ainda na década de 1930. Atuou em diferentes ramos empresariais, tanto em Jaraguá como no Estado de São Paulo.

Com o irmão Waldir, por longos anos manteve sociedade na Parquet Rubini Ltda, especializada em pisos de madeira e na produção de tacos. Fundou, em São Paulo, a Michigan Botões que, depois, transferiu para Jaraguá. Anos depois vendeu o controle da empresa para terceiros.

Teve atuação comunitária em Jaraguá, desenvolvendo grande gestão à frente da Associação Comercial e Industrial. Depois de vender seus negócios em Jaraguá se transferiu com a família para São João da Boa Vista, interior do Estado de São Paulo, onde veio a falecer no início da década de 1990. Foi casado e teve quatro filhos.



Flávio Rubini, a FERJ e o ensino superior, 1973

Como decorrência do bom ambiente entre os empresários e a mobilização de parcela dessas lideranças empresariais em favor de Jaraguá do Sul, seria aclamado para a presidência da ACIJS o nome de Flávio Orlando Rubini, empresário do ramo da madeira, tendo transferido de São Paulo para Jaraguá uma fábrica de botões (Michigan). Para ocupar a vice-presidência, foi escolhido o nome de Hans Gerhard Mayer, também prefeito da cidade naquele momento. Ficando a composição da diretoria formada ainda pelos nomes de João Batista Prim, 1º secretário; Mussa Nacle, 2º secretário; Rolf Botho Hermann; 1º tesoureiro e Otto Kutsche de Oliveira, 2º tesoureiro. O conselho fiscal ficaria integrado pelos nomes de Durval Marcatto, José Amaral Pereira e Werner Schuster.

A primeira e maior das atenções do empresariado ao longo de todo o primeiro mandato de Flávio Rubini, no período 1972/74, foi em relação à pavimentação da estrada SC-80, cujas obras permaneceram paralisadas por longos meses, sem que o governo estadual desse maior atenção ao assunto. Finalmente, no início de 1973, o governo confirmou a liberação de CR\$ 9 milhões para as obras de pavimentação da rodovia, de vital importância para a economia de Jaraguá do Sul.

Em março de 1973, funcionavam na Associação seis comissões, voltadas às negociações, envolvendo interesses diretos da comunidade empresarial: comissão para avaliar as condições das estradas; para a instalação do centro de treinamento do Senai/Sesi; para a instalação de agência do INPS; para a instalação de faculdades; para a formação de sindicatos patronais e comissão especial para entendimentos com a Federação das Associações Comerciais e Industriais – Facisc.

Dentre os desafios do município, vivendo, no início dos anos 70, fase de grande crescimento econômico e populacional, os empresários discutem, ainda, questões relacionadas com a oferta de moradias para famílias de baixa renda; a qualificação de mão-de-obra, através de cursos profissionalizantes e a necessidade de a prefeitura definir, no município, área específica para a instalação de novos empreendimentos industriais.

Em meados de 1973 seria criada a Fundação Educacional da Região de Jaraguá do Sul – FERJ - através de lei municipal, tendo a Associação escolhido o nome de Alidor Lüeders para representá-la no conselho deliberativo da entidade criada para a implantação do ensino superior em Jaraguá. Criado no dia 31 de agosto de 1973, o atual Centro Universitário de Jaraguá do Sul – UNERJ – iniciou suas atividades de ensino apenas em 1976, após o MEC aprovar a criação do curso de Estudos Sociais, no final de 1975. A instituição, inicialmente, se instalou junto ao SESI, na Rua Walter Marquardt, enquanto se construía o primeiro bloco do futuro campus universitário. O primeiro bloco da sede própria só ficaria pronto no ano de 1978 – inaugurado dia 15 de outubro. Novos prédios foram implantados no campus da UNERJ, que cresceu de forma exuberante ao longo das últimas três décadas, contribuindo de forma decisiva para o crescimento e o desenvolvimento de Jaraguá. Um dos incentivadores do ensino superior, preliminarmente discutido nas reuniões da ACIJS, por iniciativa de Eggon João da Silva, foi o padre Elemar Scheid, fundador, professor e primeiro diretor da FERJ, até o ano de 1978. Padre Elemar foi figura de destaque na área do ensino e da religião, tendo intensa atividade no magistério de 2º e 3º graus, ainda no Colégio São Luís, dos Irmãos Maristas, e no Colégio da Divina Providência, tendo exercido o magistério nas faculdades de Direito de Blumenau (FURB) e em Brusque (FEBE). A UNERJ conta hoje com 20 cursos de graduação, 3.200 acadêmicos e corpo docente formado por 315 professores.

A aula inaugural da Fundação Educacional Regional Jaraguense – FERJ – atual Centro Universitário da Região de Jaraguá – UNERJ – aconteceria no dia 8 de setembro de 1976, inaugurando o ensino superior no Município. Três décadas depois, o Centro Universitário de Jaraguá encontra-se entre os 50 melhores do país (Guia Abril de Estudantes/2007), oferecendo 20 cursos de graduação a mais de 3 mil alunos. Com quadro docente formado por 315 professores, a UNERJ dispõe de 47 laboratórios, 720 computadores e biblioteca com 92 mil volumes. Em campus de 131 mil metros de terreno e área construída de 22 mil m², o Centro Universitário esteve sob a direção da professora Carla Schreiner desde sua fundação até fevereiro passado, quando assumiu a nova reitora, professora Pedra Santana Alves.

No dia 25 de maio de 1980, instala-se oficialmente o Centro Empresarial de Jaraguá do Sul – CEJAS – em sede própria, na Avenida Getúlio Vargas. A instalação do CEJAS em sede própria resulta de esforços e avanços produzidos ao longo da primeira década de unificação das entidades empresariais, através de uma única filosofia de trabalho, sempre em defesa dos interesses de Jaraguá.

Em decorrência do crescimento das atividades econômicas do município, as reuniões da Associação voltam a ocorrer, a partir de meados de 1973, semanalmente, e não mais quinzenalmente, como vinha ocorrendo nos últimos meses.

No início de 1974, os estatutos da Associação seriam mais uma vez alterados. Agora, as assembleias gerais escolheriam os membros do Conselho Deliberativo que, por sua vez, indicaria o novo presidente, a quem caberia escolher os demais integrantes da diretoria.

Rubens Nicoluzzi

(Gestão 1974 -1976)

Natural de Jaraguá, nascido em 19 de novembro de 1939, filho de Ignês Grutzmacher Nicoluzzi e Affonso Eugenio Nicoluzzi, foi casado com Teresa Maria Rubini Nicoluzzi, com quem teve os filhos Rubens César, Fernando Luiz, Silvia Regina e Patrícia Marines Rubini Nicoluzzi.

Rubens Nicoluzzi realizou seus estudos iniciais em Jaraguá do Sul. Estudou Economia na Unerj e integrou a Escola Superior de Guerra. Por muitos anos atuou profissionalmente no banco Inco, posteriormente incorporado pelo Bradesco. Atuou ainda na Kolbach, transferindo-se posteriormente para a WEG, onde exerceu os cargos de gerente de comércio exterior, gerente de vendas e de marketing. Ocupou, ainda, os cargos de diretor da WEG-Asea, da WEG Acionamentos e diretor da WEG Penha Pescados. A partir de 1966, dedicou-se integralmente à sua própria empresa, a Nicoluzzi Rações Ltda.

Desempenhou também os cargos de conselheiro, secretário, vice-presidente e presidente da Associação Comercial e Industrial de Jaraguá do Sul, no período compreendido entre os anos de 1974/1976 e foi vice-presidente da Associação Comercial e Industrial de Piçarras e coordenador e secretário da Associação Comercial e Industrial de Penha. Rubens Nicoluzzi exerceu os cargos de presidente da Associação dos Exportadores de SC e de presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico. Atuou por muitos anos no Lions Clube de Jaraguá. Atuou como soldado no Corpo de Bombeiros Voluntários de Jaraguá. Entusiasta das organizações voluntárias de bombeiros colaborou ativamente na fundação dos bombeiros voluntários de Penha e Piçarras. Rubens Nicoluzzi faleceu no dia 03 de fevereiro de 2003, no Município de Penha.



Rubens Nicoluzzi, a festa dos 100 anos e asfalto até a BR 101

O empresário Rubens Nicoluzzi, que por muito tempo esteve ligado à Kolbach e, adiante, se vinculará à WEG, seria aclamado presidente por decisão do novo conselho deliberativo, para exercer o cargo de presidente no período de outubro de 1974 a outubro de 1976. Os demais membros da diretoria seriam: Durval Marcatto, Nelson Driessen, Waldir Rubini, Jamiro Wiest e Ralf Marquardt, que atuarão como vice-presidentes; José Carlos Neves, secretário e Adolar Lueders, tesoureiro. No cargo de secretário-executivo permanecerá Ferdinando Piske.

A Associação continua funcionando na sede localizada à Avenida Marechal Deodoro, onde, desde abril, passa a dispor de auditório próprio, com adequadas instalações que permitem a realização de cursos e outras atividades, com a presença de maior número de participantes.

A grande mobilização dos empresários gira em torno das comemorações do centenário de Jaraguá, em julho. Comissões municipais funcionam em diferentes áreas, em nova e oportuna conjugação de esforços entre o poder público e a iniciativa privada. O governo do Estado, igualmente mobilizado pelos empresários e políticos de Jaraguá, participaria dos festejos cedendo três balões infláveis para a realização da grande exposição industrial. De outra parte, a Associação manteve singular presença na fiscalização das obras de pavimentação da estrada de acesso à BR 101. A antiga reivindicação da classe empresarial, que por tantos anos mobilizara sucessivas diretorias da ACIJS, agora, finalmente, se encaminhava para efetiva conclusão, depois de garantias dadas pelo governador Antonio Carlos Konder Reis. A Associação, na gestão de Nicoluzzi criaria uma comissão especial de fiscalização, orientada a acompa-

nhar os trabalhos a cada semana. O risco de nova paralisação era grande, mas, com a palavra empenhada de Konder Reis, a obra finalmente saiu. O governador presidiria a cerimônia de entrega da pavimentação da rodovia, a atual BR 280, no trevo de Guaramirim, pouco antes do início dos festejos do primeiro centenário de Jaraguá.

Um dos problemas que passa a ocupar a atenção dos empresários diz respeito à burocracia, demora e dificuldades para a obtenção da Carteira Nacional de Habilitação. O deslocamento a Joinville, mesmo com dia e hora marcados, constitui-se em obstáculo que representa perda de tempo para os motoristas do município. Jaraguá pede a instalação de sede do Departamento Estadual de Trânsito – Detran – com o devido credenciamento de médicos para os exames obrigatórios.

Outra reivindicação do momento, em meados da década de 1970, vincula-se à melhor divulgação do município. Com a instalação de postos de vendas junto às fábricas, tem aumentado o número de visitantes a Jaraguá do Sul, o que também vem dinamizando um novo setor da economia municipal, o de serviços. Folhetos de divulgação, mapas urbanos para orientação dos turistas, placas de sinalização junto à BR 101, tomam as atenções das reuniões semanais da Associação.

O jornal A Notícia, através de seu diretor Nerval Pereira, anuncia a instalação de uma sucursal em Jaraguá do Sul, para “maior cobertura jornalística dos fatos e eventos do Município”. No senado da República, toma posse Otair Becker, empresário importante de São Bento do Sul.

Um catarinense de Joinville ganha destaque nacional, sendo indicado pelo governo federal para a presidência do Banco do Brasil. Osvaldo Colin, para quem é remetida correspondência de congratulações da ACIJS, e que, adiante, atenderia a pleitos do município, inclusive construindo moderna agência do BB na cidade, como,

■ *Após mais de uma década de esforços, em 1975, finalmente, Jaraguá inaugura as instalações do Centro Integrado do SESI - SENAI. Foi tema constante nas reuniões dos empresários e item permanente nas reivindicações da ACIJS.*

serial. No início de 1976, é anunciada a compra de área de 72 mil metros quadrados de terreno para o futuro campus universitário de Jaraguá.

ainda, faria em Joinville, erigindo monumental réplica da sede do BB em Brasília na sua terra natal.

Finalmente, em 1975, seria inaugurado o novo centro integrado do SESI/SENAI, antiga reivindicação da classe empre-

Waldir Octavio Rubini

(Gestão 1976 -1978)



Exerceu a presidência da Associação no período de outubro de 1976 a outubro de 1978, depois de atuar, como vice-presidente, em várias diretorias da entidade. No final de sua gestão, o governador Antonio Carlos Konder Reis inaugurou a pavimentação, com asfalto, da atual BR-280, entre Jaraguá e a BR 101, antiga reivindicação da classe empresarial da região do Vale do Itapocu.

Nascido em 1935, em Jaraguá, Waldir estudou em Curitiba e foi contador da prefeitura na gestão do prefeito Arthur Müller e Waldemar Grubba. Foi gerente da Madison, em Joinville, tradicional organização do comércio lojista do Paraná e em Santa Catarina.

Com dois irmãos fundou a Parquet Rubini Ltda., especializada em pisos de madeira. Fundou, ainda, uma fábrica de móveis, que manteve por quase duas décadas. Foi, ainda, presidente do Sindicato patronal da Construção e Mobiliário por 9 anos.

Na administração Durval Vasel, foi presidente do Serviço Municipal de Águas e Esgotos – Samae – de Jaraguá. Desde 1980 se afastou das atividades empresariais, dividindo o tempo da aposentadoria entre Jaraguá e o balneário de Barra Velha.

Gestão Waldir Rubini

Em conformidade com os novos estatutos, no dia 11 de outubro de 1976, foram eleitos os membros do conselho deliberativo e fiscal da Associação, com a seguinte composição:

Conselho Deliberativo: Rubens Nicoluzzi (Eletromotores Jaraguá), Nelson Leopoldo Driessen (Bebidas Max Wilhelm), Dorval Marcatto (Marcatto S/A), Rodolfo Hufenüssler (Indústrias Reunidas Jaraguá), Bruno Breithaupt (Com. Ind. Breithaupt), Hans Gerhard Mayer, (Jaraguá Fabril), Waldir Rubini (Rubini Industrial), Flávio Rubini (Michigan Ind. de Botões), Octaviano Lombardi (Metalúrgica Lombardi), José Carlos Neves (Neves S/A Ind. Artefatos de Madeira), Marcos Dalprá (Dalmar Confecções), Wander Weege (Indústria e Comércio Weege), Ralf Marquardt (Marquardt Malhas), Pedro Donini (Marisol), Wilson Kolbach (Kolbach), Mauro Koch (Metalúrgica Erwino Menegotti), Olavo Marquardt (Têxtil Cyrus), Renato Rabock (Supermercados Jaraguá), Eggon João da Silva (Eletromotores WEG) e Rolf Botho Hermann (Estruturas Argi).

Conselho Fiscal: Horst Stein (União de Bancos), Luiz Antonio Grubba (Bernardo Grubba S/A) e Victor Frech (Conpal S/A).

Na reunião de 25 de outubro, ainda seguindo as disposições do novo estatuto, seria eleita a nova diretoria, com mandato para o período de outubro de 1976 a outubro de 1977. Para a presidência seria indicado o nome do empresário Waldir Octávio Rubini, e os vices: Rubens Nicoluzzi, Flávio Rubini, Rodolfo Hufenüssler, Eggon João da Silva e Nelson Driessen. Para o cargo de secretário foi eleito José Carlos Neves e tesoureiro, Bruno Breithaupt. Waldir O. Rubini criou, com o irmão Flávio, a Parquet Rubini, empresa do ramo de madeira. Foi contador da prefeitura de Jaraguá, gerente de loja em Joinville e por duas décadas dirigiu fábrica de móveis em Jaraguá.

A boa notícia da reunião foi dada pelo secretário José Carlos Ne-

ves, informando que estava formada a junta médica, em Jaraguá, para os exames aos candidatos à obtenção da Carteira Nacional de Habilitação, junto ao posto de saúde do município. Outra notícia importante foi comunicada pelo procurador jurídico Alidor Lueders, informando que o governo do Estado estava liberando verba especial de quinhentos mil cruzeiros para o início das obras da sede própria da Faculdade de Estudos Sociais de Jaraguá.

Em novembro, durante reunião da diretoria, o vice-presidente Rodolfo Hufenüssler reportou-se à assembléia geral da Federação das Indústrias de Santa Catarina, assembléia essa na qual foram discutidos aspectos relacionados à liberação de recursos para a ampliação do Centro de Treinamento de Jaraguá o Sul. Também discorreu sobre a paralisação das obras de recuperação da estrada Jaraguá-Blumenau, no trecho Guaramirim-Massaranduba, cujos serviços de implantação estão sendo dificultados pela existência de “terrenos acidentados”. O mesmo problema ocorre na estrada Jaraguá-Pomerode, também reivindicada há muitos anos pela Associação.

A diretoria aprovou, finalmente, ofício de congratulações aos novos governantes municipais recém eleitos, o prefeito Victor Bauer e vice Sigolf Schünke. Também seriam enviados ofícios aos novos prefeitos eleitos de Schroeder, Guaramirim, Corupá e Massaranduba.

Ao longo de todo o ano de 1977, a diretoria manteve reuniões semanais, discutindo e encaminhando diferentes assuntos de interesse direto dos associados e do município. Dentre as questões avaliadas, destaque para a preocupação com o fornecimento de água e luz, que continuam precários na região e, com particular intensidade, em Jaraguá. Também as questões relativas às estradas e comunicações telefônicas; campanhas educativas para o trânsito, em particular na Rua Joinville, onde se repetem acidentes graves a cada semana, inclusive com mortes.

Neste período, foram reativadas as reuniões com integrantes

das associações comerciais da região, enfatizando reivindicações ao governo estadual, com a presença de representantes de Blumenau, Joinville, Jaraguá do Sul e São Bento do Sul.

Em outubro de 1977, toda a diretoria seria reeleita para mais um mandato, a se encerrar em outubro de 1978, período em que a entidade completaria 40 anos de fundação. Em junho, programa especial foi desenvolvido, inclusive com o tradicional jantar festivo no Baependi, promovendo o conagraçamento da classe empresarial pela passagem dos 40 anos de fundação da entidade. A longa estiagem preocupou os empresários, que recomendaram a todos os associados e à população em geral maior economia de energia. Também em 1977, seria encaminhado processo para a obtenção do reconhecimento de “Utilidade Pública” à entidade, tanto na área municipal, através da Câmara de Vereadores, quanto na estadual, pela Assembléia Legislativa. “Como estão fazendo outras associações comerciais e industriais no Estado”, registra a ata de uma das últimas reuniões do ano.

Henrique Reis Bergan

(Gestão 1978 -1980)



Nascido em Curitiba, Reis Bergan cumpriu carreira no Banco do Brasil, tendo atuado durante muitos anos na gerência da agência em Jaraguá do Sul. Exerceu, então, decisivo papel defendendo a ampliação do limite de crédito da agência, num período de grande expansão econômica, nas décadas de 1960 e 1970. Em 1975 foi assessor especial do vice-governador Marcos Büschle, na Capital. Em 1976, encerrou a carreira no Banco do Brasil e em 1978 seria eleito para a presidência da ACIJS, em mandato que se estendeu até outubro de 1980.

Com intensa participação comunitária, Reis Bergan foi rotariano dos mais dinâmicos, ainda no Paraná e depois em Santa Catarina. Exerceu cargos na Associação Industrial de Blumenau e presidiu o tradicional Clube Tabajara daquela cidade na década de 1970. Engenheiro civil e contador, Reis Bergan ocupou o cargo de Diretor de Materiais da WEG por alguns anos e trabalhou, ainda, na empresa Eletro Aço Altona, em Blumenau. Faleceu naquela cidade, aos 80 anos de idade, no dia 30 de janeiro de 2004, deixando mulher e três filhos.

Reis Bergan: nasce o projeto da primeira sede do CEJAS

O gerente do Banco do Brasil em Jaraguá, Henrique Reis Bergan, com amplo conhecimento dos problemas da cidade e as dificuldades dos empresários, seria eleito em outubro de 1978 para a presidência da Associação. Reis Bergan desfruta de grande prestígio na comunidade empresarial e realizaria gestão profícua.

Foram companheiros de diretoria os seguintes vice-presidentes: Waldir Octávio Rubini, Rodolfo Hufenusller, Pedro Donini, Dorval Marcatto e Flávio Orlando Rubini. Como secretário, foi reeleito o empresário José Carlos Neves, e na secretaria atuou Udo Wagner, então se iniciando nas lidas da entidade, como representante do ramo gráfico e lojista do município.

Apenas em 1979, com as atividades da entidade funcionando normalmente, sempre a partir da última semana de janeiro, foram deflagrados os primeiros debates para a construção de uma sede própria, em conjunto com os sindicatos patronais. A proposta era a de erguer uma sede que permitisse o funcionamento de todos os setores da Associação, dos sindicatos patronais e, mais adiante, incluir-se-ia, também, espaço para o Clube de Diretores Lojistas.

Em junho de 1979 foi aprovada a concessão do título de “Sócio Benemérito da ACIJS” ao ex-prefeito Victor Bauer que, além de oficializar a doação de terreno para a futura sede, também atuou no sentido do reconhecimento da entidade como de “utilidade pública”, a nível municipal.

Em novembro, o governador e secretário de obras assinariam, em Jaraguá, contrato para a pavimentação da SC-301, no trecho Jaraguá-Corupá, atendendo, assim, antiga reivindicação da classe empresarial de todo o Vale do Itapocu e obra imprescindível para o crescimento econômico da região. Ainda em novembro

de 1978, Alidor Lueders deixa a assessoria jurídica da Associação, transferindo suas funções para o advogado Álvaro Henrique do Amaral Maia, que inicia seus préstimos a partir de janeiro. Em maio, contudo, voltará à consultoria jurídica o advogado Alidor Lueders.

Ao longo de 1979, entre os assuntos que mereceram destaque, registro para a proposta de criação de um Conselho Municipal de Desenvolvimento, apresentada por Eggon João da Silva, da WEG. Também em maio, seria apresentado esboço de projeto para o futuro prédio-sede do Centro Empresarial, em terreno doado pela municipalidade e avaliado, então, em CR\$ 1.010.880,00.

Ao longo do ano de 1979, cresceram, de forma preocupante, rumores de uma greve geral de trabalhadores em Jaraguá, ou, mais especificamente, da categoria dos metalúrgicos. O assunto seria debatido nas reuniões da diretoria, que acompanharia de perto o movimento. A mobilização de lideranças sindicais, conforme consta em ata, “quase” resultou em greve dos metalúrgicos, o que não aconteceu em razão da intervenção e do diálogo promovido por representantes da Delegacia Regional de Trabalho, em Santa Catarina.

No mês de outubro foi reeleita a diretoria, tendo à frente o presidente Henrique dos Reis Bergan, com a mudança do secretário José Carlos Neves e a entrada, no mesmo cargo, de Mauro Koch, da Metalúrgica Menegotti.

O ano de 1980 transcorreu sem maiores registros, com a realização das reuniões semanais e a participação de bom número de empresários. Dentre os assuntos que foram discutidos, destaque para as questões vinculadas à construção do prédio do Centro Empresarial; para a proposta, enfim arquivada, de se instituir o título de “Empresário do Ano” e assuntos relacionados à precariedade dos serviços públicos no município, em especial da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e INSS.

Pedro Donini

(Gestão 1980-1982)

Nascido em maio de 1934, Pedro Donini é fundador da Marisol, que dirigiu por longos anos, inclusive presidindo seu conselho de administração. Esteve na empresa desde maio de 1964 até 31 de julho de 1997. De formação escolar média, Donini realizou inúmeros cursos de qualificação profissional, especialmente na área da administração, como organização industrial, marketing, estratégia, relações sindicais e produtividade.

Na juventude, desempenhou inúmeras atividades profissionais, como bancário, escriturário e representante comercial, em Porto Alegre e Jaraguá do Sul, tendo iniciado a Marisol em maio de 1964.

Como empresário, sempre teve ativa participação na vida de Jaraguá, tendo presidido a ACIJS no período de outubro de 1980 a outubro de 1982.



Pedro Donini, mudanças no atendimento jurídico

O empresário Pedro Donini, da Marisol, foi aclamado presidente em outubro de 1980, tomando posse logo a seguir. Os demais cargos da diretoria ficaram assim distribuídos: vices-presidentes: Dorval Marcatto, Rodolfo Hufenüssler, Waldir O. Rubini, Bruno Breithaupt e José Carlos Neves. Para a secretaria foi nomeado Osvaldo Pereira e, para a tesouraria, Udo Wagner.

Ficou definido, após debates que se prolongaram por semanas, que as reuniões da diretoria seriam realizadas sempre às segundas-feiras, enquanto os membros do Conselho Deliberativo teriam apenas uma reunião por mês, sempre na última segunda-feira.

A paralisação das obras do conjunto de casas populares da COHAB na localidade de Três Rios do Sul foi alvo de sucessivos debates, resultando na criação de uma comissão da entidade para tratar do assunto junto à prefeitura municipal e à Companhia Habitacional de Santa Catarina, responsável pelo novo núcleo habitacional, cujas obras estão paralisadas há meses.

Em fevereiro de 1981 foi oficializada a criação de um novo departamento jurídico na entidade, agora sob a responsabilidade da advogada Dra. Célia Celina Gascho Cassuli. Em maio aconteceu importante reunião com o prefeito, oportunidade em que foram discutidos vários assuntos de interesse comunitário, tais como trânsito, loteamentos, área industrial e novo terminal rodoviário.

Ainda em meados de 1981, outros temas de interesse geral continuaram na agenda das reuniões semanais da diretoria: ampliação do contingente de policiais civis e militares; nomeação de dois servidores da prefeitura para atuar em nome da Secretaria da Fazenda estadual em Jaraguá e, ainda, a con-

vocação do delegado de polícia Ademar Grubba para dar explicações sobre a segurança no município e outras questões relacionadas ao trânsito.

No mês de outubro, foi aprovado o envio de ofício de congratulações ao ex-prefeito de Joinville, Nilson Wilson Bender, recém nomeado para o cargo de Secretário da Indústria e Comércio do governo do Estado. A partir desse mês, o departamento jurídico, face à ampliação da demanda de consultas, amplia o seu horário de atendimento para três períodos semanais, num total de 12 horas à disposição dos associados.

Com suas obras praticamente concluídas, a diretoria decide transferir a sede da Associação para o novo prédio do Centro Empresarial de Jaraguá, localizado à Rua Marechal Deodoro. A inauguração deveria ocorrer no dia 25 de maio, com a presença do presidente do Banco do Brasil, Oswaldo Colin, mas acabou transferida, não acontecendo naquele mês.

Nas novas instalações, a ACIJS, juntamente com os sindicatos patronais e o Clube de Diretores Lojistas, iniciou novo ciclo nas relações com seus associados, ampliando serviços e melhorando o desempenho das entidades instaladas no novo prédio. Em decorrência de ajustes com a agenda do joinvilense que preside o Banco do Brasil, a inauguração do novo prédio seria adiada, à espera da confirmação da presença do presidente do Banco do Brasil, o que só viria a acontecer semanas depois.

Em julho, as discussões entre os membros da diretoria e conselho deliberativo da entidade se desenvolvem em torno da paralisação das obras, agora pela terceira vez, do conjunto habitacional da localidade de Três Rios do Sul; também da nova agência dos Correios e da agência do Inamps. Ficou decidido que seriam enviados ofícios aos representantes políticos da região, no sentido de novas gestões em Brasília, para a retomada das obras federais paralisadas.

Eggon João da Silva – Empresário do Ano em 1985, pelo jornal *O Estado*, e Décio da Silva, seu sucessor no comando da WEG, seriam escolhidos, em sucessivos anos, líderes do Fórum Gazeta Mercantil. Eggon João da Silva receberia a “Ordem do Mérito Industrial”, a mais importante comenda da Confederação Nacional da Indústria, em maio de 1991. No ano 2000, receberia a “Ordem do Mérito Industrial” da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina.

Em 1980, Udo Wagner, empresário do setor gráfico, seria eleito presidente da Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas de SC. Na década de 1990, Roberto Breithaupt seria presidente da Federação das Associações Comerciais e Industrial de SC – Facisc. Christiane Hefenüssler, entre os anos de 2001 e 2003, seria eleita vice-presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil – CACB – e presidente da Associação Brasileira de Agências de Propaganda – ABAP – capítulo de SC.

Um caso “rumoroso”, que despertaria grande atenção e curiosidade em Jaraguá, em julho de 1982, seria o golpe aplicado em empresários da cidade por agentes de empreendimento turístico localizado em Balneário Camboriú, denominado “Village de Laranjeiras”. O empreendimento não tinha licenças e não eram verdadeiros os projetos anunciados e, mesmo assim, empresários fizeram aplicações no empreendimento.

O empresário Udo Wagner, membro ativo da ACIJS, é eleito, em agosto de 1982, para a presidência da Federação dos Clubes de Diretores Lojistas, sendo alvo de manifestações de seus colegas, congratulando-o pela eleição, que o credencia como um dos mais jovens líderes do comércio varejista de Santa Catarina.

Bruno Breithaupt

(Gestão 1982 -1984)

Neto do fundador e primeiro presidente da ACIJS, Bruno Breithaupt é graduado em Administração de Empresa e pós-graduado em Administração Financeira. Atua há mais de trinta anos no comércio, ocupando o cargo de diretor administrativo-financeiro da Comércio e Indústria Breithaupt Ltda.

É vice-presidente da Federação do Comércio de Santa Catarina – Fecomércio – e participa, como conselheiro, das seguintes entidades catarinenses: Senac; Associação Catarinense de Supermercados – ACATS; Associação Comercial e Industrial de Jaraguá (presidente no período 1982/1984); Hospital e Maternidade Jaraguá. É presidente do Sindicato do Comércio Varejista e tesoureiro da Câmara de Dirigentes Lojistas – CDL – de Jaraguá do Sul.

Líder empresarial, Bruno tem ativa participação no desenvolvimento econômico do Município e atuação comunitária de mais de três décadas, sempre participando das entidades de representação da classe patronal. No mesmo período, ao lado do irmão Roberto, participou diretamente do crescimento e expansão do Grupo Breithaupt, com 18 lojas em 9 municípios da região.



Bruno Breithaupt, os anos da recessão de 1981/1984

Bruno Breithaupt, neto de Arthur, fundador da ACIJS, seria eleito para a presidência da entidade em outubro de 1982. Em 1983, reeleito, cumpriria um segundo mandato e permaneceria à frente da Associação até outubro de 1984. Todo o período seria marcado por grande turbulência na área econômica. O país entraria em forte recessão, com redução geral dos negócios e baixa produtividade. O desemprego cresceu em Jaraguá do Sul e muitas empresas tiveram que reduzir seus quadros de colaboradores. Além da recessão, Santa Catarina enfrentou duas grandes enchentes, nos anos de 1983 e 1984. Nas duas enchentes, Blumenau sofreria prejuízos que demandariam mais de uma década de esforços do poder público e dos empresários para recuperar as condições anteriores. A economia, de novo, seria fortemente prejudicada, com equipamentos, máquinas e fábricas praticamente destruídos pela histórica e dupla enchente. Jaraguá, que não sofrera prejuízo nas duas grandes chuvas, mobilizou-se para ajudar os catarinenses de outras cidades do Vale do Itajaí.

No primeiro mandato, Bruno Breithaupt teria como companheiros de diretoria os seguintes vice-presidentes: Udo Wagner, José Carlos Neves, Dorval Marcatto, Alidor Lueders e Waldir Octávio Rubini. Como secretário é indicado Lotário Fernandes Fendrich e, para tesoureiro, o empresário Luiz José Nicolodelli. A posse acontece durante jantar festivo, prestigiado por dezenas de associados e autoridades do município, nas dependências do Clube Baependi.

No final de 1982, contudo, o assunto mais discutido seria a transferência do Samae – Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto – para a Companhia Catarinense de Saneamento – Casan. Os empresários discutem a questão intensamente.

Muitos contra e outros a favor da encampação dos serviços pela companhia estadual, face à necessidade de investimentos no setor, particularmente na área de saneamento. Após mais de três meses de discussões, em fevereiro de 1983, a entidade recebe ofício do diretor regional, Professor Osni Piske, comunicando que a Casan assumira oficialmente o Samae de Jaraguá do Sul. Os empresários decidem, então, convidar o presidente da Casan, Ary Canguçu de Mesquita, a participar de reunião em Jaraguá com o objetivo de explicar os planos e projetos da Companhia para o Município. Em razão da mobilização dos empresários, relembra o presidente Bruno, os contratos de estadualização do serviço de água e esgoto foram rompidos, voltando o setor à órbita do Município, com o retorno do Samae, que subsiste até os dias atuais, com grandes benefícios para o local.

Da pauta de reivindicações da entidade, foram desenvolvidos esforços para a instalação do primeiro núcleo de casas populares da COHAB, na localidade de Três Rios do Sul, em atendimento a uma das carências mais urgentes de Jaraguá, naquela época vivendo período de grande crescimento populacional. Outros temas que mobilizaram a gestão de Bruno Breithaupt foram os sucessivos pleitos em favor da melhoria de estradas da região, assim como para a construção de um centro de cultura, o que se concretizaria anos adiante com o grande teatro da SCAR.

Para atender a busca incessante de informações e orientações na área legal e tributária, foram contratados advogados para ampliar a atuação do departamento jurídico. Seriam integrados à assessoria jurídica do CEJAS os Drs. Humberto Pradi e Odilon Raizer.

Em abril de 1983, atendendo sugestão da direção regional, seria oferecida sala, nas dependências do CEJAS, para a realização de cursos do SENAC, objetivando treinar pessoal para o comércio, o que, adiante, resultaria na instalação de um centro

de formação profissional da instituição em Jaraguá, assim como já ocorrera com o Senai. De novo seriam discutidos problemas no atendimento à população na agência dos Correios e Telégrafos, face à escassez de servidores da empresa no município. Também seriam discutidos assuntos vinculados ao atendimento nos hospitais de Jaraguá, particularmente em razão de cortes nas verbas que custeiam despesas de internação. Ficaria decidido o encaminhamento de ofício ao governador, reclamando providências. A escassez de recursos para financiar capital de giro das pequenas e micro empresas da região fez a entidade mandar ofício ao CEAG, sugerindo a implantação do Promicro, programa de financiamento à pequena empresa, também em Jaraguá do Sul. O Banco do Estado de Santa Catarina – BESC – ampliaria, então, para CR\$ 30 milhões, os recursos de financiamento à pequena empresa na região do Vale do Itapocu.

A primeira grande enchente no Vale do Itajaí, em meados de 1983, também seria assunto debatido nas reuniões semanais da Associação. O empresário Eggon João da Silva propõe o envio de ofício ao governo, sugerindo mudança na legislação do Imposto de Renda, de forma a possibilitar a criação de fundo para a “reconstrução” do Estado. Os prejuízos em Blumenau são lamentados por todos, mobilizando-se a classe empresarial no mutirão desenvolvido com o objetivo de socorrer vítimas da grande enchente de 1983.

Gerd Edgar Baumer seria reeleito, por unanimidade, para permanecer como representante da Associação Comercial no Conselho Curador da Fundação Educacional da Região de Jaraguá – FERJ – de onde acompanha os trabalhos de ampliação do ensino superior no município.

Discussões em torno da elaboração do Plano Diretor e da construção de uma Casa de Cultura em Jaraguá, monopolizariam as atenções dos empresários nas reuniões do primeiro tri-

mestre de 1984. No dia 10 de fevereiro do mesmo ano, o governador Esperidião Amin participaria de audiência especial com os empresários de Jaraguá, na sede da Associação. Na oportunidade seria entregue ao governador memorial de reivindicações do município, com destaque e prioridade para a construção de uma segunda ponte sobre o Rio Jaraguá; asfaltamento da estrada Jaraguá - Pomerode; do trecho da SC 301 entre Corupá e São Bento do Sul; ampliação da agência da Empresa Brasileira dos Correios e Telégrafos; nova cadeia pública e ampliação do limite de crédito do BESC em Jaraguá.

Samuel Schubert, presidente da Federação dos Clubes de Diretores Lojistas de SC, pronunciaria palestra na sede da Associação, abordando o tema “Como superar obstáculos” e, também, o consultor Alceu Natal Longo, sobre “preservação do meio ambiente”, em junho de 1984. As duas palestras, muito prestigiadas pela presença de grande número de associados das entidades de classe, foram promovidas com o objetivo de motivar e sensibilizar os associados para a importância da qualificação e atualização de conhecimentos na área empresarial.

Oswaldo Pereira

(Gestão 1984 -1985)

Natural de Jaraguá, Oswaldo desenvolveu atividade profissional no período de 1954 a 1977 em Joinville, no Grupo Tupy. Iniciou como desenhista técnico, e fez carreira, ocupando diferentes cargos no setor produtivo da Fundação Tupy, até se aposentar, em 1987. Foi membro do Conselho Diretor da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT – onde presidiu várias comissões técnicas nacionais e internacionais.



Foi precursor e primeiro professor da Escola Técnica Tupy, lecionando em anonimato, no alojamento e ao meio-dia, durante 3 anos, até a fundação da ETT, em 1958.

Em 1977, de retorno a Jaraguá, ingressou na Artama Metalmecânica, onde participa na evolução do negócio, com a diversificação de produtos e serviços na área de estruturas metálicas, equipamentos para lojas, sendo atualmente o nome Artama referência em equipamentos para o segmento de logística, como plataformas ergonômicas, elevadores de carga, niveladoras de doca e carros hidráulicos e mini-empilhadeiras.

No período de 1984 a 1985, presidiu a ACIJS e hoje integra seu Conselho Deliberativo, tendo permanente presença nos assuntos da comunidade de Jaraguá do Sul.

Oswaldo Pereira concentra esforços na infra-estrutura

No dia 15 de outubro de 1984, seria eleito, para a presidência, o empresário Oswaldo Pereira, da Artama, fábrica de equipamentos para logística e na movimentação e armazenagem de produtos, tendo como vice-presidentes os seguintes nomes, com respectivas áreas de atuação: Mauro Koch (comércio); Rolf Botho Hermann (serviços); Dorval Marcatto (indústria); Alidor Lueders (estudos e pesquisas); Bruno Breithaupt (treinamento) e Luiz José Nicodelli (microempresa). Para atuar como secretário foi escolhido Rivadávia Rassele e, para a tesouraria, José Carlos Neves.

No dia 5 de novembro de 1984, ocorre o lançamento do livro do capitão Ferdinando Piske – “Anotações do Front” – secretário-executivo da Associação, em evento igualmente prestigiado pela classe empresarial. Ferdinando Piske participou da Força Expedicionária Brasileira – FEB – que lutou na Itália na Segunda Grande Guerra, e ocuparia a secretaria geral da ACIJS entre os anos de 1970 a 1987, quando se desligou da entidade na gestão de Sigolf Schünke.

Ainda em 1984, seria anunciada a concessão, pela prefeitura, de verba de CR\$ 12 milhões, para a construção da Casa da Cultura da Sociedade Cultural e Artística. Também, oficializada a doação de terreno para a construção do quartel da Polícia Militar. Com área total de 10 mil metros quadrados, a área localiza-se na Vila Lenzi. Além de doar o terreno, o município deve arcar com os custos de construção de mil metros quadrados, para abrigar companhia da polícia militar.

Em março de 1985, o assunto predominante nas reuniões seria a intervenção, com o bloqueio das contas, do banco Sul Brasileiro, com o fechamento da linha especial de crédito a pequenos empresários. Em junho seria anunciada a instalação de mais 2.500 linhas telefônicas para Jaraguá, enquanto tomava posse, na presidência das Telecomunicações

de Santa Catarina – Telesc – o ex-prefeito de Joinville, Pedro Ivo Figueiredo de Campos. Outro tema que mereceria aplauso nas reuniões da Associação, em maio de 1985, seria a escolha do nome do empresário Eggon João da Silva, da WEG, como “Homem de Empresa-1985”, pelo jornal O Estado, na data o mais importante jornal de Santa Catarina.

No mês de agosto, o prefeito Durval Vasel participaria de reunião da diretoria e anunciaria, como novos empreendimentos do governo, a construção de um parque de exposições em Jaraguá e, também, para breve, a oficialização do Plano Diretor do Município. Jaraguá continuava a enfrentar, naquele período, crescentes dificuldades em setores da infra-estrutura. Levantamento feito pela entidade revelou a existência de um déficit de 700 moradias no Município. Discussões preliminares começaram a ser promovidas para a construção de quartel para a Polícia Militar, instalado de forma precária numa casa alugada; melhores instalações para os Correios e nova sede para o Instituto Nacional da Previdência Social – INSS – assim como ampliação da rede telefônica, que continuava sendo uma das questões prioritárias para a cidade. A construção de ponte na região do Baependi, trevo no entroncamento da BR 101 com a BR 280, melhorias na área da saúde e pavimentação da rodovia Jaraguá - São Bento, através de Corupá, foram outros temas da agenda da Associação no período de 1984/85.

A gestão de Oswaldo Pereira seria marcada, ainda, por contínuas gestões com o poder público, na tentativa de se promover melhor e mais eficaz entrosamento entre a classe empresarial e os administradores públicos. O presidente da ACIJS manifestou-se seguidas vezes, através de jornais e rádios, sobre a importância do meio ambiente, trazendo à discussão da comunidade e dos empresários a questão ecológica em Jaraguá. Da mesma forma, esforços foram empreendidos no sentido de maior entrosamento com diretores da Associação das Pequenas Empresas do Vale do Itapocu – Apevi.

Alidor Lueders

(Gestão 1985 – 1987)

Formado em Direito (1972), com cursos de especialização na Fundação Dom Cabral e no Centro Europeu de Negócios, no programa de gestão avançada da França, Alidor Lueders atua no grupo WEG desde 1971. Desde 1979 exerce o cargo de diretor Administrativo e de Relações com o Mercado e vice-presidente da WEG Seguridade Social.

É membro de conselhos de administração de inúmeras entidades, como a FERJ - Fundação Educacional e Regional Jaraguense; OAB – Ordem dos Advogados do Brasil; do Programa de Desenvolvimento Municipal e do Conselho Municipal do Trabalho e Emprego. Participa ainda do conselho fiscal da Marisol S/A e do Conselho de Administração Zen S/A, de Brusque.

Alidor Lueders presidiu a ACIJS no período de outubro de 1985 a novembro de 1987.



Na gestão Alidor Lueders, as turbulências do Plano Cruzado

O advogado Alidor Lueders, diretor da WEG, seria eleito para a presidência da Associação em outubro de 1985 e permaneceria no cargo por dois anos, até completar um segundo mandato, de outubro de 1986 a outubro de 1987. Compõem a diretoria do período os seguintes vice-presidentes: Mauro Koch (comércio), Rolf B. Hermann (serviços), Dorval Marcatto (indústria), Osvaldo Pereira (estudo e pesquisa), Bruno Breithaupt (treinamento), Luiz José Nicolodelli (pequenas empresas), Rivadávia Rassele foi indicado para o cargo de secretário e José Carlos Neves para o de tesoureiro.

Ainda no mês de outubro de 1985 seria criada a Associação Comercial e Industrial de Corupá, cujos trabalhos deverão ser conduzidos de forma combinada com outras instituições do Vale do Itapocu, em busca de atendimento aos pleitos da região, conforme registrado nos discursos de posse da primeira diretoria.

Nas reuniões de outubro e até o final do ano, um dos temas permanentemente discutidos seria o resultado de pesquisa conduzida pela WEG apontando que haveria falta de mão-de-obra na região. Várias alternativas foram discutidas, inclusive a de anunciar amplamente a existência de empregos na cidade. A diretoria decidiu, contudo, não proceder à divulgação, pois os efeitos da recessão de 1981/82 ainda se faziam sentir na cidade, como escassez de habitações populares e vagas na rede escolar.

A questão habitacional mereceu intensas discussões, na medida em que a escassez de moradias dificultava em muito a vinda de trabalhadores para o município, apesar de centenas de novas vagas nas fábricas. Em novembro de 1985, a diretoria decide pelo envio de

Em 1986, no início do Plano Cruzado, Jaraguá vivia sob a ameaça de racionamento de energia elétrica, escassez de mão-de-obra e déficit habitacional. Os anos difíceis da recessão, enfim, ficariam para trás, com a retomada do crescimento da economia, na década seguinte.

ofício ao governador Esperidião Amin, transmitindo “a preocupação da classe empresarial” com as declarações do Secretário do Trabalho de SC, Sérgio Uliano, em apoio a movimentos grevistas na região.

Em decorrência de novo plano econômico, em março de 1986, a diretoria optou pela emissão de Boletim Especial orientando os associados quanto às mudanças no cenário econômico do país e a adoção do Cruzado. Os debates sobre as medidas do Governo Federal foram intensos, com a realização de encontro extraordinário com empresários da região, na quinta-feira, dia 14 de março, às 16 horas, que teve a participação de dezenas de homens de empresa de vários municípios do Vale do Itapocu. Encontros, reuniões e seminários em torno do novo, inesperado e confuso cenário da economia, ocuparam por longos meses todos os membros da diretoria, todos debatendo possíveis caminhos e soluções para os impasses daquele momento. De um lado, escassez de matéria prima, e, de outro, tabelamento de preços, criando sérios obstáculos à produção.

No mês de julho de 1986, com a presença do governador Esperidião Amin, ocorreu proveitoso encontro, oportunidade em que os empresários entregaram memorial de reivindicações. Pediam ao governador, entre outras, as seguintes obras para a região: novo conjunto de casas populares, maior número de policiais civis e militares e melhorias nas estradas. O governador garantiu atendimento aos pleitos e anunciou o asfaltamento da BR 280, no trecho entre Corupá e São Bento do Sul.

A duplicação da BR 101, no Estado, foi alvo de manifestações dos empresários em setembro, com o envio de ofício ao presidente

da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – Fiesc – pedindo maior atenção à obra. O associado Udo Wagner fez amplas explicações sobre a realização, em maio de 1987, de importante congresso dos dirigentes lojistas de SC em Jaraguá.

Outro importante evento da gestão Alidor Lueders seria a realização, em Jaraguá, de ciclo de estudos da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra – Adesg. Com palestrantes de primeira qualificação, de reconhecida competência e com amplos conhecimentos sobre a economia, sistema político e políticas de desenvolvimento, soberania nacional e segurança, os palestrantes do ciclo tiveram platéia de mais de 100 empresários de Jaraguá, mobilizados pela Associação.

Finalizando o segundo mandato, Alidor Lueders encaminharia os primeiros debates em torno das comemorações de 50 anos de fundação da entidade, em junho de 1988. Em outubro de 1987, seria anunciado o início das obras do quartel da Polícia Militar, cuja construção deverá estar concluída no ano seguinte. O empresário Samuel Schubert, da Federação dos Lojistas de SC, proferiu palestra sobre o tema “Planejamento e Controle da Produção”. Antes do encerramento dos trabalhos de 1987, seria eleito o próximo presidente, Sigolf Schünke. A posse ocorreria dia 18 de novembro, com mandato até 31 de dezembro de 1988, segundo as novas disposições do estatuto, modificado nas últimas semanas, mudando a duração dos novos mandatos.

Sigolf Schünke

(Gestão 1987 – 1989)

Jaraguaense nascido em 1937, Sigolf Schünke é graduado em Contabilidade e o atual presidente do Conselho de Administração da Menegotti Indústrias Metalúrgicas Ltda.

Sigolf foi presidente da Associação Comercial e Industrial entre os anos de 1987 a 1989. Também presidiu o Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico de Jaraguá, o Clube Atlético Baependi, o Conselho de Administração do Hospital e Maternidade São José, a Comissão Organizadora dos XXI Jogos Abertos de Santa Catarina, foi Comodoro do Capri Iate Clube, em São Francisco do Sul e eleito vereador e vice-prefeito de Jaraguá, tendo exercido o cargo de prefeito municipal de Jaraguá do Sul.

Atualmente, preside o Conselho de Administração da Menegotti Indústrias Metalúrgicas Ltda.



Sigolf Schünke, 1º computador e denúncias sobre o meio ambiente

O empresário e político Sigolf Schünke presidiria a Associação num período de grandes transformações em Jaraguá do Sul, pelas quais a entidade mantivera direta e atenta preocupação. Em fevereiro de 1988, quando as atividades voltaram à regularidade das reuniões semanais e dos encontros do Conselho Deliberativo, os temas mais freqüentes, em obediência à tradição da entidade, estiveram voltados às questões de infra-estrutura e aos problemas comunitários. Nos dois anos da presidência de Schünke, contudo, seriam promovidas alterações importantes no quadro interno da entidade. O secretário geral, Ferdinando Piske, que exercia aquelas funções há quase duas décadas, se afasta da ACIJS e para o seu posto seria promovido o funcionário Moacir Lawin.

A diretoria presidida por Sigolf Schünke teve a seguinte composição: vice-presidentes (Comércio) - Mário Papp; (Serviços)- Alfeu Tarcísio Garcia; (Indústria)- Alidor Lueders; (Estudos e Pesquisas)- Ademar Max Eggert; (Treinamento) – Mauro Koch; (Pequenas e Microempresas) – Roberto Raposo de Oliveira; (tesoureiro)- João Batista Prim e secretário- Rivadávia Rassele.

No ano de 1988, a entidade completaria 50 anos de fundação e programação especial foi cumprida, com atos internos e externos e grande participação da classe empresarial. Além do tradicional banquete, com a palestra do economista Celso Ming, que se ocupou do cenário econômico do país e perspectivas para a década seguinte, a ACIJS publicou Edição Especial do seu tradicional Boletim Informativo e organizou exposição de fotos relativas aos primeiro meio século.

No início da gestão Schünke, foi promovido encontro com o ad-

ministrador regional da Celesc em Joinville, Marcos de Freitas, que compareceu à reunião da diretoria e deu explicações sobre questões relacionadas aos cortes de energia elétrica no Município. Mais uma vez, no final da década de 1980, o fornecimento de energia preocupava a classe empresarial, que enfrentava periódicos cortes de fornecimento, paralisando por horas a produção industrial. A Celesc, então, apresentava justificativas pontuais, não reconhecendo a escassez de energia no Norte do Estado. Depois de exaustivas negociações com a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT – finalmente, em março de 1988, seria instalada outra cabine pública de telex, antiga reivindicação dos empresários, que dispunham apenas do terminal da ACIJS e de outro no Correio, insuficientes para atender a demanda.

O presidente Schünke faz questão de observar que foi no seu mandato à frente da entidade que Jaraguá do Sul foi contemplada com o funcionamento da primeira unidade de tratamento intensivo – UTI – no município. Graças à mobilização da classe empresarial e do aporte de recursos da WEG, Marisol, Malwee e Duas Rodas, que a cidade ganhou moderna UTI, instalada junto ao hospital São José, tradicional entidade dirigida pelas irmãs da Divina Providência. Schünke participou do conselho de administração do hospital por 8 anos consecutivos, tendo participado diretamente dos esforços em prol de melhorias naquele hospital.

No mês de junho, o empresário Eggon João da Silva defendeu proposta de elaboração de livro contendo o histórico de 50 anos da Associação. A questão foi debatida em diferentes reuniões, mas a idéia não prosperou.

Ainda em relação às comemorações de meio século de fundação da entidade, seria aprovada a concessão do título de “Sócio Benemérito” a todos os ex-presidentes, e reafirmada a intenção de montagem de exposição fotográfica relativa às cinco décadas da Associação.

Aos 50 anos, renovação de propósitos

Instalada em moderna sede na Avenida Getúlio Vargas, consolidando com outras entidades o Centro Empresarial de Jaraguá do Sul – CEJAS –, a Associação Comercial festeja seu primeiro meio século de vida com inúmeros atos, dos quais uma exposição fotográfica, banquete, homenagens a ex-fundadores e ex-presidentes, além da publicação de número especial do “Boletim Informativo”, de número 659, cuja capa reproduz fac-símile da ata de fundação, de 22 de junho de 1938.

Sob a presidência de Sigolf Schünke, a entidade comemora 50 anos de fundação num momento de excepcional vitalidade da economia do Município. O número de empresas no setor secundário e terciário da economia quase chega a mil, mais exatamente 565 empresas na indústria e 366 no setor de serviços, totalizando 931 unidades empresariais. Na indústria estão empregadas, no final de 1988, quase 22 mil pessoas, com destaque para o setor do vestuário, com 8.414 trabalhadores e metal-mecânico, com 7.476 empregados. O setor de serviços emprega 1.665 pessoas. Na área rural, atuam cerca de 1.500 famílias, que empregam pouco mais de 4.500 trabalhadores em diferentes atividades agropecuárias.

No ano anterior aos 50 anos, em 1987, as exportações de Jaraguá somaram US\$ 19.898.000, enquanto a arrecadação municipal de tributos, em 1986, totalizou cerca de Cr\$ 800 milhões.

Em artigo na edição especial de 50, Ferdinando Piske, ainda no cargo de secretário geral, salienta o papel das entidades empresariais: “No Brasil, o movimento associativo do empresariado e dos trabalhadores, teve início neste século sob forma preponderantemente sindical, nos centros industriais de São Paulo e do Rio de Janeiro, tendo sua existência legitimada e protegida em seus princípios, nas sucessivas constituições.”

“A História mostra, portanto, que desde muitos séculos o homem procurou congrega-se em torno de órgãos de classe, visando a defesa de seus interesses imediatos e mediatos. Forçado pela evolução das coisas, de forma inexorável, cedo entendeu a inviabilidade de continuar vivendo no

isolamento, e sentiu a necessidade de aproximar-se cada vez mais de seus semelhantes. A constituição da família foi, talvez, a primeira manifestação de associação de pessoas com interesse comum, o elo inicial da vida associativa, na sociedade humana.”

“Foi dentro desse espírito associativo e com esse propósito de defender interesses comuns, que a 22 de junho de 1938, um punhado de comerciantes e industriais se reuniu para fundar a Associação Comercial e Industrial de Jaraguá do Sul, sob a liderança de dois idealistas, hoje de saudosa memória, Arthur Breithaupt e Waldemar Grubba.”

Dentre as muitas e bem sucedidas reivindicações da ACIJS ao longo de seus primeiros 50 anos de atuação, destacam-se permanentes campanhas em busca de melhorias na área de infra-estrutura, tais como energia elétrica, telefone, ampliação da carteira de crédito de instituições financeiras, abertura e pavimentação de estradas na região. Também lutou pela instalação de órgãos públicos como delegacia de polícia, agência do INSS, do Senai, Senac e Sesi, conjuntos habitacionais, além de construtivo convívio com as autoridades municipais, colaborando nas administrações municipais, sempre em busca de melhorias para Jaraguá do Sul.

No editorial da edição comemorativa, o presidente Sigolf Schünke escreve: “da mesma forma, e por não querer cometer injustas omissões, não é aqui o lugar nem a hora de destacar esta ou aquela gestão, das quinze que a Associação Comercial teve nestes cinqüenta anos de existência. Sem exceção de nenhuma, todas as administrações perseguiram os objetivos traçados, enfrentaram muitas dificuldades e, no final, obtiveram o êxito desejado”.

“Assim, também nós, que integramos a atual administração e temos a honra e o privilégio de dirigir a ACIJS justamente neste tempo de seu jubileu de ouro, estamos empenhados na mesma luta e trabalharemos com a mesma dedicação em prol da crescente coesão da classe empresarial jaraguaense, plenamente conscientes de que o ideal abraçado pelos companheiros de 1938 não pode morrer, e não morrerá jamais.”

O associado Rafael Dimas Nazário, presidente do Clube de Diretores Lojistas, anunciou, em julho de 1988, que estavam sendo iniciados estudos preliminares para a adoção, nas ruas centrais da cidade, do sistema de estacionamento rotativo denominado “Zona Azul”. O sistema seria adotado, finalmente, em novembro de 1990, depois de estudos de viabilidade e a definição das ruas a serem contempladas como áreas de estacionamento controlado, sob a coordenação do Clube de Diretores Lojistas e da Polícia Militar. No mês de setembro, a convite da diretoria, participaram de encontro na Associação delegados da Polícia Civil e o comandante da Polícia Militar, oportunidade em que foram debatidos aspectos do aumento da criminalidade no município, questão que, naquele momento, já preocupava a comunidade.

No início de 1989, o prefeito Ivo Konel, acompanhado do vice-prefeito Ademar Duwe, compareceu à reunião da diretoria para debater com os empresários a localização da futura rodoviária. Ficou estabelecido de forma consensual que a área mais adequada seria a localizada na Ilha da Figueira, de propriedade do Sr. Bogo. Ali, em terreno de 34 mil metros quadrados, será edificado o novo terminal rodoviário, com área para 20 boxes de estacionamento, o que permitirá vida útil à rodoviária de, no mínimo, duas décadas. Os governantes anunciariam ainda a construção da nova prefeitura, em área de mil metros quadrados e em quatro pavimentos. O prédio antigo da municipalidade, no futuro, abrigaria o Museu Emílio da Silva e, possivelmente, a biblioteca pública e o arquivo histórico. Também seria anunciada a construção de um parque de exposições, próximo ao atual teatro da SCAR, em área onde se localizava antiga lagoa, à Rua Jorge Czerniewicz. A campanha desenvolvida na comunidade em busca de recursos para cobrir o déficit da Unidade de Tratamento Intensivo do Hospital “São José”, com ampla participação da entidade, resultou no levantamento de NCZ\$ 86.800,03 (novos cruzados), que foram encaminhados à prefeitura.

No final da década de 1980, Jaraguá voltaria a viver novo ciclo de grande crescimento econômico. Nesse sentido, em busca de emprego

O primeiro computador da ACIJS mereceu visita especial da diretoria, em fevereiro de 1990, e foi saudado como instrumento de modernidade e de melhor qualidade nos serviços aos associados.

em suas indústrias, era forte e acelerado o fluxo de novos moradores. O poder público, juntamente com as empresas, cuidava de instalar novos loteamentos, surgindo, então, os embriões de novos bairros ao redor da cidade. Água Verde, Francisco de Paula cresceram muito naqueles anos. Em agosto de 1989, seria anunciada a instalação de mais 2 mil aparelhos telefônicos em Jaraguá.

Em fevereiro de 1990, o presidente Sigolf Schünke fez questão de convidar os demais diretores a conhecerem o novo microcomputador, o primeiro da Associação, instalado na sede. O computador, explicou o presidente, seria de relevante importância para serviços relacionados a cadastros e levantamentos estatísticos que a entidade repassa, com relativa frequência, aos associados.

No mesmo instante em que a ACIJS colocava em funcionamento o primeiro microcomputador, a atenção dos empresários voltou-se para a questão da poluição ambiental no município. A imprensa noticiaria, com “estardalhaço”, o aparecimento de grande quantidade de peixes mortos no Rio da Luz. O empresário Adalberto Sturqui, emocionado, fez pronunciamento na reunião da diretoria, e negou que sua empresa tivesse despejado líquido poluente no rio e se disse “vítima” da imprensa. O deputado Paulo Bauer, em novembro de 1989, compareceria à reunião da diretoria e faria amplo relato de suas atividades na Assembleia Legislativa, colocando-se à disposição da Associação para reivindicações junto aos poderes do Estado.

Como demonstração de período de grandes realizações e forte desenvolvimento, seria longamente debatida, na última reunião do ano, em dezembro de 1990, a publicação do ranking dos municípios mais desenvolvidos do Brasil pela revista “Dirigente Municipal”. Jaraguá do Sul conseguira grande feito, saltando da posição 183 (entre os 500 mais desenvolvidos) – em 1989 – para o 134º lugar, no ano seguinte.

Gilmar Antônio Moretti

(Gestão 1990 – 1992)

Formado em Administração, natural de Jaraguá, Gilmar Antônio Moretti, além de administrar de tradicional empresa do ramo de automóveis, atua também na área da cultura. Teatro, cinema e história ocupam parte de suas atividades voltadas ao engrandecimento da cultura em Jaraguá. Além de presidir a ACIJS, ocupou vários cargos, como se-



cretário da Indústria e Comércio da Prefeitura (1994/1995); coordenador do projeto “Jaraguá 2010” e Agenda 21. Presidiu, ainda, o Conselho Universitário da UNERJ e integra o Conselho de Cultura de SC e de Jaraguá, além da vice-presidência da Sociedade Cultura Artística, onde, hoje, ocupa o cargo de presidente do conselho superior.

Publicou dois livros de poesia: Sol da Calábria (1995) e O Pequeno Cemitério de Flores (2002). Como pesquisador e videomaker, produziu os vídeos de resgate cultural “Jaraguá no tempo do rádio” e a trilogia de resgate histórico “Jaraguá do Sul – Ontem e Hoje”. Na área acadêmica é autor de “Subsídios para a História Econômica de Jaraguá do Sul”, monografia de pós-graduação em Administração, Ferj/Esag, 1998.

Gilmar Antônio Moretti, Plano Collor e debates sobre o projeto “Jaraguá 2010”

Empossado em fevereiro de 1990, o empresário Gilmar Antonio Moretti se manteria na presidência por dois mandatos consecutivos, encerrando sua gestão em fevereiro de 1992. Empresário de tradicional concessionária de veículos Ford e revenda de automóveis, Moretti exerceu a presidência durante período de grande turbulência na economia do país, com a decretação do “Plano Collor” e o seqüestro de todas as contas de poupança bancárias, o que gerou grande apreensão e nervosismo na classe empresarial. A ACIJS procurou orientar seus associados quanto à insegurança da economia e as grandes turbulências provocadas por radicais medidas decretadas pelo presidente Fernando Collor de Mello.

Participaram da diretoria no período 1990/92: vice-presidentes- Vicente Donini (Indústria); Bruno Breithaupt (Comércio); Mauro Koch (90) e Décio Bogo (91) (Serviços); Rodolfo F. Hufenüssler (90) e Devanir Danna (91) (Estudos e Pesquisas); Jaime de Souza (Treinamento); Paulo Ademir Floriani (Pequenas e Micro-empresas); Ronald Köhntopp (Tesoureiro); Rivadávia Rassele (90) e José Carlos Neves (91) (Secretário).

Em maio de 1990, seria inaugurada a nova agência dos Correios e Telégrafos em Jaraguá, reivindicação pela qual a Associação manteve cansativas negociações com os dirigentes da ECT em Santa Catarina e, também, junto ao Governo Federal.

No mês de setembro, o prefeito Ivo Konel debateu com a diretoria a localização da terceira ponte sobre o Rio Jaraguá, ficando acertado que ela seria construída logo após a Rua Carlos Eggert, próxima às instalações da WEG-2, atendendo a dois dos mais populosos bairros do município.

Iniciativas voltadas à instalação de equipamentos na UTI do “São José” e a implantação do primeiro conselho de administração; informatização do centro de operações da Polícia Militar e a implantação da Companhia de Habitação de JS – COHAJAS – sob a presidência de Bruno Breithaupt, foram alguns dos temas tratados pela diretoria da entidade ao longo do período, assim como contatos para a instalação da Escola Técnica Federal em Jaraguá.

Em dezembro seria anunciado o lançamento do projeto “Jaraguá 2010”, com a perspectiva de grande envolvimento da comunidade no levantamento de desafios e perspectivas para a cidade. Também o associado Bruno Breithaupt convidou os empresários para a inauguração do novo supermercado Breithaupt. O programa “Jaraguá 2010” foi iniciativa que mobilizou a comunidade ao longo de quase um ano, envolvendo mais de 800 lideranças, na discussão ampla e profunda de três grandes setores: econômico, social e urbano. Ao final de oito meses de trabalho de diferentes equipes, foi elaborada a “Carta de Jaraguá”, documento-síntese contendo as sugestões para a melhoria da qualidade de vida dos jaraguaenses e, também, como idéias-força para promover o desenvolvimento do município no período mínimo de uma década.

Assim, na área econômica, ficou evidente a necessidade de se propor medidas de estímulo às pequenas e médias empresas e a adoção de tecnologias flexíveis e inovadoras capazes de promover o crescimento da economia, através de produtos inteligentes. Em todas as demais áreas, como educação, comunicação, turismo, saúde e assistência social, cultura, esporte, lazer, urbanismo, transporte e segurança, foram alinhados conjuntos de medidas e propostas. Ao longo dos anos 90, muitas dos assuntos debatidos durante os diferentes seminários voltariam à discussão, alguns sendo implantados, pois a intenção era a de identificar reali-

zações no futuro imediato da cidade, a partir das aspirações e necessidades da comunidade. Muitas dessas medidas e diretrizes seriam incorporadas às reformulações e atualizações do Plano Diretor de Jaraguá, em 2006/07.

Em março de 1991, seria organizada comitiva de empresários para a posse do governador Vilson Kleinübing, em Florianópolis, assim como definida a representação da entidade na solenidade de inauguração do novo Centro de Treinamento da WEG. Ainda no mesmo mês, realizou-se audiência especial com o secretário de segurança pública, Sidney Pacheco. Na oportunidade, foram discutidos aspectos da desativação da delegacia regional de polícia em Jaraguá, após mais de dez anos de serviços prestados à comunidade.

No mês de abril, a Associação presidiria delegação de empresários em audiência com o presidente do Tribunal de Justiça, na Capital, para reivindicar melhorias no sistema judiciário em Jaraguá, como a nomeação de mais um juiz-substituto e a criação de duas novas varas na Comarca. A Associação, nos meses de abril a julho, manteve contatos e enviou correspondência a diversas autoridades municipais e estaduais, reivindicando a instalação, em Jaraguá, de uma Escola Técnica Federal, visando a atender o grande déficit de mão-de-obra qualificada no Município. A diretoria conseguiu, ainda, audiência especial com o diretor da Escola Técnica Federal em Santa Catarina, Alfeu Hermenegildo, oficializando a reivindicação da comunidade empresarial do Vale do Itapocu.

Em junho, dia 27, a diretoria seria recebida em audiência especial pelo governador Vilson Kleinübing, oportunidade em que fez a entrega de extenso memorial, reivindicando obras e serviços para Jaraguá do Sul e região. Obras em estradas, melhorias nos serviços de segurança, educação e saúde, foram arroladas no documento entregue ao governador.

Vicente Donini

(Gestão 1992 -1994)

Diretor presidente da Marisol S/A, Donini presidiu a ACIJS entre os anos de 1992 e 1994. Técnico em Contabilidade, com especialização em Marketing e Finanças Internacional pela USC – University Southern Califórnia – em 1976 – e PGA – Programa de Gestão Avançada, pela Fundação Dom Cabral/Insead – The European Institute of Business Administration, Fontainebleau – France, em 1998.



Preside os Conselhos de Administração da Santinvest Participações e da Condor, de São Bento do Sul. É membro dos conselhos de administração da Karsten S/A, de Blumenau, da Marisol e da Tuper S/A, de São Bento do Sul. Preside os Conselhos Deliberativos da Previsc – sociedade de previdência complementar do sistema Fiesc e da Marisol Seguridade Social.

Vicente Donini tem participação ativa em inúmeras entidades empresariais, como diretor-secretário da Fiesc; vice-presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção; diretor de sindicatos de fiação e tecelagem, do vestuário e membro do conselho deliberativo da Associação Comercial e Industrial de Jaraguá do Sul. Tem se destacado como importante líder empresarial, tendo sido responsável pela grande expansão da Marisol ao longo dos últimos quinze anos, colocando-a entre as maiores e mais lucrativas empresas do setor têxtil brasileiro.

Gestão Vicente Donini, avanço no programa dos “Núcleos Setoriais”

O presidente da Marisol, Vicente Donini, assumiu a presidência da Associação no dia 11 de fevereiro de 1992, tendo permanecido no cargo até 1994, depois de reeleição para um segundo mandato, no início de 1993.

Atuaram como vice-presidentes os senhores Durval Marcatto Junior (Indústria), Ildo Domingos Vargas (Comércio), Moacir Rogério Sens (Treinamento e Desenvolvimento), Raul Driessen (Estudos e Pesquisas), Rafael Dimas Nazário (Micro e Pequenas Empresas), Rodolfo Hufenüssler (Serviços Públicos) e José Carlos Neves como secretário e Aldo Romeo Passold, tesoureiro.

Preliminarmente, Donini apresentou a seus pares o que considerou o esboço de plano de ação para a entidade, fixando como metas, entre outros, os seguintes temas: reivindicar a rodovia de acesso direto a Joinville, pela continuidade da SC 413, via Brüdertal, Schroeder e Duas Mamas; retirada dos trilhos da rede ferroviária federal do centro da cidade; utilizar depoimentos de empresários bem-sucedidos para treinamento de micro e pequenos empresários; criar o conselho editorial para o Boletim ACIJS; estimular campanhas de conscientização para a redução do consumo de energia elétrica; pleitear autonomia para a agência da Celesc em Jaraguá; indicar representante junto ao Condema e a continuidade do Conselho Municipal de Engenharia Sanitária.

No mês de julho a entidade prestaria homenagem ao empresário Dorval Marcatto, em razão do elogiável trabalho desenvolvido junto ao Centro Empresarial de Jaraguá – CEJAS – desde sua criação, e por 12 anos de exemplar atuação naquela entidade.

Sucessivas quedas no fornecimento de energia vêm prejudicando o parque fabril de Jaraguá, com graves reclamações dos empresários. A entidade mantém reunião e convoca o administrador regional para explicações. Para surpresa de muitos, as interrupções de energia decorriam da existência de árvores junto à rede distribuidora. Providenciou-se a imediata poda das mesmas em dezenas de ruas de Jaraguá.

O vice-presidente Moacir Rogério Sens revela a existência de vagas para novo curso de pós-graduação em Administração de Empresas junto à Fundação Educacional da Região de Jaraguá – FERJ – concitando seus pares a indicar representantes de suas empresas para o preenchimento das vagas e a efetiva realização do curso.

No mês de outubro, em sucessivas reuniões da diretoria, discute-se a participação da entidade no projeto “Núcleos Setoriais” que vem sendo desenvolvido pela congênere de Joinville com a Câmara de Artes e Ofícios de Munique e Alta Baviera.

Donini, em companhia dos presidentes da Associação de Joinville, Blumenau e Brusque, respectivamente, Edgar Meister, Hans Maier e Hilário Zen, empreende visita à fundação alemã, em Munique, inteirando-se dos procedimentos, estratégias e resultados dos núcleos setoriais, pioneiramente desenvolvidos no Sul da Alemanha e introduzidos no Brasil, através de iniciativa do ex-senador José Henrique Carneiro de Loyola, quando presidiu a Associação Comercial e Industrial de Joinville, entre os anos de 1991 e 1993.

O referido programa tem se revelado de alta importância para o crescimento de micro e pequenas empresas. Os entendimentos prosseguiram de forma positiva, com a constituição do primeiro Núcleo Setorial, em Jaraguá, no mês de fevereiro de 1993, com a formalização do Núcleo de Marceneiros. No mês de abril seria instalado o segundo núcleo, de panificadores. No decorrer dos

meses seguintes, seriam encaminhados novos núcleos, num total de 7, previstos até o final de 1993, consolidando, em Jaraguá, empreendimento de ótimos resultados para pequenas, micro e médias empresas.

O programa, também em convênio com a Câmara de Artes e Ofícios de Munique, seria desenvolvido com sucesso a partir de 1993, inaugurando um novo capítulo no apoio das Associações Comerciais aos pequenos empresários, num movimento que se ampliaria, ganhando, posteriormente, características nacionais, alcançando dezenas de outros estados brasileiros.

No segundo semestre de 1992, temas relacionados ao melhor desempenho de instituições como SENAI, SENAC, SEBRAE, FERF e Escola Técnica Federal de Santa Catarina – ETFSC – seriam repetidamente discutidos nas reuniões semanais da diretoria, sempre em busca de maior integração dessas instituições com a classe empresarial. Jaraguá vivia, naquele momento, grande e acelerado crescimento, com o surgimento de novas empresas e forte afluxo de famílias de outras regiões em busca de emprego no Município.

Em novembro seria noticiada a instalação do sub-quartel dos bombeiros voluntários na localidade de Rio Cerro, em terreno de 4,5 mil metros quadrados, doado pelo saudoso Wolfgang Weege. A prefeitura participaria com a mão-de-obra para a edificação, e as empresas doando os materiais necessários.

O Núcleo de Estudos Jurídicos e Legislativos, sob o comando de Alidor e Adolar Lüeders, mantém reuniões semanais, prestando relevantes serviços técnicos aos associados. No mês de junho de 1993, o juiz de Direito, Dr. Ricardo Roesler, comparece à reunião de diretoria da ACIJS, oportunidade em que presta esclarecimentos sobre o recadastramento eleitoral em curso. Na mesma oportunidade, enfatiza seus esforços no sentido de elevar da 3ª para a 4ª entrância a Comarca de Jaraguá do Sul, como,

também, sobre a necessidade e urgência da instalação de duas novas varas, aprovadas anteriormente pelo poder judiciário de Santa Catarina, mas ainda não instaladas, apesar de quase três anos já decorridos.

Na gestão de Vicente Donini seriam empreendidos esforços para dinamizar as atividades das demais entidades empresariais de forma combinada, sentido maior do funcionamento do condomínio empresarial do CEJAS, bem como com a presença e participação de outras entidades empresariais da região. A questão da telefonia continua como grande obstáculo às atividades de negócios. Um telefone custava, então, cerca de US\$ 3 mil e poderia demorar mais de um ano entre o pedido e a instalação. Reuniões e audiências com o presidente da Telesc, Douglas de Macedo Mesquita, foram realizados, no sentido de se obter autorização para adoção de mecanismos alternativos, permitindo a implantação de redes subseqüentemente ligadas ao sistema, que reduziriam os custos e o tempo para a ampliação da rede telefônica de Jaraguá do Sul.

Na reunião de 30 de agosto de 1993, o presidente Vicente Donini fez amplas colocações, destacando a presença de três empresas de Jaraguá do Sul no ranking das “Melhores e Maiores” da revista Exame. No setor de máquinas e Equipamentos, a WEG Motores se destaca como a mais capitalizada e a de maior liquidez. É a terceira entre as melhores do setor no país e a sétima, entre as maiores. No vestuário, a Malwee destaca-se como

WEG, Malwee e Marisol, três organizações de Jaraguá entre as “Melhores e Maiores” empresas do Brasil, pelo ranking da revista Exame de 1993, demonstração eloqüente da fase de prosperidade de Jaraguá do Sul em 1993.

a mais capitalizada do setor, a segunda entre as melhores e a oitava entre as maiores do Brasil. A Marisol, por sua vez, é a terceira em liquidez e capitalização, quarta entre as melhores e décima segunda entre

as maiores.

Em dezembro seria reinstalada a Delegacia Regional de Polícia e voltaria ao cargo o delegado Ademar Grubba, atendendo, o Governo do Estado, antiga reivindicação da Associação, que jamais aceitou o rebaixamento do município pela Secretaria de Segurança do Estado. Questões ligadas à expansão dos loteamentos, construção de casas e qualificação de mão-de-obra, continuariam temas permanentes nas reuniões semanais da entidade ao longo dos dois mandatos de Vicente Donini.

Décio da Silva

(Gestão 1994 -1996)



Jaraguense, de 16 setembro de 1956, Décio da Silva é casado, tem duas filhas. Formado em Engenharia Mecânica e Administração de Empresas, começou na WEG aos 12 anos de idade, integrante da primeira turma do Centro de Treinamento. Realizou estágios no exterior e cursos de habilitação técnica e de gestão avançada, pela Fundação Dom Cabral e Insead, na França. Atua na WEG desde 1979, ocupando vários postos intermediários e a sua presidência executiva, no período de março de 1989 a dezembro de 2007, passando, então, a presidir o Conselho de Administração do Grupo WEG. No período em que presidiu o grupo, o faturamento aumentou 38 vezes e o quadro de colaboradores passou de 7.698 para 18.522 pessoas, em 2007. Décio da Silva tem participação ativa nas entidades de classe locais e nacionais, tendo presidido o Conselho de Administração do Hospital São José; integrado o Conselho de Administração da Celesc; membro da Federação das Associações Comerciais e Industriais de Santa Catarina – Facisc; membro do Conselho Superior do Instituto Ewaldo Lodi, em Brasília; do Conselho Empresarial Brasil-China e do Conselho Curador da Fundação Banco do Brasil, além de membro do Fórum de Líderes Empresariais da Gazeta Mercantil; da Associação Brasileira da Indústria Eletro-Eletrônica; do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial- IEDI; do Conselho de Orientação do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo; do Conselho Consultivo da Tuper e do Conselho de Administração da Perdigão.

Dentre os vários prêmios recebidos, Décio da Silva é Líder Empresarial (6 vezes) e Líder Setorial Empresarial (7 vezes), do jornal Gazeta Mercantil e Executivo de Valor, do jornal Valor Econômico, nos anos de 2002, 2004, 2005 e 2007.

Décio da Silva, a campanha do “Voto Consciente” dá resultado

Décio da Silva, da WEG, assumiria a presidência em março de 1994, permanecendo à frente da Associação até março de 1996. Neste período seriam intensificados os trabalhos dos Núcleos Setoriais, pela dinamização dos programas com a Câmara de Artes e Ofícios de Munique. A característica principal da entidade, de integração comunitária, também seria mantida e revigorada.

Além de Décio da Silva na presidência, a diretoria teria a seguinte formação - vice-presidentes: Durval Marcatto Júnior (Indústria), Roberto Breithaupt (Comércio e Serviços), Vicente Donini (Serviços Comunitários), Charles Alfredo Bretzke (Jurídico-Legislativo), Alfredo Cardoso (Treinamento e Desenvolvimento), Werner Schuster (Estudos Socioeconômicos e Pesquisas) e Antonio Normario Bona (Micro e Pequenas Empresas). Como secretário, Renato Raboch e, tesoureiro, José Roberto Fructuozo.

Correspondências para autoridades, políticos e governantes; comissões especiais, representação oficial e presença direta e contínua nos conselhos de outras entidades da comunidade marcam a presença da Associação na vida de Jaraguá e região. Assim, desde o início da gestão de Décio da Silva, ofícios seriam encaminhados para a Federação das Indústrias, sob a presidência do joinvilense Osvaldo Douat, solicitando a doação de ambulância para os bombeiros; para a Celesc, sob a presidência de Victor Fontana, pedindo a antecipação no cronograma de instalação das novas subestações de energia em Jaraguá, entre outras antigas reivindicações reafirmadas no início do mandato daquela diretoria.

A instalação de nova escola técnica, que seria denominada “Centro Politécnico Geraldo Werninghaus”, demandaria inúmeros contatos com autoridades do estado e do país, inclusive audiências com o ministro da Educação, Paulo Renato. A parceria entre o governo do município, empresários e governo federal, formulada à época, e que sensibilizaria o ministro, acabaria adotada como modelo para dezenas de outras escolas federais instaladas no governo Fernando Henrique Cardoso. No modelo proposto, a União entraria com recursos para a instalação física da escola, enquanto a comunidade se encarrega de complementá-la com equipamentos e móveis, além de custear salários de servidores e professores.

Em junho, o administrador do SEBRAE participa de reunião em Jaraguá, dando explicações sobre a descentralização do escritório regional, bem como sobre a implantação do cadastro industrial da região.

Dificuldades na liberação de crédito para as pequenas e micro empresas ocupam as atenções da diretoria, que busca, de imediato, sensibilizar os responsáveis pelo BESC, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, a ampliarem suas respectivas linhas de crédito e financiamento aos empresários da região.

A professora Carla Schreiner, responsável pela FERJ, compareceria à reunião da diretoria no mês de junho, ocasião em que revela a formalização de três turmas no curso de Tecnólogo em Mecânica, na modalidade Processo Industrial, e a participação de 100 alunos. Formaliza, ainda, a realização de pesquisa de mercado, junto aos empresários, para a definição de novos cursos, em atendimento às expectativas e necessidades do mercado.

Em julho de 1994, seriam discutidas questões relacionadas à implantação da telefonia celular em Jaraguá, com o serviço tendo início no mês de agosto, conforme garantia do presidente da Telesc, Walmor de Lucca. Ainda em julho, como conferencista

principal do Encontro de Empresários de Jaraguá, comparece o líder empresarial Antonio Maciel Neto, que aborda o tema “A economia brasileira pós Plano Real”.

Os empresários reclamam da majoração, muito acima do aceitável, das tarifas de telefone e energia elétrica, na adoção do Plano Real e na adoção da nova moeda no país. Jaime Richter, do Núcleo Meio Ambiente da entidade, fez ampla explanação sobre o aterro sanitário de Jaraguá, em implantação.

Campanha do Voto Consciente, desenvolvida pela ACIJS, garante, em 1994, a eleição de 3 deputados estaduais e 1 federal por Jaraguá do Sul.

A Associação lidera campanha do “Voto Consciente” e em favor dos candidatos da região. Empresa de marketing e comunicação, sob a coordenação de Christiane Hufenüssler, desenvolveria ampla campanha nos meios de comunicação, resultando na mobilização da comunidade para a eleição de três deputados estaduais por Jaraguá e de 1 federal. Os deputados estaduais eleitos no pleito de 3 de outubro, seriam Geraldo Werninghaus, Udo Wagner e Ivo Konell e o federal, o médico Vicente Caropreso.

A campanha Vote Consciente, desenvolvida através dos veículos de comunicação, com a participação da agência CMC Marketing e Comunicação – distinguida com o prêmio “Colunistas de Santa Catarina” pouco tempo depois – mobilizaria a população que, além de regularizar em massa a situação perante o cartório eleitoral, – novos moradores nem sempre transferem seus títulos no tempo devido – criou, ainda, a consciência de que voto útil é o conferido a favor de candidatos do município, identificados e comprometidos com a população local.

Questões relacionadas com o aterro sanitário no município ocupam a atenção dos empresários, com direta participação do Núcleo de Meio Ambiente e do conselheiro Jaime Richter. Com

a posse do novo administrador regional da Celesc, seriam desenvolvidos esforços pela diretoria em favor da rápida instalação da subestação da Barra do Rio do Cerro. O fornecimento de gás natural para as indústrias de Jaraguá mereceria ampla discussão, com a confirmação de que o ramal em direção a São Bento do Sul – em implantação pela SC-Gás – atenderia a clientes em Jaraguá.

No mês de fevereiro de 1995, seriam discutidos aspectos do funcionamento irregular do Centro de Formação Profissional do Senai, e, ainda, a necessidade de mais servidores na área da segurança, em especial junto à Delegacia Regional de Polícia.

Em junho, durante visita do governado Paulo Afonso Vieira, a Associação, e outras entidades de representação fariam a entrega de extenso memorial contendo reivindicações do município ao Governo do Estado, dentre as quais o destaque de urgência para a instalação de duas novas subestações da Celesc, nas localidades de Barra do Cerro e Nereu Ramos, além da implantação do chamado “linhão”, interligando Jaraguá a duas fontes transmissão de energia – Joinville e Blumenau.

■ *SCAR, Cefet e a expectativa de montadoras de carros, em 1994.*

Roberto Breithaupt

(Gestão 1996 -1998)



Engenheiro Civil e Administrador de Empresas, Roberto Breithaupt é diretor comercial da organização fundada pelo avô, Arthur, um dos líderes que, em 1938, criou a Associação e foi seu primeiro presidente.

Roberto exerceu a presidência da ACIJS no período de março de 1996 a março de 1998. É diretor de Comércio e Indústria Breithaupt; do Shopping Center Breithaupt; da RB Participação e Empreendimento Agropecuário e presidente do Conselho Deliberativo da Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção – Anamacó.

Já ocupou a vice-presidência da Associação Catarinense de Supermercados – ACATS – e também presidiu a Federação das Associações Comerciais e Industriais de Santa Catarina – FACISC – além de da vice-presidência da Confederação das Associações Comerciais do Brasil – CACBL. Roberto Breithaupt exerceu a presidência da Associação do Comércio de Material de Construção de SC e da Federação das Associações dos Comerciantes de Materiais de Construção – FECOMAC-SC, da qual foi fundador.

Ao lado de seus pais, Hans e Carmem e do irmão Bruno, comanda o grupo empresarial Breithaupt, sempre com ativa participação nos assuntos comunitários de Jaraguá do Sul e permanente presença nas entidades de representação empresarial no Município, no Estado e no país.

Gestão Roberto Breithaupt, campanha por novos sócios

Em jantar festivo realizado nas dependências do Clube Bapendi, na noite de 5 de março de 1996, com a presença do governador Paulo Afonso e do presidente da Fiesc, Osvaldo Douat, assumiria o cargo de presidente Roberto Breithaupt. A diretoria esteve composta pelos seguintes empresários, nos cargos de vice-presidentes: Durval Marcatto Júnior (Indústria), Ivo Ewald (Comércio), Luis A. Leigue Gutierrez (Serviços Comunitários), Alidor Lueders (Jurídico-Legislativo), Eduardo F. Horn (Treinamento e Desenvolvimento), Gilmar Moretti (Estudos socioeconômicos e Pesquisa), Laércio L. Coelho (Micro e Pequenas Empresas), Antonio N. Bona (Núcleos Setoriais), Almir I. M. Rocha (Serviços); Devanir Danna, secretário e José Roberto Fructuozo, tesoureiro.

Numa das primeiras reuniões da nova diretoria, compareceria o chefe do posto da Polícia Rodoviária Federal em Guaramirim, Elói Henklein, para pedir o apoio da classe empresarial, informando que, dos três veículos que operam no posto, dois estavam desativados. Observa que a unidade da PRF precisa de novas macas e de uma máquina de escrever, pleitos que seriam atendidos pela Associação, através da participação de empresas associadas.

A situação da unidade da Escola Federal de SC em Jaraguá continuava, então, das mais precárias, necessitando de servidores e professores, o que motiva convite para que a diretora, Sonia Carvalho, participe de reunião da diretoria. Em abril, seria analisada a informação de que o deputado Geraldo Werninghaus obteve do presidente do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, Napoleão Amarante, a confirmação de que o Fórum da Comar-

ca seria inteiramente informatizado, dando maior agilidade aos trabalhos forenses e à prestação jurisdicional.

No mês de maio, Paulo Arenhardt, secretário de Cultura do Estado, participa de reunião da diretoria e faz ampla explanação sobre como o Município pode utilizar a Lei Rouanet para projetos na área da cultura. O interesse da classe empresarial se fortalece, com a possibilidade do levantamento de recursos para a construção do teatro da Sociedade Cultural e Artística. No mesmo mês seria renovado, por mais três anos, o convênio com a Câmara de Artes e Ofícios de Munique, para a continuidade do programa “Núcleos Setoriais”.

Executiva Assessoria, empresa de Chapecó, especializada em marketing, inicia programa de adesão de novos sócios para a entidade. Com 430 associados, a meta é duplicar o número de empresas filiadas, a exemplo do que ocorreu em outras regiões de Santa Catarina, igualmente atendidas pelo trabalho especializado da Executiva. O objetivo será alcançado, com o quadro de sócios sendo ampliado em cerca de 50%. Em dezembro, o quadro associativo totalizaria 610 empresas, com o registro de 180 novos sócios.

Nova onda de assaltos na cidade mobiliza a classe empresarial, em amplo debate sobre a insuficiência das forças de segurança. Um dos participantes sugere, então, que se coloquem “cancelas” nas entradas e saídas da cidade. A proposta foi recusada, mas acabou registrada em ata.

A informação de que a alíquota do IMCS seria alterada de 17% para 18%, mobilizaria os empresários. O deputado Udo Wagner confirma a disposição do governo em enviar projeto de lei à Assembléia, propondo a elevação da carga tributária. Protestos unânimes foram registrados, com a decisão, ainda, de se recorrer a outras associações comerciais no Estado para tentar impedir a majoração do imposto. A rápida e pronta intervenção

da ACIJS acabou por fazer o governo recuar na intenção de elevar a alíquota do ICMS.

O ano de 1996 terminaria com fortes comentários na cidade, amplamente discutidos na Associação, dando conta da instalação de duas montadoras de veículos no Vale do Itapocu. A montadora americana General Motors estaria avaliando condições para instalar nova unidade, como, ainda, a Skoda, montadora de caminhões. Apenas a Skoda abriria 650 empregos diretos, com a meta de montar 5 mil caminhões/ano. As duas notícias, contudo, não se confirmariam, mesmo tendo despertado grande interesse da classe empresarial de vários municípios catarinenses e, em particular, de Jaraguá do Sul.

Outro registro positivo da gestão Roberto Breithaupt diz respeito à ampliação do número de Núcleos Setoriais, que passariam de nove para 17 no período. Dois novos núcleos seriam criados junto às Associações Comerciais de Massaranduba e Schroeder, totalizando, no ano de 1996, o envolvimento de 492 empresas associadas e 309 não associadas.

Preocupada com o desenvolvimento e estruturação sempre mais eficiente da entidade, a diretoria se fez representar ao longo do período em importantes encontros regionais, além de participar do 2º Seminário Internacional sobre Desenvolvimento de Associações Empresariais promovido pela Fundação Empreender, que reuniu 17 entidades de representação empresarial de 11 países.

O ano de 1997 terminaria com o registro de forte expansão no número de empresas inscritas no escritório da Junta Comercial: foram criadas 569 novas empresas. 311 no comércio, 31 na indústria e 227 no setor de serviços, com a média mensal de 47 novos estabelecimentos empresariais.

Eduardo Ferreira Horn

(Gestão 1998 -2000)



Gaúcho de Porto Alegre, nascido em 1957, Eduardo F. Horn veio para Jaraguá do Sul em 1983. É graduado em Engenharia Metalúrgica (UFRS-1980) e Administração de Empresas (UFRS-1981). Pós-graduado em Administração de Empresas pela Escola Superior de Administração e Gerência (ESAG- 1994.)

Atual diretor-superintendente da Menegotti Indústrias Metalúrgicas Ltda., Eduardo Horn foi presidente da Associação Comercial entre os anos de 1998 a 2000. Também presidiu o Rotary Clube de Jaraguá; o Conselho Curador da Fundação Empreender, em Joinville, e o Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico de Jaraguá, e o Conselho de Desenvolvimento do Eixo Joinville, Jaraguá do Sul e Microrregião.

Atualmente é superintendente do Grupo Menegotti, presidente da Federação Catarinense de Hipismo e da Sociedade Hípica Jaraguá, membro do Conselho Consultivo do Centro Empresarial de Jaraguá do Sul, do Conselho Consultivo Centro das Indústrias – Ciesc – da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – Fiesc –, do Conselho Deliberativo do Hospital e Maternidade São José, em Jaraguá, do Conselho do Fórum de Desenvolvimento Projaraguá e da diretoria da Sociedade de Cultura Artística de Jaraguá do Sul.

Eduardo Ferreira Horn, apoio ao teatro da SCAR

Em março de 1998, em solenidade prestigiada por mais de 300 pessoas e com a presença de destacadas autoridades governamentais e lideranças da indústria e do comércio, tomou posse como presidente da ACIJS o engenheiro Eduardo Ferreira Horn, superintendente da Metalúrgica Menegotti. Aclamado como candidato único, Eduardo Horn tomou posse juntamente com os demais membros da diretoria: Alexandre Menegotti (Indústria), Gentil Marció (Comércio), Décio Bogo (serviços comunitários), Alidor Lueders (jurídico/legislativo), Silvio Puncioli (treinamento e desenvolvimento), Gilmar Antonio Moretti (estudos econômicos e pesquisa), Richard Peter Hermann (micro e pequenas empresas), Laércio Luiz Coelho (núcleos setoriais), Christiane Hufenüssler (serviços) e Nilton Roque Zen (segurança). Nos cargos de secretário e tesoureiro foram empossados, respectivamente, Anselmo Ramos e Paulo Obenaus.

Na mesma oportunidade, o empresário Richard Peter Hermann, da Carroçarias Argi, seria eleito presidente da Associação das Pequenas Empresas do Vale do Itapocu – Apevi – tomando posse na mesma cerimônia de transferência de cargos da Associação, mantendo uma das mais preciosas singularidades do movimento empresarial do município, a de unidade de todos em torno de Jaraguá e região.

Dentre as prioridades da nova diretoria, destaque para o prosseguimento do projeto do novo Centro Empresarial. Articulação com a classe empresarial, realização de concurso para a definição do projeto arquitetônico, venda do prédio ainda em uso e que adiante será sede da Câmara de Vereadores, definição da construtora e início das obras, foram alguns dos desafios ime-

diatos vinculados à transferência da ACIJS e demais entidades patronais para o novo CEJAS, e que ocuparam sobremaneira a gestão de Eduardo Ferreira Horn.

Em março de 1998, consolida-se a decisão da classe empresarial, através da ACIJS, de emprestar total apoio à construção do Centro Cultural da Scar. Os empresários se mobilizaram em promover a dedução de até 4% do Imposto de Renda devido (pessoa física) e 6% (pessoa jurídica) ao projeto da Scar, devidamente inscrito e beneficiado pela lei Rouanet como instituição de caráter cultural e artístico, sem fins lucrativos.

As obras do centro cultural foram projetadas para ocupar cerca de 7 mil metros quadrados de área construída, com custo estimado em R\$ 6 milhões, devendo se constituir no mais importante centro de eventos da região. Com sete pavimentos, dois teatros, além de salas de exposição, o Centro Cultural da Scar, em 1998, está em plena construção, com a participação preliminar de nove aportes de empresas da região.

O trevo de quatro alças no entroncamento da BR 280 com a BR 101 foi outra das questões que demandaram tempo na gestão Ferreira Horn, em substituição ao precário e inadequado acesso instalado no local. Graças à intervenção das entidades da região, sob a liderança da ACIJS, a situação foi inteiramente alterada, estabelecendo-se a melhoria reclamada. Também a pavimentação da estrada Jaraguá-Guaramirim, através da Ilha da Figueira, foi reivindicação atendida, assim como a pavimentação da SC 413, a rodovia do arroz, de acesso a Joinville, obra realizada no ano de 2006. A instalação do batalhão da Polícia Militar em Jaraguá, um dos itens de pauta de reivindicações da entidade, foi obtido.

Outra prioridade da gestão se deu na definição de estratégia que resultasse num mesmo alinhamento político e empresarial para a região. Como resultado das negociações, seria criado o

Conselho de Desenvolvimento, envolvendo representantes da classe política – deputados, prefeitos, vereadores – empresários e presidentes de entidades de representação de classe, envolvendo a todos na realização de projetos em favor da região já referidos acima.

Desde o número 79, em maio de 1998, o antigo Boletim Informativo mudaria mais uma vez de apresentação. Mantendo o mesmo tamanho no tradicional padrão “A-4”, o Acijs Informativo muda para Notícias Acijs, impresso em duas cores, com novo desenho gráfico, moderno e de leitura mais fácil. Na primeira página, a explicação: “Estamos inaugurando uma nova fase deste informativo, com uma roupagem moderna, utilizando cores e destacando os assuntos em páginas específicas, de forma a que o associado encontre mais facilmente o tema desejado. Quando nos aproximamos dos sessenta anos, é momento de renovação em termos de comunicação, dentro do proposto pela nova diretoria. Apresentamos o selo comemorativo criado para marcar a passagem dos 60 anos da nossa história.

A comemoração dos 60 anos

A própria ACIJ explica, em editorial, no número 70 do novo jornal: “A Associação Comercial e Industrial de Jaraguá do Sul comemora 60 anos de atividade e, para ilustrar este importante marco em sua história, foi criado o selo comemorativo que estamos apresentando em primeira mão, e que passará a constar a partir da próxima edição na capa deste informativo. Este selo foi criado pela Agência Compuarte Marketing e Propaganda, que também é responsável pelo novo “layout” do informativo.

“A Acijs já tem delineado alguns eventos que marcarão os sessenta anos da sua fundação, no mês de junho. No dia 22, no

auditório do Centro Empresarial, haverá reunião festiva, com depoimentos de empresários e ex-presidentes, contando suas experiências na direção da entidade e à frente de suas empresas. A finalidade é resgatar a história da Acijs, em diferentes épocas da sua trajetória. E, para o dia 26 de junho, grande encontro de empresários, acompanhado de show musical, com muitas atrações que estão sendo negociadas”.

Em junho, o ponto alto das comemorações em torno da passagem dos 60 anos, seria a presença do presidente Fernando Henrique Cardoso e, também, a doação de terreno, pela prefeitura, em ato do prefeito Geraldo Werninghaus, para a futura sede do Centro Empresarial de Jaraguá.

Durante a rápida passagem de Fernando Henrique por Jaraguá, o presidente ratificou o compromisso de implantar no Município o Centro Politécnico, dentro do modelo de escolas técnicas federais, visando melhorar a qualidade da mão-de-obra e da capacitação do trabalhador. O chefe da nação foi agraciado com o título de “Sócio-Benemérito da ACIJS” e descerrou placa comemorativa dos 60 anos de fundação da entidade.

Outro ato de fundamental importância seria assinado pelo prefeito Geraldo Werninghaus, doando terreno de 2 mil metros quadrados, ao lado do Centro Cultural da Scar, para a construção da nova sede do CEJAS. Ali deverão se instalar entidades empresariais como a Associação, Apevi, CDL e sindicatos patronais. A sede atual, localizada à Avenida Getúlio Vargas, 621, com 800 metros de área útil, já não permite boas acomodações aos serviços oferecidos aos associados das entidades instaladas.

*Nos 60 anos, título de
“Sócio Benemérito”
ao presidente Fernando
Henrique Cardoso*

Como parte dos festejos de 60 anos, seria promovido interessante painel histórico, com depoimentos de importantes li-

deranças empresariais, e, também, ex-presidentes da entidade. Discursaram na ocasião os ex-presidentes Eggon João da Silva, Rodolfo Hufenüssler, Bruno Breithaupt e Vicente Donini.

Durante o tradicional Encontro de Empresários, no dia 25 de novembro de 1998, seria divulgado o resultado do concurso para a elaboração do projeto da nova sede do CEJAS, em concurso instituído no mês de junho e com a participação de oito escritórios de arquitetura. A banca examinadora optou pelo projeto do arquiteto Reinhard Mathias Conrads, da Conart Arquitetura e Design Ltda., de Jaraguá do Sul. Pesou na seleção, não apenas o aspecto arquitetônico do empreendimento, mas a urbanização e área de estacionamento, em harmonia com o centro cultural da Scar, instalado ao lado da futura sede do CEJAS.

Reinhard Conrads explicou detalhes da proposta: um prédio em dois pavimentos, com 1.302 m² no inferior e 1.290 metros quadrados no superior, em estilo moderno, funcional e compatível com o descritivo do concurso. A área de estacionamento para 300 veículos, de uso múltiplo, do CEJAS e do Centro Cultural. No mesmo evento, o presidente Eduardo Horn revela que a atual sede seria colocada à venda, gerando recursos para o novo prédio, cujas obras físicas deverão ter início em março de 1999.

Em dezembro, no editorial do informativo Notícias Acijs, o presidente enfatiza o desempenho da entidade no ano de 1998: “A ACIJS contabiliza algumas realizações no ano que se encerra. A comemoração dos 60 anos, com a visita de um presidente da República pela primeira vez à nossa cidade, foi um marco muito importante. A aprovação do projeto da Escola Politécnica que inicia sua construção em 1999, é de suma importância para a qualificação dos colaboradores das empresas associadas. O projeto do novo CEJAS é conquista de toda a classe empresarial, iniciativa que deve mostrar a pujança econômica da nossa classe

produtiva”.

“Vários projetos importantes em andamento, como o Planejamento Estratégico de Jaraguá do Sul e a Agenda 21, o Condomínio Industrial, a Fundação para cuidar da questão do resíduo industrial, o projeto Âncora para apoiar o trabalho de presidiários, os vários núcleos setoriais com sua contribuição inquestionável para o aperfeiçoamento dos serviços e dos produtos nas pequenas empresas. Projetos que demonstram o forte engajamento da ACIJS na vida comunitária de Jaraguá do Sul e a preocupação com o crescimento e o desenvolvimento das empresas associadas e da cidade como um todo. A continuidade de propósitos ao longo dos anos e a orientação para o aperfeiçoamento constante são as chaves do sucesso desta entidade de classe que representa a Comunidade Empresarial Jaraguense”.

No dia 9 de fevereiro de 1999, falecia, em acidente de carro, o ex-prefeito Geraldo Werninghaus, um dos três fundadores do Grupo WEG, em 1961. A Associação Comercial prestou homenagem ao grande líder político e empresarial, concedendo-lhe, “in memoriam”, o título de “Sócio Benemérito”, em solenidade tocante com a presença da viúva, Lílian Werninghaus, e filhos. Na oportunidade, o ex-presidente Eggon João da Silva, também fundador da WEG, pronunciou comovente discurso, enaltecendo as qualidades do grande amigo e líder comunitário que foi Geraldo Werninghaus.

Em março, seguindo tradição e por aclamação, foi reeleita a diretoria sob a presidência de Eduardo Horn para mandato de mais um ano.

Ao longo de 1999, a Associação se mobilizaria permanentemente em favor de grandes realizações, como a construção do novo prédio do Centro Empresarial de Jaraguá; a edificação do novo teatro e sede da Sociedade Cultura Artística; negociações para a instalação da Escola Politécnica e expansão das atividades

da Fundação Educacional de Jaraguá, FERJ. A cidade vive, ainda, período de forte desenvolvimento econômico, com a instalação do primeiro shopping de Jaraguá, a edificação de dois novos hotéis, enquanto discute intensamente as questões vinculadas à Agenda 21, do meio ambiente e a formatação do Centro Histórico.

Em março, pela primeira vez na história, uma reunião semanal da diretoria seria presidida por uma mulher, a vice-presidente para assuntos de serviço, Christiane Hufenüssler, que, adiante, também se elegeria para a presidência da entidade, acabando com 62 anos de domínio exclusivo dos homens no comando da instituição.

No mês de julho seriam iniciados os serviços de terraplanagem no terreno doado pela municipalidade para a construção da sede do CEJAS. A obra seria iniciada no mês de outubro, num total de 2.900 metros quadrados de área construída, com a previsão de gastos de R\$ 914 mil, financiados com recursos provenientes da venda da sede em que se encontra instalada e da arrecadação de doações especiais das empresas de Jaraguá, conforme planejado pelo comitê gestor, sob a presidência de Vicente Donini.

TERCEIRA PARTE

Século 21 - Continuidade e inovação



FOTO DE 20/03/2000,
CONSTRUÇÃO DO PRÉDIO DO
CENTRO EMPRESARIAL DE
JARAGUÁ DO SUL.

LINHA DO TEMPO

- 2001 - Inaugurada a nova sede da ACIJS e do CEJAS, no dia 10 de outubro.



VISITA AO CEJAS EM 2001 DO ENTÃO CANDIDATO À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA - AO LADO DOS PRESIDENTES DA ACIJS, PAULO LUIZ DA SILVA MATTOS, E DA APEVI, VALÉRIO JUNKES .

- 2002 - Instala-se o 14º Batalhão da Polícia Militar, com jurisdição nos municípios do Vale do Itapocu e em São Bento, Rio Negrinho e Amparo Alegre.
- 2003 - Inaugurado o Museu WEG, no dia 16 de março.
- 2005 - A população é estimada em 138 mil habitantes. Jaraguá é a terceira maior economia de Santa Catarina e detém renda per capita das primeiras do país.
- 2003 - Inaugurado o novo centro cultural da SCAR, no dia 16 de maio.
- 2007 - Inaugurada a “Arena Jaraguá”, ginásio multiuso com capacidade para até 15 mil espectadores.



ENTREGA DA NOVA ALA DE INTERNAÇÃO DO HOSPITAL E MATERNIDADE SÃO JOSÉ – 14/12/2007

- 2008 - A Associação Comercial e Industrial de Jaraguá do Sul comemora 70 anos de fundação.

Com a escolha de Christiane Hufenussler para presidir a ACIJS, em março do ano 2000, a Associação demonstra sua maturidade e, ao mesmo tempo, grande modernidade. Após 62 anos de sucessivas diretorias presididas por homens, Christiane não seria apenas a primeira mulher a merecer o posto, mas, ainda, a primeira líder fora dos quadros da indústria e do comércio como provedores tradicionais de presidentes da Associação.

Mulher e publicitária, Christiane inaugura a fase dos presidentes da área de serviços, comandando uma gestão que seria marcada pela inauguração das novas instalações do Centro Empresarial de Jaraguá do Sul – CEJAS – em 2001. Em novas, adequadas e modernas instalações, a ACIJS continuaria pensando de forma arrojada, dando continuidade a projetos históricos. Continuará a ação de órgão aglutinador de todas as demais entidades empresariais. Mantendo e ampliando programas de cursos e seminários de qualificação e aperfeiçoamento do empresário; dinamizando o projeto Núcleos Setoriais e mantendo permanente elenco de reivindicações nas áreas de educação, saúde, segurança e infraestrutura de Jaraguá do Sul.

Com as gestões seguintes, de Paulo Luiz da Silva Mattos, Paulo Rubens Obenaus e a atual, de Paulo Schiodini, a Associação continua escrevendo sua história exemplar. Prossegue na realização de projetos e programas, mantendo a tradição de continuidade dos trabalhos, uma das características que hoje distinguem e destacam a ACIJS no cenário nacional.

Christiane Hufenüssler

(Gestão 2000 - 2002)



Foi a primeira mulher a ocupar a presidência da Associação, em 62 anos de existência da entidade. Também foi a primeira representante do setor de serviços a exercer a presidência da ACIJS. Exerceu o cargo entre os anos de 2000 a 2002. Publicitária, é diretora da Central de Marketing e Comunicação – CMC – com sede em Jaraguá.

Christiane ocupou ainda a vice-presidência da Federação das Associações Comerciais e Industriais de SC – Facisc e, também, vice-presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil, entidade que congrega 2.038 associações comerciais e mais de 2 milhões de empresários de todo o país. Como vice-presidente de Projetos daquela entidade, implantou o projeto Empreender, que hoje tem a participação de mais de 60 mil empresas em 900 municípios brasileiros. Exerceu também a presidência da Associação Brasileira das Agências de Propaganda, capítulo de SC, e vice-presidente do Empreender, da Facisc.

Na ACIJS, além da integração dos setores comercial, industrial e de serviços, sua gestão se caracterizou pela atenção do projeto de expansão dos Núcleos Setoriais, tornando o nome de Jaraguá do Sul uma referência nacional no associativismo.

Na gestão Christiane Hufenüssler, a inauguração do segundo CEJAS

Empresária do ramo da comunicação há 23 anos, a publicitária Christiane Hufenüssler tomara posse na presidência da ACIJS em memorável solenidade na noite de 16 de março de 2000. Em 62 anos de existência, será a primeira mulher a comandar a mais importante entidade do Vale do Itapocu e da segunda cidade com maior desenvolvimento industrial e econômico do Norte de Santa Catarina.

A diretoria empossada em março do ano 2000 esteve assim constituída: vice-presidentes – Sérgio Luiz Silva Schwartz (Indústria), Rogério Luiz Gonçalves (Comércio), Robson da Rosa Amorim (Serviços Comunitários), Paulo Luiz da Silva Mattos (Jurídico/Legislativo), Janice Hafernann Breithaupt (Treinamento e Desenvolvimento), Gilmar Antonio Moretti (Estudos Socioeconômicos e Pesquisa), Everaldo Batista de Oliveira, sucedido por Antônio Cândido Carneiro da Cunha (Micro e Pequena Empresa), Alcino de Araújo (Núcleos Setoriais), Luís Fernando Marcolla (Serviços), Nilton Roque Zen (Segurança) e Wilmar Raboch (Comunicação). Anselmo Ramos, secretário e Aldo Salai, tesoureiro.

Sob o título “Nova diretoria, mesmos propósitos”, o primeiro editorial do jornal Notícias Acijs, assinado por Christiane, reafirmará os valores e posturas tradicionais da entidade, proclamando: “a escolha para presidir nossa instituição em nenhum momento imaginei pudesse recair sobre a minha pessoa. A primeira posição foi de relutar em aceitar o encargo, mas as manifestações de apoio e a visão de um trabalho em equipe foram decisivas para abraçar este belo desafio. Ao montar minha equipe, pensei muito na renovação, assim oferecendo oportunidades

para que as novas lideranças demonstrem que têm contribuições importantes e que, de fato, estão dispostas a participar. Para esta nova diretoria, faço um agradecimento por terem aceito o meu convite.”

“Destaco e agradeço em especial o apoio dos meus colegas da diretoria atual, presidida por Eduardo Horn, um grande empreendedor e de quem trago muitos ensinamentos. Sinto-me envidada pela confiança depositada e quero, em nome da diretoria eleita, reforçar os agradecimentos. Ao mesmo tempo, assumo o compromisso de empreender muita dedicação e lealdade aos interesses da indústria, do comércio e dos serviços, elevando assim

*História: a mulher
chega à presidência
da ACIJS.*

o já excelente conceito da nossa Associação”.

O primeiro ano da gestão Christiane Hufenüssler seria marcado pela firme defesa das questões comunitárias, como a implantação do Centro de Alta Tecnologia, em convênio com o Umweltzentrum-2000, de Dresden, Alemanha, e direta participação da Facisc, através do empresário Roberto Breithaupt, também ex-presidente da ACIJS, prefeitura municipal e Centro Universitário de Jaraguá.

O ano 2000 seria marcado, ainda, pela expansão dos núcleos setoriais, com a criação de novos 6 núcleos e pela ampliação em 400 pessoas no número de pessoas envolvidas nas práticas e nos valores do empreendedorismo.

Christiane Hufenüssler teria presença destacada na estadualização do projeto dos Núcleos Setoriais, a partir do engajamento da Federação das Associações Comerciais – Facisc – e, posteriormente, na nacionalização do movimento, com a participação do Sebrae. Além de percorrer mais de 250 municípios de SC, difundindo o projeto, Hufenüssler também percorreria o país, instalando embriões de núcleos setoriais em mais de 900 mu-

nicípios brasileiros. O sucesso dos Núcleos Setoriais no Brasil é tão grande, que hoje o projeto está sendo exportado para outros 7 países na América Latina, Índia e África e foi reconhecido há pouco tempo, na Turquia, por entidade internacional ligada à pequena empresa, como o melhor projeto de apoio à pequena e média empresa no planeta.

Outras ações daquela diretoria estiveram voltadas ao reforço das reivindicações em favor da conclusão do trevo junto à BR 101 e a duplicação da BR 280. E, juntamente com a Ordem dos Advogados do Brasil, renovadas as negociações para a implantação de vara da Justiça Federal no Município. Também o projeto Âncora, que visa proporcionar trabalho aos detentos, através da implantação de uma fábrica de componentes para habitação popular, após exaustivas negociações com as autoridades da área de segurança, foi, finalmente, implantado, com resultados positivos e grande repercussão.

O ano encerrou-se com a divulgação de números que revelariam a pujança empresarial e econômica de Jaraguá, através da criação de 389 novas empresas, das quais 173 na área do comércio, 165 no setor de serviços e 51 novas indústrias. No mesmo ano 2000, seriam criadas 62 empresas em Guaramirim, 10 em Corupá, 18 em Massaranduba e 19 no Município de Schroeder.

O NOVO PRÉDIO DO CEJAS – 2001

O ano de 2001 seria marcado pela reeleição da diretoria, em março, e pela inauguração do novo prédio do Centro Empresarial de Jaraguá – CEJAS – no mês de outubro. Em setembro, a presidente da ACIJS, Christiane Hufenüssler, seria aclamada, em Chapecó, durante convenção da Federação das Associações Comerciais de Santa Catarina – Facisc – vice-presidente da en-

tidade. A Facisc, naquele ano, teve em sua presidência o empresário Antonio Rebelato, sucessor do empresário jaraguense Roberto Breithaupt.

As origens do Centro Empresarial de Jaraguá do Sul – CEJAS- remontam ao ano de 1980, quando líderes da comunidade se reuniram para criar um novo modelo de representação empresarial, aglutinando todas as entidades existentes, numa inteligente união de esforços em favor da cidade.

Em 1980, na sede da ACIJS, na Avenida Getúlio Vargas, sob a presidência de Henrique Reis Bergan e com a participação de lideranças das mais expressivas, seria oficialmente fundado o CEJAS, no dia 25 de maio. Participaram da fundação: Rodolfo Hufenussler, Dorval Marcatto (primeiro presidente), Eggon João da Silva, Waldir Rubini, Bruno Breithaupt e Luiz Antonio Grubba. Na ata de fundação, a certeza de ato histórico: “o ato que se realiza ficará registrado na história da atividade empresarial de Jaraguá do Sul e de toda a nossa região, em vista do alto alcance da iniciativa que uma vez concretizada contribuirá para dinamizar ainda mais as atividades assistenciais dos órgãos classistas e o fortalecimento da empresa jaraguense”.

Resultado do esforço de muitos empresários ainda na década de 1970, a primeira sede do CEJAS foi projetada para ocupar área de 800 metros quadrados, infelizmente pequena, diante do crescimento da cidade e das entidades de representação empresarial. Assim, já em 1999 foi dado o passo seguinte, com o lançamento da pedra fundamental da sede localizada à Rua Jorge Czerniewicz, cujas obras seriam feitas de forma acelerada, triplicando a área disponível para o acolhimento das entidades.

A comissão de construção, sob a presidência de Vicente Donini, ao longo da gestão de Eduardo Ferreira Horn e Christiane Hufenüssler, manteve o desafio de cumprir prazos e contratos, o que viabilizou a inauguração do moderno e espaçoso prédio no

dia 10 de outubro de 2001.

No discurso de inauguração, a presidente da ACIJS salientou a contribuição de alguns líderes empresariais: “desejo fazer uma referência às pessoas que se dispuseram em contribuir de maneira especial e assim cederam seus nomes para algumas salas, os já homenageados Eggon João da Silva, Pedro Donini, Rodolfo Hufenussler e, também, Ilse Kolbach e Blásio Mannes”.

Referências de agradecimentos foram feitas ao prefeito municipal Irineu Pasold e ao governador Esperidião Amin, presentes à solenidade. Concluindo seu discurso, disse Christiane: “os exemplos de dedicação, altruísmo, idealismo e principalmente de união devem servir de motivo de orgulho para a atual geração e de inspiração para as futuras. Por esta razão queremos compartilhar com todos que nesta noite visitam nossa nova casa, o orgulho por tão expressiva conquista. “Se uma cidade é o espelho de seus cidadãos, uma entidade é o espelho de seus associados”.

Localizado ao lado do Centro Cultural de Jaraguá do Sul, o prédio do CEJAS tem 2.760 metros quadrados de área construída e reúne as oito principais entidades do setor produtivo: Associação Comercial e Industrial; Associação das Micro e Pequenas Empresas do Vale do Itapocu; Câmara dos Diretores Lojistas e os sindicatos das indústrias de Alimentação, do Comércio Varejista, da Construção e do Mobiliário; Indústrias Mecânicas, Metalúrgicas e Material Elétrico e do Vestuário.

O prédio, de dois pavimentos, é constituído por 6 amplas salas, auditório para 410 pessoas, com disposição funcional que permite a realização de até 8 eventos simultâneos. O conforto está assegurado por sistema de ar condicionado central e iluminação natural privilegiada por ampla área envidraçada, o que garante também economia de energia elétrica. O investimento total foi de R\$ 2.269.695,25 recursos das entidades e de doações de empresas, ao longo de 24 meses.

Participando do evento, o governador Esperidião Amin prestou declarações sobre a importância e a qualidade do empresariado local: “Jaraguá do Sul é cidade de referência não só em Santa Catarina, mas orgulho nacional, pelo espírito do empresariado. Aqui as empresas têm a cara e o caráter dos seus dirigentes que representam as raízes da terra. É quase que privilégio único, pois a cabeça decisória de poder nas empresas é feita por filhos da terra e qual é o município do Brasil, do porte ou até com o dobro de população, que tem este pujante comércio; esta agricultura ou os prestadores de serviços e a indústria jaraguenses? As iniciativas empresariais são modelo mundial, pois são dirigidas por pessoas que pensam globalmente quanto à produção industrial, mas voltadas para causas que enobrecem Jaraguá do Sul e Santa Catarina.”

Em encontro de ex-presidente, na primeira reunião realizada na nova sede, alguns dirigentes de empresas enalteceram a realização e os valores de Jaraguá: “A ACIJS sempre se posicionou com lideranças sem conflitos, com um trabalho de continuidade que direciona, silenciosamente, a comunidade para um futuro de qualidade”, disse Eduardo Ferreira Horn.

Paulo Luiz da Silva Mattos

(Gestão 2002 -2004)



Advogado formado pela Faculdade de Direito do Vale do Itajaí (1990), Paulo Luiz exerce a advocacia empresarial como sócio da Mattos, Mayer, Bianchi & Dalcanale Advogados Associados. Em sua formação acadêmica, realizou pós-graduação em Direito do Trabalho, Direito Comercial e Negócios Internacionais, pela Universidade Regional de Blumenau.

Foi vice-presidente e presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, subseção de Jaraguá, entre os anos de 1997 a 1999 e 2000 e 2003, respectivamente. Foi presidente da ACIJS entre os anos de 2002 a 2004, período em que dirigiu também o Centro Empresarial de Jaraguá do Sul.

Integra o conselho universitário da Unerj, da Scar e o consultivo da ACIJS. Paulo Luiz da Silva Mattos é, também, membro do conselho da 24ª Secretaria de Desenvolvimento Regional do Estado de Santa Catarina e do Desenvesc, Conselho de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina. Preside o Conselho Deliberativo do Hospital e Maternidade São José, desde 2004.

Paulo Luiz da Silva Mattos, ISO 9001 e novo informativo

Eleito em fevereiro, tomaria posse no dia 14 de março de 2002 o advogado Paulo Luiz da Silva Mattos, ex-vice-presidente para assuntos jurídicos e legislativos. Os demais integrantes da diretoria, atuando como vice-presidentes, seriam: Leonardo Fausto Zipf (Indústria), Roberto Breithaupt (Comércio), Mércia Menegotti Schünke Ferreira Horn (Serviços Comunitários), Devanir Danna (Jurídico/Legislativo), Martin Werninghaus (Treinamento), Durval Marcatto Junior (Estudos socioeconômicos e pesquisa), Valério Junkes (Micro e Pequenas Empresas), Sebastião Sähelin (Núcleos Setoriais), Paulo Obenaus (Serviços), Nilton Roque Zen(Segurança), Wilmar Raboch (Comunicação). Como secretário seria eleito Eduardo Siegrfried Schwiebe e tesoureiro, Aldo Salai.

No plano de ação da diretoria, destaque para a manutenção de reivindicações permanentes e de ações integradas com outras entidades, em prol do fortalecimento da representatividade regional. Melhorias na infra-estrutura rodoviária, de saúde e segurança, além da defesa da duplicação da BR 280 e pavimentação da rodovia Rodolfo Jahn.

A conclusão do Centro Politécnico Geraldo Werninghaus; consolidação do projeto do Centro Cultural; capacitação empresarial; realização de MBA em gestão para o aprimoramento dos empresários e executivos, e a realização da campanha em torno do “voto útil” continuariam como metas e objetivos da nova diretoria.

No dia 21 de maio realizaria rápida visita a Jaraguá o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, já em plena campanha eleitoral. Falando para mais de 300 pessoas, Lula garantiu, então,

que as reformas tributária, previdenciária, agrária e trabalhista são “inevitáveis e, ou se faz no primeiro ano de governo, ou elas não acontecem mais”.

Lula foi assertivo em sua fala, não apenas prometendo a reforma tributária para o primeiro semestre de 2003, como afirmando que “Jaraguá do Sul serve de referência para o Brasil.” O presidente da ACIJS considerou a visita de Lula “muito importante para o Município”. “A democracia brasileira está consolidada, pois as instituições estão fortes”, observou Paulo Mattos. Além de Lula, candidato à reeleição, também estiveram em Jaraguá, por iniciativa da ACIJS, os presidentes José Serra e Antony Garotinho, em visitas que mobilizaram grande parte do empresariado, além de promover o município na mídia nacional.

Dentre as questões que mobilizaram a gestão de Paulo Luiz da Silva Mattos, destaque para a realização de um curso qualificação e aperfeiçoamento do empresariado, em convênio com a UNERJ e Universidade Federal de Santa Catarina. O MBA em Gestão foi realizado ainda com a colaboração de professores e palestrantes da Califórnia State University, teve a participação de 50 empresários e se desenvolveu ao longo de 18 meses.

Paulo Luiz Mattos aponta como importante realização da gestão 2002/2004 a instalação de agência de microcrédito do Badesc na região, operando com faixas bem reduzidas de financiamento, de R\$ 200,00 a R\$ 10.000,00, em atendimento a um segmento do comércio e indústria de pequeno porte, até então com extrema dificuldade em obter linhas de financiamento no mercado financeiro. Voltada, também, ao pequeno e médio empresário, a ACIJS liderou a instalação da Câmara de Negócios Internacionais – Cambra – em parceria com a UNERJ, destinada a promover os negócios internacionais do setor produtivo da região. Sua instalação ocorreu no dia 4 de dezembro de 2003, ocupando área física junto ao

Centro Empresarial de Jaraguá do Sul.

Christiane Huffenüssler, durante a 17ª convenção da FACISC, em Tubarão, assumiu a presidência da entidade, sendo uma das mulheres de maior destaque do mundo empresarial catarinense. Depois de presidir a ACIJS ao longo de dois mandatos, Christiane também ocupa o cargo de diretora na Confederação das Associações Comerciais do Brasil – CACB. Publicitária e diretora da Central de Marketing e Comunicação – CMC – foi a primeira mulher a presidir a ACIJS e a FACISC, repetindo o pioneirismo em Jaraguá também a nível estadual.

O engajamento da entidade em prol da construção do Centro Cultural trouxe a presidente da SCAR, Monika Hufenüssler Conrads, à plenária do dia 18 de novembro, oportunidade em que procedeu a ampla explanação sobre a importância do Centro Cultural, lembrando aos empresários a necessidade de adesão à captação de recursos pelo incentivo cultural da Lei Rouanet em benefício das obras do novo grande teatro da cidade.

Em novembro, acompanhando comitiva catarinense, o presidente Paulo Luiz da Silva Mattos visitou a Câmara de Artes e Ofícios da Alta Baviera, na Alemanha, pólo irradiador da Fundação Empreender que resultou da criação e multiplicação por diversas Associações Comerciais do país dos Núcleos Setoriais.

Com o Centro Politécnico, reivindicação de mais de 10 anos da ACIJS, Jaraguá amplia a infra-estrutura de qualificação de mão-de-obra, garantindo a expansão de empresas do setor metal-mecânico.

No dia 20 de dezembro seria inaugurado o Centro Politécnico Geraldo Werninghaus, antiga reivindicação da Associação, que, por mais de dez anos, desenvolveu grande campanha para sua instalação em Jaraguá. Mantido pela Associação Politécnica – Apolitec – o empreendimento deverá contribuir para a capacitação da mão-de-obra em toda a região do Vale do Itapocu. O novo

centro conta com 12 salas de aula, 20 laboratórios, auditórios e espaço para futura expansão das atividades curriculares. Inicialmente serão oferecidos os cursos de Eletrônica, Construção Civil e Informática, com 36 vagas em cada curso. As aulas terão início em março de 2003.

A reunião semanal da Associação de 3 de março de 2003 seria cancelada em face ao falecimento do ex-presidente Rubens Nicoluzzi, no Município de Penha, no dia anterior, vítima de colapso cardíaco. Nicoluzzi presidiu a ACIJS no período de 1974 a 1976, tendo se destacado não só como grande batalhador pela implantação das unidades do SESI e SENAI em Jaraguá, mas também pela conclusão da pavimentação do trecho de 30 quilômetros entre o Município e a BR 101. Outros eventos que tiveram a firme e destacada participação do ex-presidente Nicoluzzi foram as comemorações do centenário da cidade e a Expo-100, que aconteceram em julho de 1976.

CERTIFICAÇÃO ISO 9001

As atividades do ano de 2003 seriam marcadas pela busca da Qualidade Total no condomínio Centro Empresarial de Jaraguá do Sul, CEJAS, em busca da certificação internacional da ISO 9001. O programa envolveria a ACIJS, APEVI, Núcleos Setoriais, Câmara de Dirigentes Lojistas e o Serviço de Proteção ao Crédito. Para a implantação do programa foi contratada a consultoria da Quality Progress, tendo como meta, até o final de 2003, a obtenção da certificação de excelência em gestão empresarial.

A ISO 9001 completou 15 anos e está presente em 161 países, com a expedição de mais de 510 mil certificados, dos quais se destacam a Inglaterra e a China como os países que já obtive-

ram maior número de certificações. O Brasil, em 2003, estava em 13º lugar, com São Paulo liderando o ranking nacional, enquanto SC se mantinha em 6º lugar e Jaraguá do Sul com um total de 10 certificações na área.

Nas comemorações dos 65 anos de fundação, em junho, a entidade promoveu palestra de Hermann H. Wever, presidente do conselho geral da Siemens do Brasil, que discorreu para empresários e empreendedores sobre o tema “Perspectivas de crescimento da economia brasileira em 2003-2004”. Na mesma oportunidade, o presidente Paulo Luiz da Silva Mattos proclamaria, em caráter festivo, os nomes dos empresários de Jaraguá do Sul que integram o Conselho de Líderes do jornal “Gazeta Mercantil”: Eggon João da Silva e Décio da Silva (WEG), Vicente Donini (Marisol), Wander Weege (Malwee) e Leonardo Fausto Zipf (Duas Rodas).

NOVO JORNAL

O jornal Notícias da ACIJ” completaria 200 edições em novembro de 2003 e, então, mudaria de nome e formato e passa a ser publicado em papel reciclado. Surge o CEJAS INFORMATIVO, acolhendo notícias e informações de todas as oito instituições que formam o Centro Empresarial, a saber: Associação Comercial e Industrial; Associação da Micros e Pequenas Empresas do Vale do Itapocu; Câmara de Dirigentes Lojistas e sindicatos patronais da Alimentação, do Vestuário, das indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico, da Construção e do Imobiliário e do Comércio Varejista.

O novo jornal, agora, seria editado em papel reciclado, outra de muitas mudanças decorrentes da certificação ISO 9001, sob a responsabilidade dos jornalistas Flávio J. Brugnago e Ronaldo

Corrêa e edição de Inácio Carreira, sob a supervisão geral do vice-presidente para Assuntos de Comunicação, Wilmar Raboch, e periodicidade mensal.

A história dos informativos da entidade é longa, remontando aos primórdios da fundação, em 1938. Já naquela época, os empresários de Jaraguá recebiam informações técnicas e jurídicas do mundo empresarial através do Boletim Informativo da Associação Comercial e Industrial de Joinville. No ano de 1939, seria oficialmente autorizada a assinatura daquele informativo, pela qual o associado Rodolfo Fischer acabou dispensado da contribuição mensal, pelo pagamento da assinatura do jornal da Associação de Joinville.

Apenas no ano de 1947, surgiria o Boletim da ACIJS, impresso em mimeógrafo, com 7 páginas, e de publicação irregular, nos primeiros meses. Ao longo dos anos, o jornal oficial da entidade mudou de “lay-out” várias vezes, sendo a última em 1989, e seu modelo perdurou até 2003. Boletim Informativo, Notícias da ACIJS e CEJAS Informativo, contudo, representam a mais importante e preciosa fonte sobre a memória histórica da instituição. Ora publicado semanalmente, quinzenalmente, mensalmente e até bi-mensalmente, as coleções preservadas nos arquivos, contudo, estão incompletas e revelam, ao longo dos anos, várias interrupções e erros de numeração.

Paulo Rubens Obenaus

(Gestão 2004 - 2006)



Graduado em Engenharia Civil pela Faculdade de Engenharia de Joinville, é empresário da indústria da construção desde 1991 e sócio da Proma - Construções e Planejamento Ltda. Preside o Sindicato das Indústrias da Construção Civil, das Imobiliárias, das Empresas de Projetos de Engenharia e Arquitetura e das Indústrias do Vidro de Jaraguá do Sul. Foi presidente do Núcleo da Construção Civil da ACIJS e Inspetor do CREA e da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Jaraguá.

Como líder empresarial do setor da construção civil, Paulo Rubens Obenaus participa de feiras do setor no país e no exterior, destacando-se as feiras de Handwerk e Bauma, em Munique, Alemanha.

Representante do Sindicato da Indústria da Construção e do Mobiliário de Jaraguá na Câmara Estadual da Indústria da Construção, Obenaus desenvolveu gestão na presidência da ACIJS modernizando e ampliando os serviços prestados pela entidade a seus associados.

Paulo Obenaus, prestígio e reconhecimento da ACIJS

Presidente da Proma - Construção e Planejamento, o engenheiro Paulo Rubens Obenaus recebeu o comando da Associação Comercial e Industrial em festivo jantar na noite de 18 de março de 2004, nas instalações do Baependi, em evento que contou com a presença do governador Luiz Henrique da Silveira e de Antonio Rebelato, presidente da Facisc, além de autoridades do município e grande representação de empresários de toda a região Norte.

Em continuidade à tradição de consenso na escolha da diretoria, a chapa liderada por Obenaus foi aclamada pelo Conselho Deliberativo, com a seguinte nominata de vice-presidentes e diretores: Guido Jackson Bretzke (Indústria), Roberto Breithaupt (Comércio), Paulo Chiodini (Serviços), Zélia Breithaupt Janssen (Serviços comunitários), Humberto Pradi (Jurídico/Legislativo), Paulo André Hufenüssler (Treinamento), Jaime Richter (Estudos Socioeconômicos), Alessandro Coelho (Micro e Pequena Empresa), Ermes Nissen (Segurança), Laércio Luis Coelho (Núcleos Setoriais) e Giuliano Donini (Comunicação). Secretário, Elizeu Burdzaki e tesoureiro, Aldo Salai.

Na mesma oportunidade, tomaria posse como presidente da Associação de Micro e Pequenas Empresas do Vale do Itapocu – Apevi – o empresário Alessandro Coelho, vice-presidente na gestão anterior.

No mundo empresarial, e em particular entre os associados da ACIJS, o ano iniciou sob o impacto da notícia do falecimento de duas lideranças do setor. No final de dezembro, faleceu a senhora Berta Gertrude Ilse Goetzke Kohlbach, aos 82 anos de idade, por muitos anos diretora presidente da Famac

Autobombas, de Schroeder. Berta, juntamente com o marido, Heinz Kohlbach, em 1961, fundaram a Kohlbach, fábrica de motores e geradores. Como lideranças do mundo empresarial da região, o casal teria o nome lembrado em uma das salas do Centro Empresarial de Jaraguá do Sul. Ainda em 2003, o nome de Berta Ilse Kohlbach seria referendado, por unanimidade, por sindicatos de Jaraguá a integrar a nominata de homenageados com a Ordem do Mérito Industrial de Santa Catarina, a mais importante comenda da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – Fiesc.

No dia 30 de janeiro de 2004 falecia, em Blumenau, Henrique Reis Bergan, ex-gerente do Banco do Brasil em Jaraguá, ex-diretor de materiais da WEG e também ex-presidente da ACIJS, no período de outubro de 1978 a outubro de 1980. Reis Bergan realizou gestão eficiente, tendo sido um dos responsáveis pela fundação do Centro Empresarial de Jaraguá do Sul – CEJAS – efetivada no dia 25 de maio de 1980.

A gestão Paulo Obenaus, desde as primeiras semanas de atividade, estabeleceu diretrizes de trabalho que resultaram na elaboração de minucioso documento de ação estratégica. Com a participação do consultor e membro da diretoria, Newton Elizeu Burdzaki, foi elaborado o Planejamento Estratégico da ACIJS, tendo por base cinco grandes diretrizes: benefícios à comunidade, melhoria da infra-estrutura da região, melhoria da competência da classe empresarial, fortalecimento e defesa dos interesses e necessidades da classe empresarial e evolução das atividades internas da entidade.

Atuando nas cinco áreas, através de dezenas de programas e projetos, a gestão 2004/2005 procurou, ainda, desenvolver de forma mais concentrada a atuação em duas áreas prioritárias para Jaraguá: saúde, reduzindo a crise hospitalar e estradas, por ações em torno da duplicação da BR 280.

Preliminarmente, na área da saúde, foi criado um novo conselho incumbido de promover a reestruturação e reordenação administrativa e operacional do Hospital “São José”, mantido pela ordem religiosa das Irmãs da Divina Providência. Com a presença de empresários e líderes comunitários, o hospital recebeu pesados investimentos, tanto na ampliação de sua área física, como na modernização de equipamentos e ampliação do corpo clínico.

Outros programas foram contemplados na diretriz número 1, em busca de benefícios para a comunidade, tais como melhorias no Hospital e Maternidade Jaraguá; apoio ao Projeto Âncora, visando melhorar os índices de ressocialização dos apenados e ações em favor do rearmamento das polícias Civil e Militar.

Na área da infra-estrutura, a gestão de Paulo Obenaus concentrou esforços no encaminhamento dos processos para a contratação do projeto de duplicação da BR 280, assim como negociações para a inserção da obra no orçamento da União. Foram desenvolvidos esforços no sentido de se acelerarem os trabalhos de pavimentação da SC 413, a Rodovia do Arroz, obra concluída em 2006. Anel viário visando desafogar o tráfego no centro da cidade, implantação do programa Transfácil, em parceria com a prefeitura, foram outros temas tratados na área.

Em relação à melhoria da competência da classe empresarial, a gestão operou no sentido de ampliar o número de núcleos setoriais, iniciativa de pleno êxito, com resultados positivos nos últimos anos. Palestras, seminários e cursos de gestão empresarial com a Sociesc, em nível de MBA, foram atividades permanentes ao longo dos dois anos.

Na defesa dos interesses e necessidades da classe empresarial – diretriz 4 do plano estratégico – as atividades foram múltiplas, dando continuidade aos inúmeros programas já implantados, visando a melhor orientação e prestação de serviços aos associa-

dos nas áreas jurídica, tributária e fiscal.

Na consecução da diretriz 5 do plano estratégico, a gestão de Paulo Rubens Obenaus operou na busca de novos associados; reformulação do sistema de comunicação da entidade, inclusive pela criação de site na Internet. Ampliando os mecanismos de comunicação da entidade, foi criada uma revista especializada em assuntos empresariais do Vale do Itapocu, a Negócios, que tem a participação de entidades de representação dos empresários de Corupá, Guaramirim, Massaranduba, Schroeder e Jaraguá do Sul.

WWW.CEJAS.COM.BR

Desde fevereiro de 2004, o CEJAS conta com site na Internet, congregando as entidades que formam o condomínio empresarial. O www.cejas.com.br contém o perfil das entidades associadas, relação dos sócios de cada entidade, serviços oferecidos, agenda de eventos e conteúdo do informativo.

Dados econômicos, informações específicas sobre a Câmara de Negócios Internacionais, linhas de crédito, índices econômicos do Município, região e país, além do canal direto “Fale Conosco”, integram o rol de serviços do site. Também, internautas que acessarem o endereço eletrônico do CEJAS encontrarão grande número de informações sobre a Associação Comercial, em link próprio, como breve histórico, estatuto, diretoria, conselhos, núcleos setoriais e atividades desenvolvidas pela entidade.

CEJAS, ISO 9001

O selo de certificação ISO 9001-2000 seria conferido ao CEJAS em cerimônia que marcou a primeira reunião plenária do

ano de 2004. O Bureau Veritas Quality Internacional – BVQI – conferiu a certificação após dois anos de esforços continuados da entidade, desde a implantação do programa de Controle de Qualidade Total, supervisionado pela Sebrae. O processo de consultoria para a certificação ISO 9001 foi iniciado em fevereiro de 2003, participando do processo as entidades associadas ACIJS, CDL, APEVI, cinco sindicatos patronais e mais a Agência de Crédito do Vale do Itapocu – ACREVI.

Com a certificação, não só são melhorados os serviços como também se estabelecem padrões de controle de qualidade sob todas as áreas de atuação das entidades, em benefício direto do associado. O BVQI é um dos mais tradicionais organismos certificadores, e opera no Brasil desde 1988. Já certificou mais de 3.500 empresas em todo o território nacional.

Depois de quase um ano de planejamento e de mudanças internas, a Câmara de Dirigentes Lojistas de Jaraguá, entidade que integra o CEJAS, recebeu a certificação ISO 9001-2000, pela BVQI Brasil. Seria a primeira CDL de Santa Catarina a receber a referida certificação, que valida a comercialização de informações cadastrais de crédito, efetivadas pelo Serviço de Proteção ao Crédito – SPC – e o desenvolvimento, comercialização e operacionalização de eventos. Trata-se de ferramenta que agiliza serviços e impõe rígidos controles de qualidade, sempre em benefício do empresário lojista filiado à entidade.

Mantendo tradição de mais de 40 anos, em julho de 2004, realizou-se o 47º Encontro de Empresários, iniciativa que congrega em evento anual expressivo número de empresários de toda a região. O escritor e consultor em recursos humanos Simon Franco foi o convidado especial, proferindo palestra sobre o tema “Você e a sua Empresa são Competitivos?” Franco observou que os conceitos profissionais mudaram e hoje as empresas buscam um novo perfil de profissional. “No mundo profissional

não há lugar para amadores, quem não conhecer as regras do jogo jamais sairá vencedor”. Para o consultor, “ser flexível, ter iniciativa, criatividade e autoconhecimento são alguns dos itens que se tornaram imprescindíveis para quem deseja uma carreira e não um emprego”.

Em agosto, em memorável sessão festiva, o empresário Bruno Breithaupt, também ex-presidente da ACIJS e da CDL, seria homenageado pelos representantes comerciais de Jaraguá com a entrega do troféu “Mérito Lojista-2004”.

Dentre os assuntos mais importantes tratados nas reuniões semanais da diretoria, em diferentes ocasiões, foi tratada a questão da duplicação da BR 280, no trecho de 37 quilômetros de Jaraguá até o trevo com a BR 101. O projeto de duplicação deveria estar concluído em maio de 2005, segundo o cronograma contratual com o consórcio Iguatemi-Sotepa, responsável pela execução do projeto. Diretores das empresas, além de representante do Departamento Nacional de Infra-Estrutura Terrestre, estiveram na reunião plenária de 19 de julho e garantiram que recursos do Ministério dos Transportes estão assegurados para a elaboração do projeto de duplicação. O início das obras físicas de implantação chegou a ser anunciado, ainda que informalmente, para o ano de 2006.

As diretorias da ACIJS e APEVI seriam reeleitas, em fevereiro de 2005, para um segundo mandato, em prosseguimento ao entendimento consensual na busca de mais eficiência nos serviços das entidades de representação empresarial que participam do

CEJAS.

A Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil – CACB – concede a ACIJS o prêmio “Referência-2005”, confirmando o prestígio nacional da entidade.

Durante o congresso brasileiro da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil – CACB – realizado em Brasília, em junho, o presidente

da ACIJS recebeu o prêmio “Referência - 2005”, como reconhecimento nacional pela eficiência da entidade jaraguense. No discurso de agradecimento, Paulo Rubens Obenaus disse que a “Associação prioriza o empreendedorismo, com uma vice-presidência exclusiva para Núcleos Setoriais, e que investe em capacitação e aprimoramento dos consultores, tecnologia e ferramentas de gestão dos núcleos. Incentivamos, ainda, a capacitação do empresariado e em planejamento”. Finalizando, observou Obenaus: “A Associação de Jaraguá tem 1.100 associados e, desses, 380 participam de núcleos setoriais, que hoje se dividem em 18 diferentes áreas de atuação.”

No mês de julho, seria realizado o 48º Encontro de Empresários, com o ponto alto na palestra de Steven Dubner, especializado na área motivacional e fundador da Associação Desportiva para Deficientes – ADD – que falou sobre o tema “Não sabendo que era impossível, ele foi lá e fez”, parodiando frase do pensador chinês Lao-Tse. Na cerimônia de abertura do encontro dos empresários seria lembrada a passagem dos 67 anos de fundação da ACIJS.

As atividades de 2005 seriam marcadas ainda por intensas reuniões de serviços, com a ACIJS recebendo a visita de importantes personalidades do mundo empresarial e político. A senadora Ideli Salvati participou de encontro com prefeitos e empresários da região, oportunidade em que foram debatidas questões relacionadas à infra-estrutura, especialmente com a duplicação das BRs 280 e 470, além da duplicação da BR 101 no Sul do Estado.

O Secretário da Fazenda de Santa Catarina, Dr. Max Bornholdt, esteve em Jaraguá defendendo a criação do Fundosocial, aprovado pela Assembléia Legislativa. Fez apelo aos empresários que destinem ao Fundo até 5% do ICMS devido, com o qual o governo terá condições de voltar a investir em obras na região.

O Feirão do Imposto, idealizado pelo Núcleo de Jovens Empresários de Joinville, seria realizado em Jaraguá em junho, visando esclarecer sobre a excessiva carga tributária que todos pagam nas mais diferentes operações de compra e venda, elevando o chamado “custo Brasil”, que inviabiliza o crescimento da economia.

Em setembro, a Associação das Micros e Pequenas Empresas do Vale do Itapocu – APEVI – comemoraria 20 anos de fundação. O presidente Alessandro Coelho recebeu das mãos do prefeito Moacir Antonio Bertoldi, placa comemorativa ao evento. Desde a fundação, dirigiram a entidade João Pedro Steinbacher, Paulo Ademir Floriani, Jairo Santolin de Oliveira, Antonio Normário Bona, Laércio Luis Coelho, Richard Hermann, Everaldo Batista de Oliveira, Antonio Cândido Carneiro da Cunha e Valério Junckes.

No mês de outubro, o Núcleo de Comunicação Social realizou a 5ª Semana da Comunicação, especialmente voltada aos profissionais da área, empresários e acadêmicos. Com o tema “Não entre em crise, crie”, a semana teve como destaque a palestra do consultor Max Gehringer, também articulista de importantes publicações da área econômica e apresentador de quadro no programa Fantástico, da Rede Globo de Televisão.

Jaraguá em 2006

Ocupando área urbana de 121,39 quilômetros quadrados e área total de 532,59 km², Jaraguá do Sul contava no ano de 2006 com população superior a 133 mil habitantes. Em 2008, projeção do IBGE estima a população em 143.750 habitantes. Desse contingente, mais de 50% constituem população economicamente ativa, o que coloca o Município como o terceiro mais importante pólo econômico de Santa Catarina, logo atrás de Joinville e Florianópolis. É a 9ª cidade com mais habitantes no Estado. Desde a década de 1970, o crescimento da população gira ao redor de 4% ao ano, uma das maiores do país.

Pesquisa da Florenzano Marketing apontou Jaraguá como o 6º Município mais dinâmico do Brasil e, no contexto estadual, como o 3º, atrás apenas de Florianópolis e Balneário Camboriú. O levantamento considera o desempenho da economia, a evolução e situação das famílias e índice de potencial de consumo e Índice de Desenvolvimento Humano –IDH - evolução de abertura de empresas e evolução dos depósitos bancários e aplicações per capita.

A economia de Jaraguá tem suporte na indústria, que produz 78,7% do PIB, da ordem de R\$ 2,7 bilhões, o segundo maior do Estado. O produto interno bruto, com base no valor adicionado, foi de R\$ 3,8 bilhões, em 2006. É, ainda, o terceiro maior exportador de SC. O Município conta com 3.157 estabelecimentos comerciais, 1.047 industriais e 3.014 prestadores de serviço, além de 30 instituições financeiras. A renda per capita, em 2006, foi R\$ 28.445,12, uma das melhores do Sul do país, maior do que as de Joinville e Blumenau.

Sob a administração do prefeito Moacir Bertoldi, (2005-2008) tendo como vice Rosemeire Puccini Vasel, a prefeitura tem estrutura administrativa composta por 9 secretarias: de Administração, de Educação e Cultura, de Desenvolvimento Rural, da Fazenda, de Saúde, de Desenvolvimento Social e Família, de Urbanismo e Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico.

Em 2006, a receita total do Município foi de R\$ 166.680.210,80, quase 8% superior ao ano anterior.

A Câmara Municipal é composta por 11 vereadores: Afonso Piazero Neto, Eugenio Moretti Garcia, Jurandir Michels, Pedro Anacleto Garcia, Rudolfo Guesser, Dieter Janssen, Jaime Negherbon, Maristela Menel Roza, Ronaldo Trajano Raulino, Sadi Terrys da Silva e Carione Mees Pavanello, presidente.

Em 2006, Jaraguá se destacou a nível nacional na balança comercial brasileira, ficando como o 70º município com maior exportação. No Estado, ficou em 3º lugar nas exportações e 5º lugar nas importações. Naquele ano, as exportações aumentaram em 24,73% em relação ao ano anterior. Em 2005, 43 empresas exportaram mais de US\$ 1 milhão, enquanto 11 empresas exportaram entre US\$ 1 a US\$ 10 milhões. O destaque no cenário econômico é o Grupo WEG, com exportações que totalizam US\$ 630 milhões, e faturamento global, em 2008, estimado em R\$ 5,5 bilhões. Nos lugares subseqüentes como maiores exportadores de Jaraguá seguem-se as empresas Duas Rodas, Marisol e Indústria de Máquinas Kreis Ltda.

Como resultado da expansão econômica que o Brasil tem registrado nos últimos cinco anos, Jaraguá tem ampliado a oferta de empregos formais, o que tem contribuído para o crescimento da população e o adensamento urbano, com a consolidação de bairros e a ampliação do perímetro urbano. No final de 2006, o Município contava com 2.999 empresas no setor do comércio, 1002 indústrias e 2.785 empresas de prestação de serviços, além de 26 instituições financeiras.

Fruto de ciclo econômico positivo, a cidade tem recebido melhorias na infra-estrutura, assim como a instalação de novos espaços públicos destinados à cultura e ao lazer. Assim, em 2001 foram inauguradas a nova sede do Centro Empresarial e a nova biblioteca da Universidade da Região de Jaraguá. Em 2002, nova sede do Corpo de Bombeiros Voluntários e Centros de Processamento de Alimentos – Upas. No mesmo ano, foi criado e instalado o 14º Batalhão da Polícia Militar. Em 2003, o calçadão da Av. Marechal Deodoro recebeu completa remodelação e foi inaugurado o Museu da WEG, dotando a cidade de importante espaço histórico-cultural. Ainda em 2003 seria inaugurado o monumental teatro da Sociedade de Cultura Artística – SCAR – dotando o Município com um dos espaços culturais mais modernos e arrojados do Sul do país.

Desde 2007, com a inauguração da “Arena Jaraguá”, a cidade passou a contar com a mais moderna área de multiuso do Sul do país. Resultado de investimentos globais de R\$ 16 milhões, a Arena Jaraguá tem condições de acomodar 6.500 espectadores sentados e público geral de até 15 mil pessoas. Dotado de 22 camarotes e alojamento para 80 atletas, as instalações oferecem ainda área de 1.200 metros de praça de alimentação, 32 bilheterias, 24 banheiros, 10 cabines de transmissão e área construída de 20.640 m².

Paulo César Chiodini

(Gestão 2006 -2008)



Natural de Jaraguá do Sul, Paulo César Chiodini começou a trabalhar desde muito cedo. Administrador, responde atualmente pela diretoria comercial e administrativa do grupo Mime, que opera na área de distribuição de derivados de petróleo em Santa Catarina e Paraná. Com vários anos dedicados à organização, já ocupou diferentes postos na estrutura organização da empresa.

Paralelamente às atividades empresariais, sempre manteve estreita relação com a comunidade de Jaraguá do Sul, participando de diferentes áreas ligadas ao desenvolvimento socioeconômico e cultural da cidade. Mantém vínculos de colaboração com a Associação Empresarial de Jaraguá há mais de dez anos, e nela já ocupou o cargo de vice-presidente da área de serviços (2004/06). Foi guindado à presidência em março de 2006, tendo permanecido no cargo ao longo de dois mandatos, até março de 2008.

Paulo Chiodini, compromisso com a comunidade e com o associativismo

Com mandato de março de 2006 a março de 2008, a gestão presidida pelo empresário Paulo César Chiodini, a 25ª na história de 70 anos, a ACIJS não apenas completa um ciclo, mas alcança de forma consolidada o nível de excelência como entidade de representação empresarial, com reconhecimento nacional entre suas demais congêneres.

Em cerimônia festiva no Clube Atlético Baependi, com a presença do governador Luiz Henrique da Silveira, Paulo César Chiodini tomou posse na presidência da ACIJS e Márcio Manoel da Silveira, na presidência da Apevi, no dia 16 de março de 2006.

Resultado de mudanças e aperfeiçoamentos constantes, perseguidos de forma metódica e preservando o equilíbrio entre inovação e continuidade na busca de representatividade e de melhores serviços, a Associação detém, em 2008 e aos 70 anos, inegável prestígio. Atuando como instituição integralmente voltada para a defesa das questões regionais do Vale do Itapocu, o associativismo e a qualificação e desenvolvimento da classe empresarial, a ACIJS é um dos mais fortes instrumentos do crescimento sustentável de Jaraguá do Sul e região.

Ao longo de seu mandato, Paulo César Chiodini, empresário do setor de serviços nas áreas de varejo e distribuição de derivados de petróleo, manteve a tradição de atuação integrada com as demais entidades do Centro Empresarial de Jaraguá do Sul – CEJAS. Importantes conquistas e evolução permanente marcam a gestão Chiodini à frente da Associação Empresarial, destacando-se a continuidade do projeto de ampliação e modernização do Hospital e Maternidade São José, além do cumprimento das

quatro diretrizes que fundamentam a ação da entidade.

Como historicamente tem acontecido ao longo dos últimos anos, foi mantida a seqüência do planejamento estratégico, que se renova anualmente, dando continuidade às quatro diretrizes que fundamentam as atividades da entidade: benefícios à comunidade e melhoria da infra-estrutura; melhoria da competitividade da classe empresarial; fortalecimento e defesa dos interesses da classe empresarial e busca da excelência na gestão da entidade.

Apoiada nestes fundamentos, a gestão Chiodini manteve o desenvolvimento de 38 projetos, que consolidam o plano global de metas de aperfeiçoamento de gestão dos associados, capacitação da equipe de colaboradores, representatividade junto ao poder público, integração com a comunidade, estímulo ao empreendedorismo e contribuição para melhorias no setor de infra-estrutura da região.

Com foco na diretriz número 1, que visa proporcionar benefícios à comunidade e melhorias na infra-estrutura, foram realizadas inúmeras ações pontuais, além do permanente acompanhamento das ações dos governos municipal, estadual e federal e da iniciativa privada. Como ações mais representativas, a Associação Empresarial manteve acompanhamento de ações destinadas à duplicação da BR 280, considerada eixo estratégico para o escoamento da produção via terminais portuários e aeroportos, através do corredor do Mercosul, a BR 101.

Outros projetos mereceram idêntica presença e participação, tais como o de apoio e estímulo ao modelo de voluntariado na corporação de bombeiros; gestão adequada dos recursos hídricos, através do comitê da bacia hidrográfica do Rio Itapocu; desenvolvimento de pesquisa para identificar as necessidades dos associados no que diz respeito ao acesso a Internet, telefonia e outros meios de comunicação; acompanhamento dos trâmites

que visam a equação, junto ao governo federal, dos problemas decorrentes da localização da malha ferroviária no centro da cidade; melhoria do atendimento hospitalar por meio de reestruturação das áreas físicas e modernização dos equipamentos, em particular junto ao Hospital e Maternidade São José; continuidade do Projeto Âncora, que visa a ressocialização de apenados, através da ocupação produtiva e o desenvolvimento de aptidões sócio-educativas, além de apoio às reivindicações que visam melhorar as condições operacionais das polícia civil e militar, em parceria com o poder Judiciário.

A Associação manteve, ainda, ações pontuais relacionadas com o fortalecimento do colégio eleitoral de Jaraguá, visando o aperfeiçoamento da cidadania e qualificação da representação política. Também articulou a criação do Fórum Permanente de Desenvolvimento – PROJARAGUÁ – que objetiva definir diretrizes, apontar soluções e contribuir com o município na gestão de longo prazo para o desenvolvimento sustentável de Jaraguá. Outras ações contempladas na diretriz de benefícios à comunidade, dizem respeito à revitalização do centro histórico, pavimentação da Rodovia do Arroz – SC 413; projeto Sonho de Férias; Centros de Educação Infantil e projeto Utilização Territorial, que visa a utilização adequada de áreas do município.

No foco da diretriz 2, que diz respeito à melhoria da Competitividade da Classe Empresarial – as ações da gestão 2006/2008 se notabilizaram pelo desenvolvimento de projetos vinculados à capacitação do Associado; Núcleos Setoriais; Missões Empresariais e Câmara de Negócios Internacionais – Cambra.

Com o objetivo de agregar valor às empresa nucleadas, por meio de consultoria coletiva e objetivando a criação de uma visão de futuro compartilhada, além de propiciar o surgimento de novos líderes e valores do associativismo, no período 2006/2008 grandes avanços foram registrados na área dos Núcleos Seto-

riais. Estes evoluíram de 19 para os atuais 27 grupos. Dezenas de ações dirigidas aos interesses de cada setor foram realizadas no período, destacando-se a criação da publicação mensal exclusiva do setor, “Núcleos em Pauta”, com notícias e informações sobre as atividades setoriais e do “Guia de Negócios dos Núcleos Setoriais”, veículo de divulgação de produtos e serviços das empresas e profissionais integrantes dos segmentos organizados. Os núcleos existentes são: Acomac, automecânicas, cabeleireiros, comércio exterior, comunicação, construção civil, corretores de seguro, farmácias de manipulação, drogarias, informática, instaladoras elétricas, jovens empreendedores, metalmecânica, mulher empresária, postos de combustíveis, qualidade, transportadoras, transportes especiais, reflorestamento, hospitalidade, guias de turismo, restaurantes, responsabilidade social, representantes comerciais, revenda de auto peças, consultores, segurança e saúde no trabalho, instituições de ensino técnico e superior.

Funcionando como central de apoio às atividades vinculadas ao comércio internacional, a Câmara de Negócios Internacional – Cambra – tem sido valioso instrumento para melhorar o nível de internacionalização das empresas da região. Estimulando a exportação, a Câmara tem como foco a ampliação da competitividade das empresas, através da gradual promoção de sua internacionalização. Dessa forma, promove a criação e o desenvolvimento de relacionamentos com empresas e instituições de outros países, atuando com maior ênfase em setores da indústria ligados à alimentação, moveleiro, têxtil e metal-mecânico. Dentre os eventos promovidos, destaque para a realização de encontros do Núcleo de Comércio Exterior, que possui mais de 40 empresas nucleadas; promoção de mais de 59 eventos de treinamento, beneficiando mais de 1,5 mil participantes.

A Cambra promoveu tanto palestras e seminários e missões

a feiras e congressos no exterior, como se fez representar nas discussões, em Brasília, com vistas à internacionalização da micro e pequena empresa. Em parceria com a Confederação das Associações Comerciais do Brasil – CACB – e SEBRAE, a Câmara disponibiliza profissional, por uma semana a cada mês, para a implantação do Projeto Empreender Internacional em sete países – México, Chile, El Salvador, Colômbia, Argentina, África do Sul e Moçambique. Também mantém convênio com a Universidade da Região de Jaraguá, para a capacitação de acadêmicos, através de estágio, para atuação na área do comércio exterior, interagindo entre as atividades da Cambra e empresas da região.

Em cumprimento às disposições da diretriz 3 do plano estratégico, que propõe o “fortalecimento e a defesa dos interesses e necessidades da classe empresarial”, a gestão 2006/2008 atuou intensamente no desdobramento de projetos como o da representatividade e associativismo, através de encontros semanais de oportunidade de integração, troca de experiências, discussões de questões de interesse comum e ampliação da rede de contatos para a classe empresarial. Reuniões semanais acontecem a partir das 18 horas nas dependências do CEJAS, no “Salão Nobre Pedro Donini”, de livre acesso às pessoas interessadas. Trata-se da tradicional “reunião plenária”, sempre com ampla participação de associados, oportunidade em que temas e questões de interesse da classe empresarial ou de cunho comunitário são debatidos de forma ampla e democrática.

Nesta área dos interesses e necessidades da classe empresarial, a Associação desenvolve inúmeros outros projetos como o “cartão de benefícios Útil Card”, ferramenta de gestão de benefícios, que permite ao empregador conceder a seus colaboradores um limite de compras no comércio local com desconto em folha de pagamento sem custos adicionais para ambos. Também está

em fase final de implantação a cooperativa de crédito, que tem como objetivo atender aos cooperados de maneira distinta em seus serviços e estimular o cooperado a receber benefícios decorrentes de crédito mais barato do que os oferecidos pela rede bancária.

Funciona ainda como instrumento de apoio à classe empresarial o grupo de estudos jurídicos, composto por advogados e contadores do Núcleo Jurídico, área em que a Associação Empresarial dedica especial atenção praticamente desde a sua fundação. Seus membros reúnem-se regularmente com o propósito de estudar, sugerir e opinar a respeito de medidas e assuntos de interesse da coletividade empresarial, agindo como órgão auxiliar do Conselho Deliberativo e da Diretoria. Dentre outros, o Núcleo Jurídico trata de questões como o aumento da Unidade Padrão Municipal, aumentos do ISS e IPTU; taxas de segurança; alterações no Código Tributário Nacional; crédito de ICMS; Prodec; Distribuição de lucros para as empresas com débitos fiscais e iniciativas que visem a dotar a Comarca de mais cartórios extrajudiciais.

Uma das tarefas mais importantes desenvolvidas pela entidade e que se enquadra na diretriz de interesses da classe empresarial é a de representação junto a comitês e conselhos, tanto de ordem federal, estadual e municipal. Assim, a Associação mantém representantes que acompanham as atividades de importantes órgãos e conselhos no âmbito federal, estadual e municipal. Desde a Ordem dos Advogados do Brasil, Conselho de Contribuintes do Ministério da Fazenda, na esfera federal. No âmbito de Santa Catarina, na Federação das Indústrias e do Comércio, Federação das Associações Comerciais, Conselho Estadual do Senac e Movimento Catarinense para Excelência. No plano municipal, integra comissões, conselhos e comitês de 30 diferentes setores da administração pública e privada de Jaraguá do Sul.

Os serviços de comunicação da entidade estão distribuídos em diferentes canais e sistemas. Desde o Cejas Informativo, de periodicidade bimestral, impresso em papel reciclado, contendo notícias, eventos e a opinião da Diretoria frente a questões de interesse geral, à veiculação, pela Internet, do Acijs on-line. Através desse meio de comunicação virtual, direcionado às empresas associadas, são veiculadas informações sobre as atividades da semana e notícias de interesse do setor produtivo.

A revista Negócios, que circula desde abril de 2005, em gestão anterior a Paulo Chiodini, em três anos e em mais de 20 números, tem promovido a divulgação de notícias e eventos das associações empresariais do Vale do Itapocu. Além da ACIJS, atende as entidades de Corupá, Guaramirim, Massaranduba e Schroeder, constituindo-se em importante veículo de divulgação das questões econômicas da região, além de mostrar experiências de sucesso do mundo empresarial, perfil de empreendedores, oportunidades de negócio e entrevistas com lideranças do setor produtivo.

A última publicação criada para a divulgação do sistema CEJAS é o Caderno Núcleos em Pauta, de periodicidade mensal e exclusiva dos núcleos setoriais. Traz informações de cada setor, mostra “cases”, atividades, projetos e resultados, com distribuição em toda a comunidade de Jaraguá do Sul.

Como instrumentos de integração e divulgação, funcionam ainda a Central de Relacionamento ACIJS, canal de comunicação direta com a comunidade; o Espaço Empresarial, aberto para a apresentação de empresas e seus produtos e serviços. Normalmente é realizado, no salão de eventos Rodolfo Hufenüssler, do CEJAS, o Café da Manhã com o Associado, promoção destinada a promover a integração entre empresários e a diretoria para o conhecimento de ações desenvolvidas e as soluções empresariais oferecidas pela ACIJS-APEVI. Na Internet, além do Portal do

CEJAS, a Associação Empresarial de Jaraguá do Sul, Associação das Micro e Pequenas Empresas do Vale do Itapocu, Sindicatos e Câmara de Dirigentes Lojistas exibem seus respectivos sites.

Em cumprimento à diretriz 4 – busca da excelência na gestão da entidade – as ações desenvolvidas na gestão 2006/2008 foram múltiplas. Essas atividades contemplam a busca de novos associados, a meta definida pela diretoria que encerra mandato em março de 2008 é de 1.150 associados. Presentemente, o quadro associativo é formado por 48% do setor de serviços, 29% da indústria e 23% do comércio. Outras propostas visam à formação de novas parcerias, a ampliação do sistema de comunicação, prestação de serviços, sistema de gestão interno e sustentabilidade financeira da entidade, cujo orçamento anual gira em torno de R\$ 1,5 milhão.

Ao estimular permanentemente o associativismo, a ACIJS tem como premissa atuar como elo de integração das empresas com a sociedade. Essa ligação oportuniza ao setor produtivo sua representatividade, cabendo à entidade o papel de atuar como caixa de ressonância nas questões relacionadas com aspectos da legislação, políticas econômicas e com todas as instâncias que interferem na atividade econômica. Paralelamente à representação institucional, a Associação é uma entidade que busca meios de capacitação e de qualificação da gestão empresarial. Assim, mais do que benefícios isolados que atendam a interesses individuais, a entidade busca o fortalecimento do setor produtivo, amplificando suas redes de contato e estimulando resultados para seus negócios.

No âmbito da comunicação e da imagem da entidade, além da consolidação do sistema de divulgação anteriormente descrito, a ACIJS acaba de alterar sua identidade visual. Com a participação da vice-presidência de Comunicação, foi definido novo logotipo, de concepção moderna e sofisticada, que reforça

conceitos de atuação da entidade.

Dentro do programa “Conheça o Sistema ACIJS-APEVI”, que visa a bem receber os visitantes, atividade específica foi criada para recepcionar e apresentar a entidade de forma diferenciada a cada perfil de visitante. Assim, ao longo dos dois últimos anos, diferentes grupos foram recepcionados, desde comitivas de empresários de outros países e de outros estados brasileiros, até visitantes do próprio município e do Estado de Santa Catarina. A ACIJS mantém intercâmbio com outras entidades e desfruta de prestígio nacional como moderna e eficiente entidade de representação empresarial, reconhecida como modelo, inclusive pela Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil.

Grupos de empresários da Alemanha, do Chile, de dezenas de estados brasileiros e de entidades congêneres, visitaram as instalações e conheceram as atividades da ACIJS no período 2006/2008. Como ocorrera na gestão do presidente Eduardo Ferreira Horn, com a recepção ao presidente Fernando Henrique Cardoso, e na de Paulo Luiz da Silva Matos, que recebeu o candidato Luiz Inácio da Silva, a administração Chiodini manteve a tradição de ouvir lideranças políticas e governantes, pautando discussões sobre os projetos de interesse do país e da região, incluindo a visita do vice-presidente da República, José Alencar, em 2006.

Na capacitação empresarial, no período da gestão que se encerra, foram realizados mais de mil diferentes eventos, distribuídos em cursos, seminários, treinamentos, debates, palestras e missões empresariais, totalizando o envolvimento de mais de 40 mil participantes no período de março de 2006 a março de 2008. Dentre os muitos palestrantes, destaque para a presença de especialistas de renome como o professor José Paschoal Rossetti, Octávio de Barros, Arnaldo Jabor e Cândida Maria Cer-

viani, durante edições do Encontro de Empresários. E, ainda, em eventos isolados, personalidades locais como Amaury Olsen (Tigre), Vicente Donini (Marisol) e Monika Conrads (Duas Rodas), que, em novembro de 2007, inauguraram um novo formato de debates, denominado Encontro de Idéias.

Ainda no âmbito das iniciativas comunitárias, a última gestão promoveu esforços no sentido de ampliar a campanha “Vote para fazer a diferença”, mobilizando as demais entidades que integram o CEJAS no estímulo ao voto útil. Também tratou da ampliação do condomínio empresarial, com a adesão de novos sindicatos e na articulação e constituição do PROJARAGUÁ, fórum permanente de desenvolvimento, além de mobilização em prol da duplicação da BR 280 e da área médico-hospitalar da cidade.

A administração interna da entidade, igualmente, cumpre metas e desde 2002 estão sendo desenvolvidos projetos que visam a busca da excelência operacional. Os diferentes programas foram iniciados com a implantação de “Qualidade Total”, em 2002 e evoluíram, em 2003, pela implantação e certificação ISO 9001:2000; treinamento de multiplicadoras da qualidade, gestão participativa e adesão ao Movimento Catarinense para Excelência em 2004; implantação do software Isosystem em 2005; divisão do sistema corporativo, em 2006 e adaptação do sistema empresarial aos critérios de excelência do MCE, em 2007.

Neste esforço permanente em busca do aperfeiçoamento do sistema de gestão, a entidade logrou avanços na padronização e otimização de processos; melhoria do nível de capacitação da equipe; diminuição de custos; fidelização dos associados; maior confiabilidade; melhoria na comunicação interna e externa e diferencial competitivo e a valorização do capital intelectual.

A equipe de colaboradores da entidade é formada por 30 pessoas, sob a coordenação da executiva Beatriz Zimmermann, na

entidade há sete anos, desenvolvendo funções que, por décadas, até 2001, coube ao secretário-executivo, com vinculação e atendimento direto à diretoria. Atividades de treinamento, capacitação e desenvolvimento profissional são desenvolvidas permanentemente. No ano de 2007 cada colaborador recebeu, em média, 54,7 horas de treinamento.

Pesquisa de clima organizacional é aplicada anualmente, com o objetivo de observar o grau de satisfação das pessoas que fazem parte da entidade, considerando aspectos como relacionamento entre os colegas, local de trabalho, imagem da entidade, liderança, comunicação, capacidade, oportunidades de treinamento e benefícios. Várias ações são realizadas, tais como o Programa TIMME – Tempo do Indivíduo Melhorar a Mente e o Espírito; Projeto Vida, estimulando a criação de projetos pessoais; datas comemorativas, visando a integração da equipe; aniversário de casa, que premia colaboradores que completam 3, 5, 10 e 15 anos de casa e, finalmente, ginástica laboral, que tem por objetivo cuidar da saúde do colaborador no ambiente de trabalho é aplicada três vezes por semana, com duração de 15 minutos.

Além de quatro diretrizes estratégicas, a entidade tem definidas de forma institucional sua respectiva Missão, Visão e Política de Gestão, que propõem: “Promover o desenvolvimento sustentável do setor econômico regional, por meio da representatividade e do associativismo”, como Missão. “Ser reconhecida nacionalmente como agente articulador ao desenvolvimento sustentável da região”, como Visão e “Atender as necessidades das partes interessadas, por meio da evolução das nossas práticas de gestão, visando a sustentabilidade da entidade, alinhada às diretrizes estratégicas”, como Política de Gestão.

Os 38 projetos e diretrizes desenvolvidos pela ACIJS no período 2006/2008, estiveram sob a coordenação e representação dos seguintes associados:

BENEFÍCIOS À COMUNIDADE E INFRA-ESTRUTURA:

BR 280 – Paulo André Hufenüssler; Campanhas comunitárias - Regiane Aparecida Rodrigues; Centros de Educação Infantil – Alidor Lueders; Comitê da Bacia Hidrográfica – Ermes Nissen; Comunicações – Custódio da Costa Vieira; Contorno ferroviário – Jackson Bastos; Bombeiros voluntários – Giorgio Rodrigo Donini; Conselho Regional de Desenvolvimento - Ingo Paulo Robl; Hospitais – Paulo André Hufenüssler; PROJARA-GUÁ – Giorgio Rodrigo Donini; Processo Eleitoral – Humberto Pradi; Projeto Âncora – Ermes Nissen; Revitalização do Centro Histórico- Alidor Lueders; Rodovia do Arroz – Paulo André Hufenüssler; Segurança – Ermes Nissen; Sonho de Férias – Regiane Aparecida Rodrigues; Trânsito e Transporte Coletivo- Gentil Luiz Marció; Turismo – Jaime Franzner; Utilização Territorial – Ingo Paulo Robl.

COMPETITIVIDADE DAS ORGANIZAÇÕES

Banco de Dados para a Gestão- Newton Elizeu Burdzaki; Capacitação do Associado – Alidor Lueders; Núcleos Setoriais – Jackson Bastos; CAMBRA – Guido Jackson Bretzke.

INTERESSES E NECESSIDADES DA CLASSE EMPRESARIAL

Associativismo – Giorgio Rodrigo Donini; Cooperativa de Crédito – Gentil Luiz Marció; Grupo de Estudos Jurídicos – Humberto Pradi; Cartão UtilCard – Giorgio Rodrigo Donin; Métodos para levantamento das necessidades e interesses da classe empresarial – Newton Elizeu Burdzaki; Representatividade em Comitês e Conselhos – Custódio da Costa Vieira.

EXCELÊNCIA NA GESTÃO DA ENTIDADE

Quadro Associativo – Custódio da Costa Vieira; Comunicação e Imagem - Guido Jackson Bretzke; Conheça a ACIJS – Regiane Aparecida Rodrigues; Novas Parcerias – Jaime Franzner; Prestação de Serviços – Guido Jackson Bretzke; Sistema de Gestão Interno – Newton Elizeu Burdzaki; Sustentabilidade Financeira – Jaime Franzner.

QUARTA PARTE
ACIJS em 2008
Estrutura Funcional



FRONTAL DO CENTRO
EMPRESARIAL DE
JARAGUÁ DO SUL.

Constituída formal e juridicamente por uma diretoria executiva e conselhos deliberativo, consultivo e fiscal, a estrutura da ACIJS em 2008 tem a seguinte formação:

CONSELHO DELIBERATIVO

Órgão orientador dos trabalhos, é composto por 40 membros, pessoas de reputação ilibada e notória projeção no meio empresarial. São membros-natos deste Conselho os ex-presidentes da ACIJS, sócios ou vinculados às firmas associadas, residentes e domiciliados em Jaraguá do Sul:

Alcides Bertoldi, Alessandro Vargas, Anselmo Luiz Jorge Ramos, Bruno Breithaupt, Charles Alfredo Bretzke, Christiane Hufessnüler, Custódio Vieira da Costa, Décio da Silva, Durval Marcatto Júnior, Eduardo Ferreira Horn, Eggon João da Silva, Flávio José Brugnago, Gentil Luiz Marció, Gilmar Antonio Moretti, Guido Jackson Bretzke, Humberto Pradi, Ilário Bruch, Jackson Bastos, Jaime Franzner, Leonardo Fausto Zipf, Lourival Karsten, Luiz José Nicolodelli, Mônica Hufessnüler Conrad, Newton Elizeu Burdzaki, Oswaldo Pereira, Paulo Luiz da Silva Mattos, Paulo Rubens Obenaus, Raul Driessen, Regiane Aparecida Rodrigues, Roberto Breithaupt, Rodolfo Francisco Hufenüssler, Rolf Botho Hermann, Sérgio Luiz da Silva Schwartz, Sigolf Schünke, Sólon Carlos Schrauth, Udo Wagner, Vicente Donini, Wilmar U. Ullrich e Zélia Breithaupt Janssen.

Conselho Consultivo – órgão de consultoria para assuntos de interesse da entidade e de seus associados. Composto por todos os ex-presidentes e pelo presidente em exercício, Paulo César Chiodini:

Alidor Lueders, Bruno Breithaupt, Christiane Hufenüssler, Décio da Silva, Eduardo Ferreira Horn, Eggon João da Silva, Gilmar Antonio Moretti, Oswaldo Pereira, Paulo Luiz da Silva

Mattos, Paulo Rubens Obenaus, Pedro Donini, Roberto Breithaupt, Rodolfo Francisco Hufessnüler, Sigolf Schünke, Vicente Donini e Waldir Octávio Rubini.

Conselho Fiscal – órgão controlador das finanças. Reúne-se todos os anos para examinar os livros, papéis e documentos, balanço geral e contas da diretoria. É formado por três membros efetivos e três suplentes.

Efetivos: Devanir Dana, Nilton Roque Zen e Valério Junkes.
Suplentes: Eduardo Siegfried Schiewe, Nilton Gilberto Saloman e Paulo Henrique Felicione.

DIRETORIA – GESTÃO 2006 – 2008

Formada por um presidente, 11 vice-presidentes e dois diretores. Tem a seguinte constituição:

Presidente – Paulo César Chiodini;

Vice-presidentes: Paulo André Hufenüssler (Serviços); Giorgio Rodrigo Donini (Indústria); Gentil Luiz Marció (Comércio); Regiane Aparecida Rodrigues (Assuntos da Comunidade); Guido Jackson Bretzke (Comunicação); Inglo Paulo Robl (Estudos sócio-econômicos); Humberto Pradi e Irineu Bianchi (Jurídico, Legislativo e Executivo); Márcio Manoel da Silveira (Micro e Pequena Empresa); Alessandro Hansen Vargas e Jackson Bastos (Núcleos Setoriais); Ermes Nissen (Segurança); Jaime Richter e Alidor Lueders (Treinamento e Desenvolvimento). Diretor-tesoureiro, Jaime Franzner e diretor-secretário, Newton Elizeu Burdzaki.

CENTRO EMPRESARIAL DE JARAGUÁ DO SUL

O condomínio CEJAS, criado no dia 25 de maio de 1980,

funciona nas dependências da Associação Empresarial de Jaraguá do Sul e aglutina, ainda, as atividades da Associação das Micro e Pequenas Empresas do Vale do Itapocu – Apevi – da Câmara de Dirigentes Lojistas – CDL e de cinco sindicatos patronais.

APEVI

Criada a 10 de setembro de 1985, a Associação das Micro e Pequenas Empresas do Vale do Itapocu é presidida pelo empresário Custódio Vieira da Costa e tem como missão “fomentar a auto-sustentação, a união e o fortalecimento das micro e pequenas empresas, pela promoção da melhoria de gestão, pela representação e por ações concretas em defesa de sua causa”.

Detém quadro associativo formado por representantes de idêntico número de empresas filiadas à Associação Empresarial de Jaraguá, desenvolve atividades com base em direcionamento estratégico, participando de conselhos de representação regional, promovendo eventos de qualificação e o associativismo de forma geral.

CDL

Câmara de Dirigentes Lojistas, criada em 3 de agosto de 1968, é presidida pelo empresário João Batista Vieira e detém quadro associativo formado por 791 empresas do setor varejista de Jaraguá do Sul.

Além de oferecer um conjunto de serviços e benefícios a seus associados, dentre os quais o Serviço de Proteção ao Crédito – Seproc; cursos e treinamentos, boletim informativo e o Provedor CDL-SC, tem em sua história a realização de duas convenções estaduais do comércio lojista de Santa Catarina nos anos de 1987 e 2002.

SINDICATOS PATRONAIS

Funcionam junto ao Centro Empresarial de Jaraguá cinco sindicatos patronais, sob a coordenação do executivo Carlos Henrique Villas Boas.

- Sindicato do Comércio Varejista de Jaraguá do Sul, presidido pelo empresário Bruno Breithaupt, surgiu em 5 de outubro de 1978, tendo sua origem na Associação Profissional do Comércio Varejista, criada em 29 de abril de 1977. O sindicato busca representar, perante as autoridades administrativas e judiciais, os interesses individuais e coletivos de seus associados, celebrar contratos coletivos, convenções ou acordos coletivos de trabalho, eleger ou designar representantes da categoria, colaborar com os poderes públicos nos estudos e solução de problemas relacionados à categoria econômica que representa. É filiado à Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina – Fecomércio.

- Resultado da absorção da Associação Profissional criada em 24 de julho de 1973, o Sindicato das Indústrias do Vestuário de Jaraguá do Sul foi criado em 7 de fevereiro de 1975. Atualmente é presidido pelo empresário Durval Marcatto Júnior. A entidade é filiada à Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – Fiesc. Congrega empresários do setor e desenvolve projetos que se destinam ao crescimento da economia catarinense. Estimula os princípios de solidariedade, de competitividade e dissemina conceitos de qualidade total que valorizem suas atividades.

- Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Jaraguá do Sul, criado em 28 de março de 1976, resulta da incorporação da Associação Profissional, criada em 31 de agosto de 1973. Atualmente é presidido por Blásio Mannes e busca, permanentemente, colaborar para o desenvolvimento do setor que representa. Filiado à Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – Fiesc – o Sindicato desenvolve atividades de apoio ao empresário

do ramo da construção e do mobiliário, funcionando como espaço de troca de informações, publicações de informativos e comunicados, além de representar de forma institucional a categoria perante as autoridades administrativas e judiciais.

-Sindicato das Indústrias da Alimentação de Jaraguá do Sul, criado em 27 de setembro de 1973 resulta da incorporação da Associação Profissional das Indústrias da Alimentação fundada em 24 de maio de 1970. É presidido pelo empresário Charles Alfredo Bretzke e tem como diretriz principal dar apoio aos empresários do setor de alimentação, além de representá-los de forma institucional junto às autoridades administrativas e judiciais. Filiado à Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – Fiesc – o Sindicato das Indústrias da Alimentação acredita que a participação da classe empresarial é primordial para o sucesso dos projetos desenvolvidos em favor do crescimento da economia de Santa Catarina. Congrega empresários do setor alimentício, estimula a competitividade e dissemina os valores de qualidade total e funciona como espaço de troca de informações e debates.

- Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânica e do Material Elétrico de Jaraguá do Sul foi criado no dia 15 de agosto de 1975 e resulta da incorporação da associação profissional do setor, fundada em 26 de julho de 1973. Tem em sua presidência o empresário Célio Bayer. É filiado à Fiesc e se caracteriza como espaço de informações e de apoio ao empresário, publicando informativos e comunicados, além de representar a categoria junto às autoridades judiciais e administrativas.

Um sexto sindicato patronal, em fase de reconhecimento oficial, também é abrigado no CEJAS: Sindicato das Indústrias da Construção Civil, das Imobiliárias, das Empresas de Projetos de Engenharia e Arquitetura, das Indústrias e Comércio Atacadista de Vidros e Assemblados de Jaraguá do Sul, sob a presidência de Paulo Rubens Obenaus, ex-presidente da ACIJS.

Diretoria Eleita

Mantendo a tradicional estratégia do consenso, em fevereiro de 2008 foi escolhido o novo presidente da Associação Empresarial de Jaraguá do Sul, recaindo a escolha no nome de Guido Jackson Bretzke, jovem empresário do ramo alimentício, com anos de dedicação e serviços à entidade. O novo presidente formou a nova diretoria, cuja posse deve ocorrer no dia 27 de março, com mandato inicial de um ano, até março de 2009, podendo se reeleger por mais um ano, como, também, vem ocorrendo ao longo de mais de três décadas.

Guido Jackson Bretzke

Gestão 2008/2009

Vice-Presidente para Assuntos da Indústria: Eduardo Ferreira Horn; Vice-Presidente para Assuntos do Comércio: Gentil Luiz Marció; Vice-Presidente para Assuntos de Serviços: Álvaro Leithold; Vice-Presidente para Assuntos da Comunidade: Ary Carlos Pradi; Vice-Presidente para Assuntos Jurídico-Legislativo: Jackson Bastos; Vice-Presidente Treinamento e Desenvolvimento: Rubineide Boeing; Vice-Presidente para Assuntos de Meio Ambiente: Ingo Paulo Robl; Vice-Presidente para Assuntos de Micro e Pequenas Empresas: Custódio Vieira da Costa; Vice-Presidente para Assuntos de Segurança: Giorgio Rodrigo Donini; Vice-Presidente para Assuntos de Núcleos Setoriais: Leonardo Fausto Zipf; Vice-Presidente para Assuntos de Comunicação: Kátia Kolbach; Secretário: Luís A. Tiefensee; Tesoureiro: Paulo Roberto Schwartz .

FONTES DE CONSULTA

— ■ Documentos manuscritos

- Livro de Atas das Assembléias Gerais – 1938 – 2006

— ■ Documentos

- Livro de Atas das Reuniões Plenárias - 1938 – 2006
- Coleções dos jornais internos da Associação
- Coleção da Revista Negócios
- Jornais de Jaraguá do Sul
- Jaraguá em Dados (1995) e portal.jaraguadosul.com.br
- Plano Diretor de Jaraguá do Sul, 2007
- Tese de Doutorado de Rosemeire Puccini Vassel – “Desenvolvimento Industrial de Blumenau, Joinville e Jaraguá do Sul – 1840- 1995”, Universidade de Leon; 1995;
- Monografia de pós-graduação de Gilmar Antonio Moretti, “Subsídios para a História Econômica de Jaraguá do Sul”, Udesc, Fesc, Ferj, Esag; 1998;
- “Globalização, Blumenau e o Nordeste de Santa Catarina”, separata da revista Blumenau em Cadernos, de Gert Kohlhepp e Maria Luiza Renaux; novembro/dezembro de 2007.

— ■ Entrevistas

- Entrevistas e depoimentos com ex-presidentes, desde Eggon João da Silva (1966/70).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- TERNES, Apolinário. História da WEG. 1986 e 1997.
- TERNES, Apolinário. História Econômica de Joinville, 1986:
- SILVA, Emílio da . A povoação do Vale do Itapocu . 3ª. Ed., 2005.
- SCHMITT, José Francisco . Dehonianos em Jaraguá do Sul, 50 anos do noviciado. Espaço do Design Comunicação, 2006.
- SCHÖRNER, Ancelmo. O Arco-Íris Encoberto. Oficina Comunicações, 2000.
- STULZER, Aurélio. O primeiro livro de Jaraguá. Petrópolis, Vozes, 1973.